

Revista
APROXIMAÇÃO

Educação, Tecnologia e Sociedade

ISSN: 2675-228X

07

Dossiê
**TRANSFORMAÇÃO DIGITAL
E PEDAGOGIAS PLURAIS**

VOLUME 03 - NÚMERO 07 - JUL-DEZ 2021



SUMÁRIO

DOSSIÊ: TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E PEDAGOGIAS PLURAIS

A EDUCAÇÃO DIGITAL PARA TODOS: A CONSTRUÇÃO DE UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EAD PARA O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA 8

*Tânia Moura Benevides
Hércules Santos Andrade
Isaac Douglas Moreira
Lídia Boaventura Pimenta
Lilian da Encarnação Conceição*

A FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO 18

*Dilma Heloisa Santos
Rodrigo Otávio Santos*

COOPERATIVISMO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA NOVA PROPOSTA PARA O ENSINO 32

*Bruna Gonçalves de Souza
Rennan Otavio Kanashiro
Eduardo Costa Estambasse
Lafayette Correa de Oliveira Júnior*

A UNIVERSIDADE COMO AGENTE DE INOVAÇÃO: UMA PROPOSTA BASEADA NA ATUAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA 39

*Luana Aparecida Trzaskos
Keli Cristina Costa e Silva
Amanda Karoline Majinski de Moraes
Renata Kramek Kubaski*

STREAMYARD E LIVES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE PESQUISA 44

*Dayane Horwat Imbriani de Oliveira
Taissa Vieira Lozano Burci
Silvia Eliane de Oliveira Basso
Camila Tecla Morteau Mendonça
Maria Luisa Furlan Costa*

O USO DO VÍDEO COMO FERRAMENTA DE APOIO AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UNICENTRO/IRATI 51

*Patricia Maria Bonato
Marisa Schneckenberg
Sandra Aparecida Machado Polon*

**PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA:
PRÁTICAS CORPORAIS NA ESCOLA 58**

Rittha Ygnez Canedo Petersen da Costa

Khaled Omar Mohamad El Tassa

Gilmar de Carvalho Cruz

**A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, A TECNOLOGIA ASSISTIVA E A INCLUSÃO:
MATERIAL DIDÁTICO COM RECURSOS DE COR, CONTRASTE E FONTES PARA
ESTUDANTES COM VISÃO SUBNORMAL 64**

Carlos Vinicius Maluly

GERAL

**TELECONSULTA DE URGÊNCIA PEDIÁTRICA:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 71**

Maria Otávia Sanchez da Cunha

Martha E L Alexandrino Graça

Thales Araújo de Oliveira

Rogério Carballo Afonso

**GOVERNANÇA PÚBLICA E EDUCAÇÃO:
UMA ABORDAGEM A PARTIR DE ÍNDICES DE DESEMPENHO MUNICIPAL 77**

Thiago Antonio Beuron

Rafael Henrique Mainardes Ferreira

Marcel Luciano Klozovski

**COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR:
A FIDELIZAÇÃO DO CLIENTE ATRAVÉS DO COMPORTAMENTO DE COMPRA
101**

Oswaldo Paes de Brito

ENTREVISTA

**OS PROFESSORES NECESSITAM DE FORMAÇÃO
PARA ALÉM DA INSTRUMENTALIZAÇÃO 120**

Entrevista com Wanda Terezinha Pacheco dos Santos

Por Scheyla Joanne Horst

QUEM SOMOS

EDITORES

Ernando Brito Gonçalves Júnior

Marcio Fernandes

Maria Aparecida Crissi Knuppel

Scheyla Joanne Horst

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E NORMATIZAÇÃO

João Angelo Pires da Silva

FOTOGRAFIA

Capa: [Freepik](#)

COMITÊ CIENTÍFICO

| | | |
|--------------------------------|-----------|-----------|
| Carlos Rinaldi | UFMT | Brasil |
| Carlos Williams Jaques Morais | UEPG | Brasil |
| Danyelle Stringari | Unespar | Brasil |
| Estela Miranda | UNC | Argentina |
| Ferenc Pal | Elte | Hungria |
| Francisco Sanchez Lopez | USal | Espanha |
| Ilka Ribeiro de Souza Serra | UEMA | Brasil |
| Jamile Santinello | Unicentro | Brasil |
| Jorge Kulemeyer | UNJu | Argentina |
| Klaus Schlünzen Jr | Unesp | Brasil |
| Laurete Ruaro | Unicentro | Brasil |
| Lourdes Chaparro | UNE | Paraguai |
| Lucrécia Sotelo | UNPA | Argentina |
| Maria Aparecida Crissi Knuppel | Unicentro | Brasil |
| Maria Luísa Furlan Costa | UEM | Brasil |
| Sandra Polon | Unicentro | Brasil |
| Soreya Reyez | EducaTech | México |
| Yeldy Rodríguez | UniMinuto | Colômbia |

ENDEREÇO POSTAL

Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro)

Núcleo de Educação a Distância (Nead)

Rua Padre Salvatore Renna, 875, Bairro Santa Cruz

CEP: 85015-430

Guarapuava, Paraná, Brasil

CONTATO

+55 42 3621-1364

aproximacao@unicentro.br

revistas.unicentro.br/index.php/aproximacao

REVISTA APROXIMAÇÃO — VOLUME 03. NÚMERO 07. — JUL-DEZ 2021

ISSN: 2675-228X — GUARAPUAVA - PARANÁ - BRASIL

APRESENTAÇÃO

O dossiê #7 da Revista Aproximação faz referência à abordagem apresentada pelo III Simpósio Internacional de Inovação em Educação Superior (SIIES), que ocorreu remotamente no mês de novembro de 2021 no decorrer de duas semanas. O evento on-line teve como foco, justamente, a “Universidade do Futuro e o Futuro das Universidades: transformação digital e pedagogias plurais”.

Assim, a iniciativa reuniu pesquisadores nacionais e internacionais, representando seis países, para debater a problemática por diferentes perspectivas e olhares, abrindo espaço também para divulgação de pesquisas e relatos de experiências, sendo que alguns dos trabalhos apresentados aos eixos temáticos compõem este número especial da revista.

O Núcleo de Educação a Distância da Universidade Estadual do Centro-Oeste – responsável pela edição da **Revista Aproximação** – esteve envolvido na organização do simpósio, juntamente com o Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa, ambos integrantes da Câmara de EaD da Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) – criadora do evento – e da Universidade Virtual do Paraná (UVPR/SETI-PR). Na terceira edição, o SIIES contou também com apoio da Fundação Araucária.

Destaca-se que boa parte das discussões realizadas com palestrantes e mediadores durante os painéis virtuais está disponível livremente ao público no canal de YouTube da UVPR (www.youtube.com/UniversidadeVirtualdoParana). Outras informações podem ser obtidas no endereço uvpr.pr.gov.br/siies.

Voltando aos eixos temáticos para autores de trabalhos, eles eram os seguintes: 1) inovação na gestão da universidade; 2) processos inventivos no ensino e aprendizagem e 3) transformação digital no ensino superior. Então, os textos a seguir versam sobre tais direcionamentos. De tal forma, há trabalhos a respeito de formação docente, metodologias inventivas, ideias disruptivas e experiências que ousaram ir além em um momento conturbado gerado pela pandemia de Covid-19.

Na entrevista da edição, a convidada professora Dra. Wanda Pacheco rememora a trajetória de um projeto que se preocupa com a formação de professores no Paraná, e aborda outras questões relacionadas à temática nos tempos atuais.

Pensar a transformação digital em curso em todo o mundo e a necessidade de pedagogias plurais para enfrentar os desafios se faz preponderante para um adequado planejamento da universidade do futuro. Vamos juntos!

BOA LEITURA E ATÉ A PRÓXIMA APROXIMAÇÃO!

Os editores.



DOSSIÊ

A EDUCAÇÃO DIGITAL PARA TODOS: A CONSTRUÇÃO DE UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EAD PARA O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA

Tânia Moura Benevides¹

Hércules Santos Andrade²

Isaac Douglas Moreira³

Lídia Boaventura Pimenta⁴

Lilian da Encarnação Conceição⁵

RESUMO

Este relato tem por objetivo geral analisar a experiência de concepção e implementação do curso EaD de Especialização em Educação Digital da Uneb, identificando os desafios desse processo em tempos de pandemia. Para isso, buscou-se identificar os fatores que levaram a Uneb a formular o curso de Especialização em Educação Digital e a adoção da metodologia autoinstrucional; avaliar o desafio de concepção do Projeto Pedagógico do Curso, em referência, que atendesse a formação de docente e de técnicos para enfrentamento a pandemia; e analisar os óbices e impactos da sua implementação. Em relação ao percurso metodológico, trata-se de um estudo de caráter exploratório, de abordagem qualitativa e observação participante. Como principal resultado, verifica-se que o grande desafio residiu na superação do espaço e tempo, por mediação tecnológica, para a construção de um Projeto Pedagógico de Curso de forma coletiva e colaborativa em um período de pandemia.

Palavras-chave: Educação Digital, Educação a Distância, Uneb.

ABSTRACT

The general objective of this report is to analyze the experience of designing and implementing Uneb EaD Specialization course in Digital Education, identifying the challenges of this process in times of pandemic. For this, we sought to identify the factors that led Uneb to formulate the Specialization course in Digital Education and the adoption of the self-instructional methodology; evaluate the challenge of designing the Pedagogical Project of the Course, in reference, which would meet the training of teachers and technicians to face the pandemic; and analyze the obstacles and impacts of the implementation. Regarding the methodological path, this is an exploratory study, with a qualitative approach and participant observation Participating. As the main result, it is verified that the great challenge was the overcoming of space and time, through technological mediation, for the construction of a Pedagogical Course Project in a collective and collaborative way in a pandemic period.

Keywords: Digital Education; Distance Education; Uneb.

1 Graduada em Administração, especialista em Finanças Empresariais pela FGV, mestre em Administração Estratégica pela Universidade Salvador e doutora em Administração pela Universidade Federal da Bahia.

2 Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação pela Universidade do Estado da Bahia. Pós-graduado em Gestão de Projetos e Portfólios pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Possui graduação em Jornalismo.

3 Possui graduação com bacharelado Em Processamento de Dados pela Universidade Federal da Bahia e mestrado em Informática pela Universidade Federal da Paraíba. Atualmente é professor Assistente da Universidade do Estado da Bahia.

4 Graduada em Administração de Empresas, mestrado em Educação pela Universidade Federal da Bahia e doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação

5 Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia. Especialista em Gestão de Pessoas com Ênfase em Gestão por Competência. Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicada a Educação pela Universidade do Estado da Bahia. Cursando Bacharelado em Direito.

INTRODUÇÃO

A comunidade acadêmica ainda se encontra diante dos desafios impostos pela pandemia ocasionada pelo coronavírus (Covid-19), que, interferindo em todos os aspectos da vida social, para a educação, trouxe um desafio: manter as atividades educacionais a partir de uma lógica diferenciada para docentes, técnicos universitários e discentes com o uso de Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC), a qual constituiu-se em uma possibilidade para assegurar o distanciamento social.

Na Universidade do Estado da Bahia (Uneb), o retorno às atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma remota, em 2020, assegurou a manutenção das atividades acadêmicas e configurou-se como uma ação de responsabilidade social da instituição, que vem lutando para garantir o direito das pessoas à educação superior. Nesse período, muitos desafios se colocaram para a execução das atividades remotas, tais como: disponibilizar dispositivos aos servidores e discentes para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas; ampliar o acesso à internet para toda comunidade universitária; estabelecer percursos formativos para o uso de TDIC aos servidores docentes e técnicos; incrementar o processo de comunicação como meios de divulgação de ações para preservação e conservação da saúde, entre outras.

Nessa busca pelo enfrentamento aos desafios impostos, a Uneb viabilizou muitas soluções, sendo uma delas a de criar um curso de Especialização em Educação Digital na modalidade Educação a Distância (EaD), autoinstrucional, no sentido de sensibilizar os servidores – técnicos e docentes - à utilização de TDIC no âmbito da educação. Considerando o contexto de pandemia e a solução viabilizada por esta universidade, este relato de experiência parte da seguinte questão de investigação: quais os desafios para a concepção e implementação do curso de Especialização em Educação Digital, na modalidade EaD, da Uneb, em tempos de pandemia?

A fim de responder essa questão de investigação, esse estudo estabelece como objetivo geral analisar a experiência de concepção e implementação do curso de Especialização em Educação Digital, na modalidade EaD, da Uneb, identificando os desafios desse processo em tempos de pandemia. Por objetivos específicos buscou-se: identificar os fatores que levaram a Uneb a formular o curso de Especialização em Educação Digital e a adoção da metodologia autoinstrucional; descrever o desafio de concepção do Projeto Pedagógico do Curso, em referência, que atendesse a formação de docentes e de técnicos para enfrentamento a pandemia; e identificar os óbices e impactos da implementação de um curso EaD autoinstrucional no âmbito da Uneb.

Em relação ao percurso metodológico, trata-se de um estudo de caráter exploratório, abordagem qualitativa, com início nas pesquisas bibliográfica e documental, para levantamento de dados secundários, sendo a observação participante o método adotado no levantamento dos dados primários.

A Especialização em Educação Digital tem como objetivo disseminar o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na Educação Básica e Superior, através da atuação crítica e competente de servidores técnicos e docentes que atuam na rede pública. Foi ofertado, em sua primeira turma, para 5.000 portadores de diploma de curso superior que integrassem os quadros da Rede Pública (Educação Básica e Ensino Superior), tendo 3.666 inscritos e 2.775 estudantes matriculados, sendo uma experiência

icônica para a Unidade Acadêmica de Educação a Distância (Unead), órgão da Uneb responsável pelas ações relacionadas ao ensino de pesquisa e extensão na modalidade a distância, bem como para a própria Universidade e o Estado da Bahia. Em nível nacional, até o presente momento, não se conhece experiência similar em Rede Pública de Ensino Superior, o que justifica esse relato de experiência, considerando que a comunicação de relato é pertinente quando a situação diagnosticada é rara, “[...] o tratamento é pioneiro ou tem alguma inovação, ou o resultado é inusitado” (YOSHIDA, 2007, p. 112).

Este relato de experiência está dividido em quatro seções, incluindo a introdução aqui apresentada. Na segunda seção, apresenta-se uma breve fundamentação teórica para compreensão do objeto estudado. A terceira seção traz os dados primários da implementação do projeto de Especialização em Educação Digital no âmbito da Uneb. Por fim, a quarta e última seção, traz as considerações finais desse estudo.

EDUCAÇÃO EM FUNCIONAMENTO: CHEGOU A COVID-19, E AGORA!?

Entre os desafios enfrentados pela comunidade que compõe a educação básica e o ensino superior, na atualidade, estão: diversidade de alunos, alterações e ataques às políticas públicas de educação, limitações de recursos materiais e mudanças constantes da tecnologia. Adicionalmente, desde março de 2020, as atividades de ensino presencial na educação básica e nas universidades foram suspensas em decorrência da Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) pela Organização Mundial da Saúde, provocada pelo novo coronavírus (Covid-19), o que acirrou os desafios, principalmente, por ser esse um fenômeno sem precedentes.

Nesse momento, tudo e todos foram atingidos de alguma forma, a educação não seria a exceção. Esse cenário, que se estende desde março de 2020, impôs às escolas e às universidades a necessidade de repensar uma série de atividades e protocolos. Sejam eles de ordem administrativa, sejam eles de ordem pedagógica e acadêmica. O uso de TDIC, por servidores docentes e técnicos, foi um deles, pois as mudanças para o Ensino Remoto Emergencial (ERE) exigiram formação específica para o uso adequado. A situação de pandemia demandou, e ainda demanda, a utilização da mediação tecnológica no âmbito educacional, impondo a intensificação do uso TDIC para todos que trabalham com a educação – básica ou superior.

Ocorre que a educação não vinha conseguindo acompanhar tão rapidamente a evolução da tecnologia, nem em termos quantitativos, nem em termos qualitativos, o que implicou à época, em uma necessidade de reavaliação da relação das escolas e das universidades com o uso e disponibilização de TDIC. O uso das tecnologias no processo educacional implica em formação e apropriação de conhecimentos teóricos e desenvolvimento de habilidades e atitudes, incorporando as competências digitais na atuação profissional.

É imperioso apresentar soluções para ampliar a atuação e ambiência no uso da TDIC de professores e técnicos. Isso inclui recursos audiovisuais, “multimídia”, interatividade, ensino assistido por computador, televisão educativa, técnicas clássicas de ensino a distância [material escrito de apoio], tutorial, entre outras. Todas essas possibilidades são mais ou menos pertinentes de acordo com o conteúdo, a situação e as necessidades de atuação no campo da educação. Todas podem ser adotadas no ensino remoto, no ensino presencial, no desempenho de atividades processuais e gestoras no âmbito da escola ou da universidade, desde que experimentadas e incorporadas na atuação profissional (COS-

TA JR, 2012).

Nesse sentido é preciso considerar o que aponta Bates (2016) no contexto da educação. O autor chama a atenção para a natureza da mudança do conhecimento, apontando que os pontos de vista distintos, sobre a natureza do conhecimento, resultam em diferentes abordagens de ensino-aprendizagem, demonstrando que a ciência e a pesquisa podem ajudar a melhorar a forma de ensinar e convocando a todos para uma reflexão acerca da adequação dos cursos e componentes, pois a depender dos conteúdos é possível avaliar o que deve ser presencial, *on-line* ou que compatibilize as duas modalidades. Assim, é possível estabelecer estratégias que funcionam melhor quando o ensino se dá em um ambiente rico em tecnologia. A partir dessa análise é possível estabelecer quais métodos de ensino são mais eficazes para as ações educacionais.

O professor deve ter a competência para escolher entre todas as mídias disponíveis - texto, áudio, vídeo, computador ou mídia social – qual ou quais trarão mais benefícios para as aulas e para a aprendizagem dos estudantes. Dessa forma, os professores poderão compreender e gerenciar a carga de trabalho para manter a qualidade do ensino em um ambiente de aprendizagem que muda rapidamente em função das condições contextuais que se impõem, desenvolvendo conhecimento das reais possibilidades de ensino e aprendizagem usando TDIC (BATES, 2016).

Também o corpo técnico das escolas e das universidades precisa de formação para compreender a nova dinâmica das atividades educacionais a fim de apoiar docentes e discentes nesse novo contexto, permitindo que a comunidade da escola e a comunidade da universidade partilhem de uma nova forma de atuação, tendo as TDIC incorporadas no fazer diário das suas atividades. Tais comunidades devem aproveitar a evolução tecnológica para produzir melhorias nos modos de se ensinar e aprender, pois os estudantes convivem em ambientes interativos e multimídia. Costa Jr (2012, p. 24) adverte que não é o uso de tecnologia no contexto da educação que vai extinguir a educação “clássica”, ao contrário, deve-se mesclar o uso das tecnologias com metodologias ditas mais tradicionais para criar um novo patamar na qualidade de ensino. “A ideia é que os dois tipos de educação, 'virtual' e 'presencial' convivam e supram as deficiências mútuas”.

Considerando a demanda latente, é preciso refletir que não basta introduzir as ferramentas tecnológicas no ambiente da escola ou universitário, onde os métodos pouco se alteraram.

É necessário pensar na inserção tecnológica alicerçada em uma análise prévia das mudanças que se avizinham, promovendo a formação continuada de professores e técnicos. Também é preciso considerar que, como qualquer profissional, a maioria das competências adquiridas daquele que atua no ambiente educacional, no início de seu percurso laboral, estarão obsoletas em vários momentos de sua carreira, daí a necessidade da constante atualização.

Assim, a Especialização em Educação Digital na modalidade EaD, autoinstrucional, da Uneb, objeto de análise nesse estudo, acenou como uma possibilidade importante para o enfrentamento à pandemia e também como oportunidade de formação continuada de profissionais vinculados a Educação Básica e Superior.

A EDUCAÇÃO DIGITAL PARA TODOS: CONCEPÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA ESPECIALIZAÇÃO NA MODALIDADE EAD, AUTOINSTRUCIONAL, NA UNEB

No início da pandemia, a Reitoria da Universidade do Estado da Bahia constituiu, em abril de 2020, o um grupo *ad hoc*, com quinze participantes, para conduzir uma pesquisa com os docentes e discentes da universidade, a fim de conhecer a realidade desses sobre conhecimento e habilidade para utilização de ferramentas de mediação tecnológica de ensino. A pesquisa foi intitulada “Utilização de Ferramentas de Mediação Tecnológica de Ensino” e aplicada entre os dias 10 e 17 de abril de 2020 (UNEB, 2020).

A Uneb toma essa iniciativa diante da orientação constante na Resolução do Conselho Estadual de Educação (CEE-BA) nº 27/2020, que prevê que as instituições integrantes do Sistema Estadual de Ensino devem desenvolver atividades curriculares, em regime especial, considerando o estado de pandemia. Adicionalmente, se apresentam a Resolução do Conselho Universitário (Consu) da Uneb, nº 1401/2020, e a consulta expedida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), na data de 17/04/2020 (UNEB, 2020).

A universidade, com essa iniciativa, buscou um direcionamento do que deveria ser adotado para a manutenção do funcionamento das atividades acadêmicas e os resultados subsidiaram a instituição quanto à utilização de ferramentas de mediação tecnológica no desenvolvimento de suas atividades junto à comunidade universitária no referido período letivo de 2020 (UNEB, 2020).

Na pesquisa, ao avaliar como o docente se sentia em relação ao uso da mediação tecnológica em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), verificou-se que 37% destes não tinham conhecimento sobre como utilizar a mediação tecnológica no AVA/Moodle e 39% não possuíam experiência anterior para uso da mencionada ferramenta em atividades docentes na Uneb ou em outras instituições. Por fim, foi abordada a participação dos docentes em formação para uso de ferramentas de mediação tecnológica, verificando-se que a maioria indicou nunca ter participado de formação, ou seja, 63% (UNEB, 2020).

Reconhecendo que as TDIC não podem ser consideradas como mero aparato ou somente como suporte midiático e que devem ser reconhecidas como um elemento revelador da inter-relação Comunicação-Educação, a Uneb estruturou um direcionamento para a melhoria contínua no uso da mediação tecnológica – Formação, em nível de Especialização, em Educação Digital. O desafio centrou-se em proporcionar aos servidores uma formação mais abrangente e estruturada sobre mediação tecnológica, proporcionando conhecimentos e habilidades aos profissionais para acessar, produzir e disseminar conhecimento de forma competente, tornando a formação atrativa, simples e eficaz (UNEB, 2020).

A Unead, em parceria com a Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas (PGDP), idealizaram em agosto de 2020 a formação em análise. Participaram dessa ação-concepção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) - as coordenadoras geral e adjunta da Unead; a Pró-reitora de Gestão de Pessoas; e a Coordenadora de Desenvolvimento de Pessoas da PGDP. Complementam a equipe, para a composição do Colegiado, três professores que participam das etapas de implementação do curso.

O PPC do Curso em estudo foi estruturado na modalidade de cursos massivos (Mooc), ou seja, curso *on-line* aberto e massivo. Este tipo de curso oferece formação de qualidade, sem custos para os discentes, com um número significativo de participantes

numa única sessão, sem grandes restrições nos processos de admissão e nos períodos de atividades, assegurando a certificação e a acreditação formal. Gonçalves e Moreira (2020) dizem que os *Moocs* podem ser utilizados para a reduzir custos sem deixar de assegurar a aprendizagem.

A criação da Especialização em Educação Digital resulta da maturação da aprendizagem gerada por muitas ações no âmbito da Unead, dentre elas a criação da Plataforma de Cursos Livres Online (CLON) e dos cursos autoinstrucionais disponibilizados, a exemplo: “Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/Moodle) para Professor”; “Formação AVA/Moodle para docentes: Aspectos Introdutórios”; realização da Live Unead de abertura do Planejamento Pedagógico da EaD; e a elaboração de tutoriais de uso das ferramentas de mediação tecnológica, conforme apresentado na figura (1) a seguir.

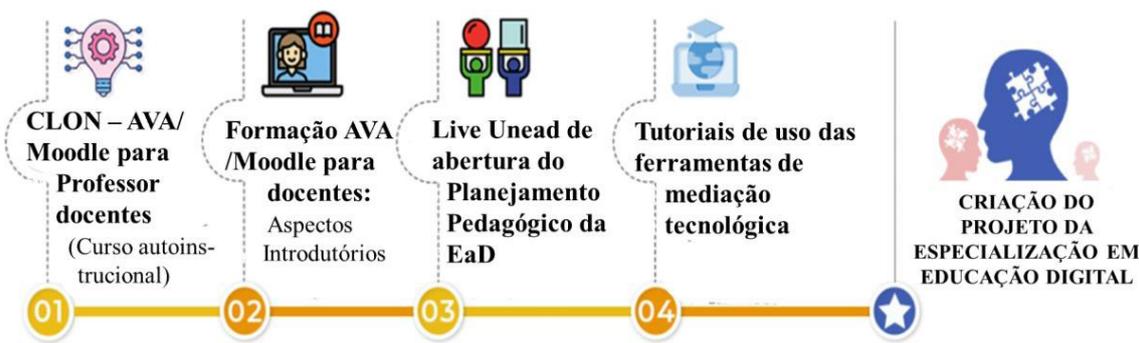
Figura 1 - Criação do projeto da Especialização em Educação Digital



Fonte: Elaboração dos autores (2021)

A estrutura curricular do curso é composta por trilhas, módulos, trabalhos finais em cada trilha (TFT) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), por meio de videoaulas, apresentações e outros objetos de aprendizagem. A avaliação é realizada de forma processual e inclui tarefas e testes de escolha múltipla *on-line*. O formato interativo e autoinstrucional do curso se organiza metodologicamente em trilhas formativas, com módulos temáticos e blocos de conteúdo. São quatro trilhas formativas, que estão estruturadas em dois ou mais módulos realizados de forma sequenciada. Ao final de cada trilha o discente deve realizar o Trabalho Final de Trilha (TFT), conforme figura (2) apresentada a seguir.

Figura 2 - Trilhas formativas do curso



Fonte: Elaboração dos autores (2021)

O monitoramento do percurso do estudante é realizado pelo Professor Formador, orientador do TFT, a Equipe do Núcleo de Design Educacional e a Equipe de Suporte do AVA, produzindo relatórios que avaliam a participação e desempenho do estudante.

O grande desafio da equipe foi o de superar o tempo e a distância para transpor os óbices e realizar uma proposta que fosse aceita pelas instâncias da universidade. O seu processo de idealização, consecução e aprovação, todo mediado por tecnologia, considerado que as atividades eram desenvolvidas estritamente remota garantindo o distanciamento social imposto na pandemia, segue apresentado na linha do tempo da figura (3), a seguir.

Figura 3 - Linha do tempo para implementação da Especialização em Educação Digital da Uneb



Fonte: Elaboração dos autores (2021)

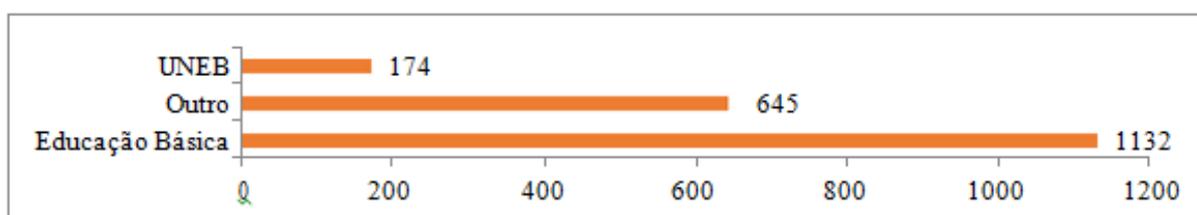
A Resolução Consu N° 1.450/2021 autorizou a criação da Pós-Graduação lato sensu – Especialização em Educação Digital, inferindo ao curso carga horária de 420h (CONSU, 2021). Espera-se que a Especialização em Educação Digital possa disseminar o uso de TDIC na Educação no estado da Bahia e no Brasil, através da atuação crítica e competente de servidores técnicos e docentes que atuam na rede pública, pois busca: preparar profissionais para atuar em ambientes educacionais que adotem a modalidade de educação digital; promover discussões sobre os limites e possibilidade no uso da mediação tecnológica na educação; possibilitar que profissionais de educação possam atuar com conhecimentos específicos em TDIC; formar profissionais de instituições públicas de ensino, como multiplicadores dos conhecimentos sobre o uso de TDIC; e difundir o uso do ambiente virtual de aprendizagem Moodle em diferentes práticas educacionais.

No Edital de seleção (55/2021) foram ofertadas 5.000 vagas, sendo destinadas 25% destas destinadas a candidatos oriundos das instituições e entidades parceiras: Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM); Secretaria de Educação do Estado da Bahia e das Secretarias Sistêmicas, quer sejam Secretaria

de Administração do Estado da Bahia (SAEB), Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia (SEFAZ) e Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia (SEPLAN); Polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB); Universidades Estaduais da Bahia, (UESC, UESB e UEFS). Foram efetivadas 3.666 (três mil seiscentas e sessenta e seis) inscrições.

Dessas inscrições, foram efetuadas matrículas de 2.775 (dois mil setecentos e setenta e cinco), sendo 1.132 (mil cento e trinta e dois) profissionais vinculados à Educação Básica, 174 (cento e setenta e quatro) profissionais da Uneb e 645 (seiscentos e quarenta e cinco) com vínculo nas outras redes públicas, conforme disposto no gráfico (1) a seguir..

Gráfico 1 - Matriculados na especialização por categoria



Fonte: Elaboração dos autores (2021)

Sendo um processo onde uma das etapas foi constituída da análise das cartas de intenção, pode-se observar, entre os depoimentos colhidos, uma enorme expectativa em relação à atualização profissional voltada para a Educação Digital e, ao mesmo tempo, uma grande diversidade de público. Essa busca por atualização para o ambiente digital se potencializa nesse momento em que a sociedade enfrenta um grande desafio para manter a regularidade e qualidade no ensino e outras atividades, ao mesmo tempo em que se impõe um distanciamento social, consolidando o uso das plataformas digitais como elementos fundamentais para continuidade das diversas atividades.

Os professores, em especial, visam desenvolver competências digitais, nesse momento em que as plataformas utilizadas para a modalidade EaD permitiram a oferta do ERE e demonstraram serem fundamentais ao enfrentamento do novo modelo de sociedade e interação.

Por outro lado, o curso enfrenta um grande desafio, pela diversidade de formação dos candidatos, inclusive em relação à experiência com o uso de plataformas digitais e EaD, ansiedade demonstrada por muitos candidatos e constatada ao longo das primeiras semanas de aulas. É necessário oferecer um ambiente de fácil utilização, percurso simples e intuitivo e ao mesmo tempo desafiador e instigante, que consiga atender às expectativas dos estudantes mais experientes no uso de plataformas digitais e, ao mesmo tempo, seja capaz de acolher aqueles que estão iniciando os estudos nesses ambientes ou não tenham experiência no uso de sistemas digitais.

Outro elemento inovador e ao mesmo tempo desafiador é a natureza autoinstrucional, onde o material pedagógico, cuidadosamente elaborado, com um percurso bem estruturado, mas que, ainda assim, exigirá dos estudantes uma adequada disciplina de estudo e capacidade de pesquisa, para além do material apresentado. Mesmo sendo de natureza autoinstrucional, os componentes relacionados com a elaboração dos Trabalhos

Finais de Trilha contam com a orientação de docentes mestres e doutores da Uneb, que apoiarão os estudantes na elaboração de seus artigos, e-books e demais produções ao longo do curso.

São desafios para o futuro manter alto padrão de qualidade do material instrucional, tanto quanto a sua usabilidade quanto à dinâmica e organização, de forma a manter a motivação, o interesse, a capacidade investigativa e efetiva participação do estudante.

Como horizonte, o curso pretende disseminar a cultura do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino, como elemento agregador, estruturante, bem como indispensável no futuro que se apresenta, ao tempo em que também se propõe a produzir conhecimento novo na área de ensino e uso de tecnologias digitais, através dos trabalhos desenvolvidos por seus estudantes e professores.

CONCLUSÕES

Ao analisar, até o presente contexto, identifica-se que nas etapas subsequentes de aprovação do PPC, no processo de implementação do próprio curso, foi possível identificar os fatores que levaram a Uneb a formular o curso de Especialização em Educação Digital vinculam-se à constatação de que os docentes, no início da pandemia, apresentavam dificuldades na interação com o uso da mediação tecnológica. Considerando a pesquisa realizada, ainda em abril de 2020, 37% dos docentes não tinham conhecimento sobre como utilizar a mediação tecnológica no AVA/Moodle; 39% não possuíam experiência anterior para uso da mediação tecnológica em atividades docentes na Uneb ou em outras instituições; e 63% não haviam participado de formação para uso de ferramentas de mediação tecnológica (UNEB, 2020).

Também foi descrito o processo de construção do PPC evidenciando o trâmite para aprovação do curso em análise nas instâncias cabíveis. Sendo assim, conhecer a trajetória tornou possível a compreensão da experiência de implementação do curso, identificando os desafios desse processo em tempos de pandemia. Nesse caso, a equipe *ad hoc* formada por quatro servidoras da universidade construiu, de forma coletiva e colaborativa, um Projeto Pedagógico de curso próprio, inovador pelo seu caráter autoinstrucional, principalmente no âmbito de uma Instituição de Ensino Superior Pública, submetendo-o à aprovação dos Conselhos Superiores da Instituição em quatro meses.

Por fim, identifica-se neste relato de experiência os desafios para a concepção e implementação do curso de Especialização em Educação Digital da Uneb em tempos de pandemia, a saber: em um ano e dois meses a Equipe Técnica da Unead, articulada com a PGDP, criou, desenvolveu e implementou o curso para ofertar 5.000 vagas em nível nacional; também realizou uma seleção de alunos que envolveu mais de 3.666 pessoas; incluiu nesse processo formativo 1.951 estudantes de todos os estados brasileiros. Reforça-se aqui a iniciativa da Uneb, em sua função social, em promover o acesso a educação superior na modalidade de educação a distância de forma responsável, ampliando a sua atuação para além do Estado da Bahia e demonstrando a relevância da universidade pública também na modalidade EaD.

REFERÊNCIAS

- BATES, A. W. (Tony). **Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016.
- CNE, Conselho Nacional de Educação. **Documento de Educação referente a Resolução Consu N° 1401/2020**. Salvador (Ba), Universidade do Estado da Bahia – Uneb, 2021.
- CONSU, Conselho Universitário da Uneb. **Resolução CONSU N° 1.450/2021**. Salvador (Ba), Universidade do Estado da Bahia – Uneb, 2021.
- COSTA JR., Hélio Lemes. **Tempos digitais: ensinando e aprendendo com tecnologia**. Porto Velho, RO, Brasil. Editora da Universidade Federal de Rondônia, 2012.
- GONÇALVES, Vitor; MOREIRA, Antônio J. **MOOC: as máquinas de ensinar em rede do Século XXI**. In: SALES, Mary Valda Souza (org.). **Tecnologias digitais, redes e educação: perspectivas contemporâneas**. Salvador: EDUFBA, 2020.
- UNEB, Universidade do Estado da Bahia. **Pesquisa Utilização de Ferramentas de Mediação Tecnológica de Ensino**. Salvador (BA). 2020.
- YOSHIDA, Winston Bonetti. **Redação do relato de caso**. J. Vasc. Bras, 2007, Vol. 6, nº 2. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jvb/a/vnKt5tNpdFMj6dLcmnM4Q/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 01 nov. 2021.

A FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Dilma Heloisa Santos¹

Rodrigo Otávio Santos²

RESUMO

O cenário de pandemia do coronavírus mudou práticas pedagógicas do professor universitário que buscou metodologias para apropriar-se da nova situação de trabalho junto às tecnologias digitais. As estratégias das metodologias ativas integrando os recursos digitais foi um caminho para formar o futuro professor por conta do estágio ser remoto. Diante disso, este trabalho tem por objetivo refletir sobre as práticas pedagógicas do professor universitário e a formação de professores referente às metodologias ativas. Para tal, foi elaborado um projeto de formação sobre as estratégias das metodologias ativas com recursos tecnológicos como suporte. Em seguida, foi verificado se as estratégias ativas colaboram para multiletrar as acadêmicas por meio de questionário aplicado a um grupo de acadêmicas de Letras Português-Espanhol. A análise do questionário foi realizada com base na metodologia da Análise de Conteúdo. O estudo evidenciou a importância do professor de estágio apresentar diferentes metodologias aos acadêmicos, sobretudo com estratégias ativas integradas aos recursos tecnológicos.

Palavras-chave: Formação inicial, Metodologias Ativas, Multiletramentos, Estagio Supervisionado, Cenário de Pandemia.

ABSTRACT

The coronavirus pandemic scenario changed the pedagogical practices of the university professor who sought methodologies to appropriate the new work situation with digital technologies. The active methodologies strategies integrating digital resources was a way to train the future teacher because the internship is remote. Therefore, this work aims to reflect on the pedagogical practices of university professors and teacher training regarding active methodologies. The development of the theoretical methodological perspective of multiliteracies and its dialogue with active methodologies can be a path in initial training. To this end, a training project was designed on the strategies of active methodologies with technological resources as support. Then, it was verified if the active strategies collaborate to multiliterate the academics through a brief questionnaire applied to a group of academics of Portuguese-Spanish Letters. The analysis of the questionnaire was carried out based on the Content Analysis methodology. The study highlighted the importance of the internship teacher presenting different methodologies to academics, especially with active strategies integrated with technological resources.

Keywords: Initial formation, Active methodologies, Multiliteracies.

1 Graduada em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP - 1997), Especialista em Literatura e Ensino da Literatura, Mestre em Educação e Novas Tecnologias pelo Centro Universitário Uninter (2017), Doutoranda em Educação e Novas Tecnologias pelo Centro Universitário Uninter. Atualmente, é professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

2 Doutor em História pela UFPR; Mestre em Tecnologia pela UTFPR; Pós-graduado em Comunicação Social e Novas Tecnologias; e formado em História. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias (PPGENT) do Centro Universitário Uninter.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, para discutir as práticas pedagógicas do professor universitário de Letras na contemporaneidade, foca-se a reflexão nas novas metodologias, a fim de compreender o trabalho do profissional na formação de acadêmicos dentro da disciplina de Formação de Professores e Estágio Supervisionado no contexto pandêmico do coronavírus. A partir de 2020, por conta da pandemia, os estágios supervisionados foram realizados de modo remoto e houve a necessidade de buscar metodologias que pudessem ser aplicadas nas regências pelo acadêmico em formação.

Todos os alunos das escolas do Paraná também estavam tendo aulas de modo remoto, ou seja, não presencial, por meio de vídeos no *YouTube*, da plataforma do *Google Classroom*, *Google Meet* e tarefas impressas. Para tal, foi necessário o multiletramento das acadêmicas para poderem elaborar suas sequências didáticas e realizar as regências de modo remoto junto às escolas.

O multiletramento traz ao professor o trabalho com a diversidade não apenas linguística, mas pedagógica cultural e comportamental. Fora da escola estamos sujeitos a um universo volátil, fluido (BAUMAN, 2001), inconstante, repleto de cores, sons, telas, *hiperlinks*, movimento; porém, nos espaços escolares, ainda estamos amarrados a uma estrutura curricular estanque, restritiva, sem muita flexibilidade, prevalecendo, na maioria das vezes, o ensino “[...] baseado na predominância da exposição do conteúdo pelo professor e da memorização dele pelos alunos” (ANASTASIOU; ALVES, 2006, p. 47).

As inovações tecnológicas digitais desse século têm alterado os modos de viver e interagir no mundo, sobretudo a partir de 2020, já que a pandemia do coronavírus alterou muitas práticas sociais. Essas mudanças exigem transformações no âmbito universitário é importante formar os acadêmicos para o contexto atual e proporcionar suportes para que eles se desenvolvam como profissional dentro do estágio.

Diante disso, questionou-se o estudo das estratégias das metodologias ativas se colaboram para multiletrar o acadêmico e auxiliar na formação do futuro professor dentro da disciplina de Formação Docente do professor em que o estágio supervisionado se faz presente. Embora as acadêmicas já concluíssem as regências, no início das atividades acreditavam que não seriam capazes de ministrar tais aulas, tampouco seria possível realizar uma sequência didática para os alunos do ensino médio e aplicá-la remotamente, já que não compreendiam as estratégias para as aulas remotas. Por isso, o atendimento das expectativas das acadêmicas era muito relevante para motivar, para que terminassem o estágio e a formação na disciplina.

Assim, este trabalho tem por objetivo refletir sobre as práticas pedagógicas do professor universitário e a formação de professores referente as metodologias ativas. O desenvolvimento da perspectiva teórico metodológica dos multiletramentos (COPE e KALANTZIS, 2000; NEW LONDON GROUP, 2009) e seu diálogo com as metodologias ativas pode ser um caminho na formação inicial.

No trabalho apresenta-se a visão das acadêmicas do curso de Letras em relação à formação que realizaram. Para tal, foi aplicado um breve questionário a um grupo de acadêmicas do 4º ano do curso. A análise do questionário foi realizada com base na metodologia da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016).

MULTILETRAMENTO

Nas constantes mudanças do mundo globalizado emerge outra racionalidade para a comunicação e a disseminação do conhecimento. Nesse sentido, novos saberes e outros espaços de socialização estão sendo gerados, interferindo rapidamente na ação dos docentes e na estrutura dos espaços educativos.

Pode-se dizer que “[...] estamos numa nova era, onde textos de múltiplas vozes, incertos, confusos, críticas culturais e novos trabalhos experimentais se tornarão mais comuns, assim como formas mais reflexivas de trabalho de campo, análise e representação intertextual” (DENZIN; LINCOLN, 2013, p. 31). Diante de um cenário complexo como esse, o professor precisa se basear numa perspectiva de pesquisa ampla que lhe dê subsídios para que possa interpretar a complexidade comunicacional, intertextual e cultural que o circunda.

A fim de discutir o letramento em consonância com o momento histórico em que vivemos, cujo acesso à comunicação e informação é facilitado, a disseminação das múltiplas linguagens e culturas é possibilitada em espaços comunicativos diversos, reuniu-se, em 1996, o grupo *New London*, para discutir e articular os estudos de letramento aos contextos educacionais. O termo multiletramentos surgiu a partir das discussões do grupo culminando na elaboração de um manifesto intitulado *A Pedagogy of Multiliteracies – Designing Social Futures* (NEW LONDON, 1996), prescrevendo os passos de uma pedagogia que abrangesse práticas culturais, multilíngues e formas de representação digital. Nesse manifesto, procurou-se apresentar um panorama geral do contexto de aprendizagem da época e as consequências da mudança social.

Duboc (2012) adverte que a passagem das terminologias letramento (singular), letramentos (plural), por vezes acrescidas de modificadores (novos letramentos) e a inserção do prefixo (multiletramentos) se deu não como uma tendência momentânea e passageira, mas por serem conceitos epistemológicos desenvolvidos pela influência do letramento em períodos históricos e sociais marcantes na sociedade.

A proposta da pedagogia surgiu não só pelo advento emergente das tecnologias de informação e comunicação (TICs), mas também pela necessidade de contemplar nos currículos aspectos relacionados à alteridade e à diversidade cultural. A perspectiva dos multiletramentos “[...] caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por ele conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência”. (ROJO, 2012, p. 8).

O grupo *New London* estava interessado “na crescente importância das duas ‘multi dimensões dos ‘letramentos’ no plural – o multilinguagem e o multimodal” (COPE; KALANTZIS, 2009, p. 166). Para os autores, a transformação dinâmica e ativa do mundo contemporâneo aumentou a construção de significados envolvendo aspectos linguísticos, visuais, auditivos, gestuais e espaciais.

O contato com novos textos e em diferentes ambientes e mídias, pode-se afirmar que múltiplos significados são reconhecidos como

(...) visuais, orais, escritos, táteis, olfativos e multimodais digitais. Eles constituem textos num sentido amplo (por exemplo, música, artes visuais (pin-

tura, escultura), física, matemática, remixes digitais) que se fundem com religião, gênero, raça, cultura e poder, e que produzem oradores, escritores, artistas, avatares digitais: comunidades”³ (MASNY, 2010, p. 338-339, Tradução nossa).

A leitura não se desvincula da leitura do mundo, pois estamos imersos num constante despertar de sensações e experimentações que subjazem o processo de ler. Como na contemporaneidade se vive um processo explícito e acelerado de mudança constante, fica difícil compreender como os letramentos são concebidos e administrados no tempo e espaço. Há uma sensação de provisoriade e instabilidade. Nesta perspectiva, consideramos os letramentos como processuais, ou seja, em constante mutação.

AS METODOLOGIAS ATIVAS

Hoje, estudantes de uma maneira geral apresentam comportamentos diferentes dos alunos de antigamente. Fora da aula aprendem e estudam de outra maneira e possuem novos e diferentes hábitos e habilidades devido ao uso de dispositivos móveis, estão diariamente em contato com as tecnologias digitais em casa, na rua, no trabalho, nos espaços sociais e na universidade.

Para atender os novos comportamentos, o professor consciente de seu papel na sociedade busca por novas práticas pedagógicas que possam dar conta desse novo contexto. Procura por metodologias que possam ajustar o antigo ao novo modo de aprender. Nessa busca muito se tem pesquisado e discutido, os resultados dessas discussões encontram-se nas denominadas metodologias ativas cujo aluno está no centro do processo. Esta metodologia faz parte de uma nova concepção educativa que estimula processos construtivos de ação-reflexão-ação (FREIRE, 2006).

Nessa proposta, o aluno deverá ter uma postura ativa em relação ao seu aprendizado. O professor propõe ao estudante a problematização de/em diferentes contextos que o desafie a pesquisar e a resolver problemas encontrando soluções para a sua realidade problematizada pelo professor, os problemas são resolvidos com a ajuda do professor, dos colegas e dos artefatos tecnológicos.

Para dar conta da nova postura exigida na contemporaneidade, ou seja, indivíduos que apresentem proatividade, criticidade, reflexão, autonomia e confiança em si e no seu trabalho, utilizar as metodologias ativas também podem ser uma estratégia para desenvolver tais posturas. Ela exigirá um esforço transdisciplinar que seja capaz de rejunta ciências e humanidades e romper a oposição entre natureza e cultura, visando à perspectiva da integralidade.

Em um mundo complexo é necessário trabalhar com metodologias que possibilitem a compreensão dos problemas pessoais e coletivos, bem como os sociais e sua relação com a história e com a política.

As metodologias ativas são as estratégias do professor para exercitar as operações do pensamento do aluno por meio de atividades que ele próprio possa realizar. Estas estratégias podem ser desenvolvidas de muitas formas como já mencionado pela pedagogia da

3 Texto original: “[...] they are about texts that take on multiple meanings and are taken up as visual, oral, written, tactile, olfactory, and in multimodal digital. They constitute texts in a broad sense (for example, music, visual arts (painting, sculpting) physics, mathematics, digital remixes) that fuse with religion, gender, race, culture, and power, and that produces speakers, writers, artists, digital avatars: communities.

problematização (FREIRE, 2006), pelo método da sala de aula invertida, pela gamificação da aula, pelas vivências reais das situações, pelas rodas de conversas, pelos seminários, debates, júri popular, dinâmicas, jogos eletrônicos, plataformas digitais, aplicativos dos dispositivos móveis, *Pecha Kucha*, elaboração de um *stopmotion*, *Kahoot*, *Webquest*, mapa mental, para introduzir as gêneros digitais, entre outros. Enfim, são muitas as estratégias, porém o professor também deverá ser ativo, no sentido de fazer o seu planejamento para ter um aluno participando das atividades e no centro do processo ensino aprendizagem.

A FORMAÇÃO

Todas as participantes se declararam do gênero feminino e participaram da formação no 2º semestre de 2020, por meio do *Google Meet* e *Classroom* na disciplina obrigatória Formação Docente e Estágio Supervisionado de Língua Espanhola do curso de Letras.

Para a formação pensou-se no contexto de pandemia cujas aulas remotas e o estágio supervisionado traziam medo e angústia para as acadêmicas porque teriam que ministrar aulas de modo remoto sem ter nenhum conhecimento sobre metodologias e tecnologias que seriam usadas. Por sua vez, a professora da disciplina (supervisora) também se sentia apreensiva por conta de ter que orientar pela primeira vez um grupo de alunas para atuar em aulas remotas.

A professora que já se apropriara de questões exigidas na disciplina presencial pensou em uma formação mais humana, para apropriar-se das questões que o ensino remoto traria. Assim sendo, abriu-se espaços para discussões que a pandemia trouxe como, por exemplo, ter que atender filhos durante as aulas de estágio, não saber usar tecnologias, falta de internet ou ruim, ansiedade por não poder sair, falta de emprego, escolas sem aulas presenciais, etc.

Diante disso, construiu-se um caminho em que as acadêmicas em formação pudessem sentir mais seguras para atuar, refletindo no próprio processo de aprendizagem, em que todos estavam aprendendo o novo contexto, visando os sujeitos como um todo, ou seja, como pessoa.

Para Wunsch e Alves (2020, p.73) por meio da formação, espera-se fazer com que aquilo que o “professor” carrega como suas características pessoais encontre-se, em dado momento, com aquilo que o define como profissional. Os autores explicam que é conveniente que esteja nas mãos dos docentes para que a partir disso seja construído um significado e uma finalidade para a formação, de acordo com o meio social no qual estão inseridos.

As experiências pessoais e de outras disciplinas poderiam contribuir para sua formação. As acadêmicas teriam que construir uma formação a partir das experiências advindas ao longo do curso e as proporcionadas na disciplina. Para tal, pensou-se nas Metodologias Ativas como uma ancoragem.

A formação teve a colaboração de uma mestranda do curso de pós-graduação que realizou sua docência orientada na disciplina de Formação Docente e Estágio Supervisionado de Língua Espanhola.

Realizou-se um projeto para a formação para que a mestranda também pudesse ministrar algumas aulas que ajudasse na sua formação. Em conjunto, mestranda e professora

da disciplina, foram selecionados cinco estratégias para serem desenvolvidas nos encontros semanais, *PadLat*, Mapa Mental, Gamificação, *E-book* interativo e *Podcast*, mas dentro das estratégias outros suporte e aplicativos tecnológicos foram apresentados. A seleção teve por base a possibilidade de aplicá-la no ensino remoto, mas também no presencial.

O projeto de formação foi realizado em quatro etapas. Na primeira, houve um estudo teórico-prático sobre a elaboração da sequência didática com base no procedimento de Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly (2004, p. 96) que definem sequência didática como um “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

A proposta do estágio supervisionado tem como âncora os estudos de Pimenta (2017), que concebe o estágio como pesquisa, por meio de situações problematizadas, busca-se compreender para responder as situações. O estágio pressupõe que se busque um novo conhecimento nas relações entre as explicações existentes e os dados novos impostos pela realidade e que são percebidos na postura investigativa (PIMENTA, LIMA, p.40, 2017). No nosso entendimento, esta resposta pode ser por meio, por exemplo, da proposta de um material didático que também respondam aos questionamentos e possíveis soluções.

Na segunda etapa, foi trabalhado junto às acadêmicas, as questões teóricas sobre as Metodologias Ativas, bem como elaboração de videoaulas, já que o estágio foi de maneira remota com atividades síncrona e assíncrona no *Google Meet* e no *Classroom* da escola, campo de estágio.

As estratégias foram divididas para serem trabalhadas em cinco aulas. Refletiu-se sobre as questões teóricas e práticas, trazendo alguns exemplos dentro do ensino da Língua Espanhola. Para a avaliação da aprendizagem, foi proposto para que as acadêmicas em duplas elaborassem uma atividade usando a estratégia e apresentando-a. As atividades foram postadas no *Classroom* da disciplina de estágio, bem como no *PadLat* aberto para esta finalidade.

O terceiro passo foi concomitante ao passo dois. As acadêmicas elaboram a sequência didática para ser implementada na regência, sob orientação da professora supervisora. As acadêmicas ficaram livres para escolherem dentro dos conteúdos da SEED o(s) gênero(s) discursivo (s) que mais lhe agradassem e se adequavam ao contexto problematizado.

O quarto passo, foi a implementação das sequências didáticas no Ambiente Virtual da Escola (*Classroom*), bem como *Google Meet*. Pós entrega da versão final da sequência didática e da implementação as acadêmicas responderam a um questionário.

A necessidade de pensar a língua num modelo pedagógico diferente, sem se prender a um único método de ensino e não centralizar no professor a tomada de decisões pedagógica já foi apresentado por Kumaravadivelu (1994) quando propôs a “condição pós-método”. Na concepção do autor, aproximações devem ser feitas entre os teóricos e professores no sentido de aproximar teoria e prática, já que as mudanças do mundo moderno exigem de alunos e professores formas variadas de acesso e configuração do conhecimento.

METODOLOGIA

A fim de obter respostas foi aplicado um questionário para um grupo de 13 alunas do curso de Letras. Os sujeitos da pesquisa são todas estudantes, uma está trabalhando atualmente, participaram 13 mulheres entre 21 e 58 anos que responderam a quatro perguntas aplicadas por meio de um formulário do Google aberto dentro do *Classroom* da disciplina que é presencial, porém, devido a Covid-19, estava em modo remoto. Todas as participantes concordaram em participar da pesquisa e não se identificaram. Portanto, nossos sujeitos serão identificados por questionário 1, em sigla: (Q1), (Q2), (Q3) assim por diante. O nome de escolas, bem como outros participantes que foram citados são nomes fantasia para preservar a identidade.

Para a interpretação do questionário usou-se a metodologia da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016). Esta metodologia parte da técnica de investigação realizada pela inferência, operação intelectual cuja veracidade se afirmar por meio de proposição em decorrência de suas ligações com outras proposições já reconhecidas como verdadeiras. Primeiro, apresentam-se as perguntas nomeando os quadros, em seguida as respostas dos acadêmicos agrupadas em categorias usando o critério de incidência nas respostas. Nesta pesquisa, apresentam-se as respostas na íntegra de três perguntas, visto que a segunda pergunta e a quinta pergunta eram para confirmar suas respostas e poder compará-las.

RESULTADOS: VISÃO DAS ACADÊMICAS

Quadro 1: O Estudo sobre estratégias das Metodologias Ativas contribuiu para sua formação enquanto professor? Por quê?

| RESPOSTAS | |
|----------------------|---|
| BASE TEÓRICA | |
| Q 1 | Sim, acredito que as Metodologias Ativas contribuíram para minha formação enquanto docente. Pois pude adquirir conhecimento através das matérias teóricas e metodológicas. Acredito que um professor com base teórica está muito mais preparado para dar aula e atingir seus objetivos de ensinar seu aluno que é personagem principal e o maior responsável para o sucesso de aprendizagem que um professor pode ter. As metodologias ativas ajudam a desenvolver o pensamento crítico e a resolução de problemas. Além disso, esse método também fortalece a autonomia, confiança e criatividade. Os estudantes podem pensar fora da sala de aula e ainda aprender a trabalhar com colaboração, empatia e responsabilidade. |
| ALTERNATIVA DIDÁTICA | |
| Q 2 | Sim! Através dessas discussões podemos pensar em várias alternativas para um ensino mais didático. |
| Q 3 | Sim. Porque é sempre bom o professor estar atento aos novos tipos de metodologias, para que o processo de ensino/aprendizagem ocorra da melhor forma possível. E as metodologias ativas nos dá mais possibilidades para o trabalho em sala de atualmente. |
| Q 11 | Sim, pois foi muito interessante conhecer essas novas formas de abordar o processo de ensino-aprendizagem. quais estimulam muito o aluno a ser um ser mais ativo no processo. Também gostei muito, pois não conhecia muitas das ferramentas que me foram apresentadas. |
| Q13 | Sim, pois através desse estudo pudemos pensar em outras formas de fazer com que os alunos participem das aulas e desenvolvam a sua autonomia na realização de seus trabalhos. |
| MOTIVADORA | |

| | |
|-----------------------------------|---|
| Q 4 | Com certeza! Ainda mais nesse período de pandemia onde as aulas são remotas, as estratégias metodológicas são essenciais para fazer com que o aluno tenha interesse em assistir as aulas remotas. A forma como o conteúdo é passado é o que vai garantir a interação e interesse dos alunos. |
| APRENDIZAGEM DIFERENCIADA | |
| Q 6 | Sim. As metodologias mostraram uma nova maneira do aprendizado e da relação entre o aluno e o professor. Como futura educadora vi que é possível abrir mais espaço para a interação e participação dos estudantes na construção do conhecimento. |
| Q 7 | Contribuíram e ainda contribuí muito, considerando que o professor precisa conduzir a aula, ter uma autonomia em sala de aula, as metodologias são um grande aliado. Para isso, é necessário que o professor mantenha o aluno interessado, engajados e traga conteúdo da realidade do aluno, para que ele se sinta motivado. Uma ótima experiência com resultado da metodologia dinâmica foi com no Colégio Estadual Prof. Carlos Sergio, ensino médio, os alunos participaram muito, pois foi sugerido que fizessem relatos de suas experiências, fatos que presenciaram sobre racismo, bullying, ou feminicídio, e realmente houve uma grande participação. |
| Q 8 | Sim, contribuíram muito pois com essas metodologias faz com que o aluno não apenas receba o conhecimento entregue pelo professor, mas sim participe ativamente do processo, as metodologias ativas, apresentam diversos benefícios para a educação básica bem como: • Melhorar na qualidade do aprendizado; • Aumento da autonomia e protagonismo do aluno; • Aprofundamento do senso crítico; • Maior colaboração com colegas; • Desenvolvimento do senso de responsabilidade; • Compreensão da importância da participação na sociedade. |
| Q10 | Sim, contribuíram muito pois com essas metodologias faz com que o aluno não apenas receba o conhecimento entregue pelo professor, mas sim participe ativamente do processo, as metodologias ativas, apresentam diversos benefícios para a educação básica bem como: • Melhorar na qualidade do aprendizado; • Aumento da autonomia e protagonismo do aluno; • Aprofundamento do senso crítico; • Maior colaboração com colegas; • Desenvolvimento do senso de responsabilidade; • Compreensão da importância da participação na sociedade. |
| ATUAL PARA O ENSINO REMOTO | |
| Q 5 | Sim. Porque nesse contexto de aulas remotas, essas metodologias foram fundamentais para que ocorresse o ensino-aprendizagem. |
| Q12 | Acredito que sim. Tendo como pressuposto que todo conhecimento é válido e que as Metodologias Ativas auxiliam e contribuem para as aulas (sejam elas presenciais ou a distância), penso que conhecer essas metodologias ajudou na minha formação enquanto futura professora. |

Fonte: *Elaborado pelos autores, 2020.*

No Quadro 1, pode-se verificar que todas as acadêmicas afirmaram que as estratégias das Metodologias Ativas contribuíram para sua formação enquanto professor. O questionário 1 aponta que a acadêmica acredita que o professor deve ter base teórica e metodológica para desenvolver a sua aula, ela constatou um dos objetivos da formação. Nas palavras da participante, percebe-se que a acadêmica entendeu que uma estratégia ativa coloca o aluno como protagonista por meio da resolução de problemas, é importante destacar que na formação não foi falado a questão da empatia, mas este conceito permeia muitas das respostas dos participantes.

Nos questionários 2, 3, 11 e 13 as acadêmicas apontaram que as Metodologias Ativas são uma alternativa para tornar as aulas mais didáticas, possibilitam, dão o suporte para a sala de aula virtual, estimulam um processo de aprendizagem de maneira ativa. Verificou-se que, além de conhecerem as Metodologias, elas passaram por um multiletramento, nas palavras da acadêmica do questionário 11, disse não conhecia muitas das ferramentas que foram apresentadas e no questionário 13, a acadêmica disse que pode pensar em outras formas para o aluno participar das aulas de uma maneira mais ativa e autônoma.

Tendo em vista as respostas das acadêmicos e o referencial teórico da pedagogia do multiletramento constata-se a importância de multiletrar o acadêmico de Letras que trabalhará com as diferentes linguagens, tanto oral quanto escrita, já que as tecnologias digitais mudarão as metodologias de todos nesse nosso cenário de pandemia em relação às práticas de antigamente.

O questionário 4 aponta a importância de uma formação que não só proponha uma metodologia, mas avalie o contexto atual da formação. As estratégias que foram trabalhadas foram pensadas para serem aplicadas de maneira remota, mas que depois da pandemia as acadêmicas também pudessem vislumbrar possibilidades para o ensino presencial junto às tecnologias, por isso a importância da presença de estratégias ativas junto com estratégias de suporte tecnológico.

Nos questionários 6, 7, 8, 9 e 10 as acadêmicas conseguiram identificar nas estratégias ativas possibilidades diferenciadas no processo de aprender. No questionário 6, foi citada a questão do espaço para construir conhecimento, no questionário 7 destaca-se o interesse, engajamento, participação e possibilita o trabalho com temas hoje necessários como racismo, *bulliyng*, feminismo para desenvolver a língua. O questionário 8 destacou a percepção da acadêmica enquanto possibilidade para a educação básica e questões referentes a educação como autonomia, desenvolvimento de senso crítico e responsabilidade, colaboração entre colegas e sua participação na sociedade.

Os questionário 5 e 12 apontam que a formação ajudou no contexto atual de aulas remotas. Uma acadêmica disse que foi fundamental a formação, já a outra acadêmica destacou que não só auxilia as aulas remotas, mas depois ajudará nas aulas presenciais.

Quadro 2: Depois de refletir sobre diferentes estratégias das Metodologias Ativas, você acha que está mais preparada para usar alguns suportes tecnológicos nas suas futuras aulas? Por quê?

| RESPOSTAS | |
|-----------------------------|---|
| APRIMORAMENTO E ATUALIZAÇÃO | |
| Q 1 | Estou mais preparada para usar as ferramentas tecnológicas nas futuras aulas, pois isso contribuiu para que enquanto professores nunca deixar de buscar conhecimentos e principalmente estar sempre aprimorando e se atualizando. Pois as tecnologias nos pegaram despreparados. Mas os esforços não foram medidos, mesmo com dificuldades todos buscamos aprender sobre ferramenta tecnológicas existente que não dávamos tanta importância e que agora se faz necessário para o aprendizado do professor e de seus alunos. Com a chegada da pandemia fomos obrigados adquirir conhecimentos, para não deixar o aluno exposto ao vírus. A luta está sendo grande em convencer que as aulas sejam de interesse do aluno para essa nova forma de aprender, uma forma diferente e agradável de ensinar. |
| Q 6 | Sim. Como educadora devo procurar me manter atualizada a respeito das tendências e novidades da educação, bem como das mudanças e transformações. E as aulas sobre esse tema além de me informar também me preparou com o objetivo de adaptar continuamente as práticas pedagógicas. |
| Q 12 | Sim, porém creio que essa questão vai muito além de estar preparado, antes de mais nada devemos levar em conta a realidade escolar na qual estamos inseridos se todos os alunos e a própria escola possuem os materiais e condições necessários para a realização das atividades. Mas caso a escola e os alunos possuíssem tudo isso sim, me sinto preparada para usa-los, porque seria uma forma de inovar nas metodologias utilizadas em sala e promover a aprendizagem dos alunos. |

| PROCIPIAR INTERESSE E DINAMISMO | |
|---|--|
| Q 2 | A tecnologia não é muito meu forte, mas acredito que agora já consigo pensar em aulas mais dinâmicas para a sala de aula e assim os alunos podem se interessar mais pelo conteúdo. E isso é fundamental. |
| Q 9 | Sim, com essas ferramentas os alunos vão poder participar das aulas ativamente, deixando a aula mais dinâmica, mais diferenciada. |
| DESENVOLVE CONTEÚDO | |
| Q 3 | Com certeza. Refletir e aprender sobre metodologias ativas me fizeram perceber que buscar outras maneiras que auxiliem nas aulas não é algo difícil/impossível. Refletir sobre isso abriu “os meus horizontes” sobre as formas de trabalhar os conteúdos. |
| Q 8 | Sim, até já usei algumas! Porque agora com as apresentações das metodologias ativas, o receio de tentar usar e não conseguir não tem mais, porque além de nos mostrar, a profa. estagiaria colocou os aplicativos e plataformas que podemos usar, então o medo que temos muitas vezes de vírus ou de entrar em algo errado não tem, facilitando assim nosso “convívio” com esses suportes tecnológicos. |
| Q 11 | Acredito que sim, principalmente se pensarmos nos dias atuais em que se faz necessário essas novas metodologias. |
| FAVORECE A APRENDIZAGEM E MATERIAIS DIVERSIFICADOS | |
| Q 4 | Creio que sim. Esse momento pelo qual todos nós estamos vivendo nos fez perceber o quanto a tecnologia pode nos favorecer, desde transmitir uma aula, passar atividades, vídeos e trabalhos apresentados remotamente... me sinto muito mais preparada para enfrentar situações onde eu precise do apoio da tecnologia para futuras aulas. Com certeza tudo o que foi visto na disciplina de estágio favoreceu para essa segurança em trabalhar com a tecnologia. |
| Q5 | Sim. Porque aprendi várias estratégias e assim escolher uma que melhor se adapte a esse novo contexto escolar.. |
| Q 7 | Em partes, aprendi a usar o <i>Google Meet</i> e <i>Classroom</i> , porém não é um instrumento que usaria frequentemente, apenas por necessidade. Como por exemplo, se caso de extrema urgência precisasse faltar, gravaria a aula para que os alunos não ficassem atrasados com o conteúdo. |
| Q 10 | Acredito que sim, pois tive a oportunidade de conhecer mais sobre algumas ferramentas e aplicativos que posso utilizar futuramente dentro de sala de aula, deste modo creio que obtive um pouco mais de preparação para estar implantando estes suportes tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem. |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

No quadro 2, a intensão era saber sobre as Metodologias Ativas, mas também se as acadêmicas se sentiam preparadas para usar alguns suportes tecnológicos nas suas futuras aulas, ou seja, se de alguma maneira essas acadêmicas foram multiletradas. Todas as acadêmicas afirmaram que sim, elas estão mais preparadas para usar os suportes tecnológicos, embora uma acadêmica tenha dito que tecnologias não são o “seu forte”, mas agora ela consegue pensar em aulas mais dinâmicas (questionário 2) e outra acadêmica que disse que usaria os suportes apenas por necessidade, como na impossibilidade de ministrar aulas as gravaria para não atrasar o conteúdo (questionário 7). Mesmo a acadêmica não vislumbrando os demais suportes, ela já enxerga um objetivo para os demais suportes uma vez que pensou em seus futuros acadêmicos e nos conteúdos.

O questionário 1 aponta que todos estavam despreparados para usar as tecnologias, mas houve muito esforço, todos aprenderam sobre as “ferramentas tecnológicas”. A acadêmica disse que a pandemia fez com que todos aprendessem para não expor alunos ao vírus. O questionário 1 aponta também a necessidade de se “convencer” o aluno que o ensino remoto pode ser interessante para ele e agradável

Vê-se que não só a formação em si possibilitou conhecimento, mas também o contexto de pandemia e reflexões advindas dele. O momento fez com que o ser humano buscasse aprender coisas novas para ele ou por não ter acesso ou por falta de interesse na inovação.

O questionário 6 indica uma visão como educadora. A acadêmica disse que é importante a formação tecnológica porque educadores devem estar atualizados e sabendo sobre tendências da educação, suas mudanças e transformações, por meio da formação ficou informada e preparada para adaptar suas práticas pedagógicas a diferentes contextos.

Na resposta do questionário 6 há um questionamento, uma observação muito relevante. A acadêmica diz que está preparada para usar os suportes tecnológicos, porém, não depende só dela. Usar ou não depende da realidade da escola, porque a instituição não está preparada com todos os suportes tecnológicos para a educação. Ela disse que se a escola tivesse suporte tecnológico ela se sente preparada para utilizá-los na sala de aula.

Os questionários apontam que as tecnologias como suporte ajudam a desenvolver conteúdos e a formação proporcionou o preparo para “abrir horizontes”, nas palavras de uma acadêmica, para desenvolver conteúdo. Por meio do questionário 8 constata-se que a formação possibilitou o multiletramento uma vez que a acadêmica relatou que está usando tecnologias e perdeu o medo de usá-las. A acadêmica apresentava a crença de que poderia encontrar “vírus” nos suportes tecnológicos, portanto a formação proporcionou visão crítica com relação aos suportes tecnológicos à medida que indicou caminhos para o professor.

No questionário vê-se que o contexto atual evidenciou que as tecnologias favorecem o processo de aprendizagem. No questionário 4 a acadêmica disse que o contexto a fez perceber o quanto as tecnologias favorecem o processo por conta da diversidade de recursos, “transmitir uma aula, passar atividades, vídeos e trabalhos apresentados remotamente”. No caso da palavra transmitir, se refere às aulas síncronas utilizando *Google Meet*.

Quadro 3: O que foi fundamental dentro da disciplina de estágio para que você se preparasse para sua regência?

| RESPOSTAS | |
|--------------------|---|
| SEQUENCIA DIDÁTICA | |
| Q 1 | Foi a sequência didática. Acredito que um bom professor é aquele que sabe fazer um bom plano de aula. Intervir com seus alunos e transmitir conhecimentos. Isso com certeza foi fundamental para minha regência. Uma boa preparação de sequência didática e teórica baseada em conhecimentos. Também possibilitando que os futuros professores desenvolvam uma atitude mais reflexiva e investigativa a respeito das situações encontradas no cotidiano. Inovando sempre em benefício para que o aluno, que sempre está sem preparação do ambiente escolar. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Mas desistir não está no conhecimento de um bom professor e sim a satisfação de ensinar. |
| Q 3 | Aulas e textos estudados, sem contar com o apoio imenso das colegas! |
| Q 12 | As pesquisas, as análises e principalmente o planejamento, durante e fora das aulas de estágio. |

| EMPATIA DO PROFESSOR | |
|-----------------------------|--|
| Q 2 | Foi o apoio e a empatia da professora da universidade e também da professora de campo de estágio que entenderam nossas dificuldades diante ao momento a qual estamos passando. Foi fundamental a cordialidade de ambas professoras em relação a nós alunas. |
| Q 5 | Com certeza o auxílio e a orientação da professora do estágio e do campo de estágio. Elas foram muito compreensivas e pacientes. |
| Q 4 | Acredito que tudo que foi estudado foram fundamentais e de extrema relevância para que a preparação da regência obtivesse sucesso. Também a presença imprescindível da professora, realizando as orientações, contribuindo com seu conhecimento e dando suporte para que eu me sentisse com segurança. |
| Q 10 | As orientações por parte da professora, sempre pronta em responder as dúvidas que surgiam, foram essenciais para que a regência fosse preparada com êxito. |
| | As metodologias ativas apresentadas pela profa. Bianca e as explicações da profa. supervisora e principalmente a atenção que a profa. supervisora deu nesse momento tão delicado que estamos vivendo, sendo paciente e, nos orientando mesmo não estando em hora de aula. |
| Q 13 | A disponibilidade da professora em nos aceitar como estagiárias, seus conselhos aliados com as aulas de estágio que tivemos foram essenciais para a preparação da regência. |
| NOVAS METODOLOGIAS | |
| Q 6 | Acredito que as aulas da disciplina nesse ano, me fizeram enxergar o além, devido ao contexto de aulas, pude aprender sobre as metodologias ativas, que foram essenciais para a minha formação |
| Q 8 | Sem dúvidas, as dicas de como proceder com os alunos, caso nenhum aluno entrasse para assistir as aulas, o passo a passo de como proceder durante a aula, com certeza, foi muito importante. Para mim, quanto mais informações obtiver de como proceder caso ocorra um imprevisto, algo que não saia como o esperado são as dicas mais valiosas. E também, o modelo de sequência didática, contribuiu muito, para se ter clareza para o próximo passo da atividade a ser realizado |
| Q 9 | para mim foi ótimo as ferramentas didáticas que podemos utilizar em sala, métodos discutidos em aula, para mim todas as aulas foram bem produtivas |
| Q 11 | Acredito que todos os materiais teóricos estudados durante a disciplina, mas gostaria de ressaltar o material com relação as metodologias ativas como o principal fator fundamental para a preparação da regência e da sequência didática aplicada na instituição de educação básica escolhida. Pois, neste momento de Pandemia a qual estamos inseridos, se tornou muito necessária a utilização de materiais online e virtuais, desta forma se tornado importante nesse processo métodos mais próximos das metodologias ativas, as quais foram nós apresentadas na disciplina. Também gostaria de salientar a ajuda e conselhos fornecidos pela professora do campo de estágio, os quais foram de extrema relevância em todo processo de regência. |

Fonte: *Elaborado pelos autores, 2020.*

No Quadro 3 pode-se verificar pelas respostas que três categorias foram essenciais no estágio: a empatia do professor, as novas metodologias e a sequência didática. Na formação houve o trabalho com o procedimento didático baseado na teoria dos gêneros discursivos. No entanto, para o ensino remoto nas escolas em que foram aplicadas precisou-se fazer algumas adaptações no procedimento. Este cuidado foi percebido pelas participantes uma vez que para as acadêmicas a sequência foi relevante na formação.

A categoria empatia do professor foi muito citada no questionário, não só da professora supervisora, como também da professora técnica, bem como da estagiária. Vê-se como é fundamental pensar em uma formação que seja mais humana e leve em consideração as dificuldades e questões individuais de cada estudante. Alguns adjetivos colocados pelas acadêmicas como cordialidade, disponibilidade, presente e ações como apoio, orientação, explicações, atenção, demonstram o quanto o papel do professor e a boa rela-

ção são fundamentais para um bom desempenho das acadêmicas.

No terceiro quadro, vê-se que o trabalho com as metodologias chamou a atenção das acadêmicas. No questionário 8, resalta-se a fala da acadêmica: “Para mim, quanto mais informações obtiver de como proceder caso ocorra um imprevisto, algo que não saia como o esperado, são as dicas mais valiosas”. Pode-se perceber que acadêmicos são inseguros e têm medo do imprevisto. As orientações sobre a sala virtual e ter antecipado a elas várias questões que poderiam ocorrer na hora da aula síncrona “foi valioso”, segundo as palavras da acadêmica.

A relação do professor que tem experiência com os acadêmicos que não têm experiência deve ser solidária, humana. Aquele que tem experiência deve ver o outro como pessoa, alguém que inquieta e que precisa de atos responsáveis. É necessário que aquele que tem experiência saia da contemplação e da indiferença, em uma formação a alteridade é fundamental para que o estado de inexperiência seja uma passagem para um mundo de oportunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de inserir práticas multimodais (usar a combinação de vários modos de significado e atividades semióticas, imagens, sons, formas, etc.) nas aulas de língua estrangeira é muito relevante, já que as práticas de letramento que se praticam hoje na escola já não são suficientes para dar conta das mais variadas práticas que o século XXI impõe (ROJO, 2009). O contexto de pandemia evidenciou a importância do professor estar preparado para usar suportes tecnológicos em suas aulas.

É necessário que a formação de professores, profissionais de Letras, aprendam diferentes metodologias de ensino. Pode-se usar as metodologias ativas com estratégias que usem as tecnologias digitais, bem como textos digitais multimodais.

No entanto, faz-se necessária a discussão com o acadêmico da importância de ele ser o centro do processo de ensino aprendizagem e como conseguirá responder melhor as problemáticas da contemporaneidade se ele, mediado pelo professor, desenvolver estas habilidades nas aulas de graduação. Para o acadêmico de Letras, é importante saber além de interpretar os novos contextos criados, refletir criticamente sobre os novos significados, bem como ser capaz produzi-los.

Pela perspectiva dos multiletramentos que parte das culturas de referência do aluno (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens e que propõe um enfoque, como diz (ROJO, 2012, p. 8), crítico, pluralista, ético e democrático, o professor apresenta as ferramentas tecnológicas em que o aluno possa estar ativo, assim não será um espectador passivo desses novos meios de comunicação, mas sim aquele que produz.

Conclui-se que é importante que o professor de línguas trabalhe com as estratégias das metodologias ativas em uma perspectiva do multiletramentos. Dessa forma, atenderá as expectativas do mundo contemporâneo, que pede por indivíduos capazes de manusear, compreender e produzir tecnologias, e as dos universitários que solicitam por aulas dinâmicas, materiais diferentes, recursos tecnológicos, bem como que realizem atividade e não fiquem apenas escutando o professor, mas, sim, em constante atividade.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 6. ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2006. p. 40-65.
- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- COPE, B.; KALANTZIS, M. "Multiliteracies": new literacies, new learning. In: **Pedagogies: An International Journal**, London: Routledge, n.4, p. 164-195, 2009.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Eds.) **The landscape of qualitative research**. 4. ed. Thousand Oaks, California: Sage Publications, 2013.
- DÍAZ CINTAS, J.; REMAEL, A. **Audiovisual translation: Subtitling**. Manchester, UK: St. Jerome Publishing, 2007.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.
- DUBOC, A. P. M. **Atitude curricular**: letramentos críticos nas brechas da formação de professores de inglês. Tese de doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- KERSH, D. F.; COSCARELLI, C. V.; CANI, J. B. (Orgs.) **Multiletramentos e multimodalidade**: ações pedagógicas aplicadas à linguagem. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.
- KUMARAVADIVELU, B. **The post-method**: (E)merging strategies for second/foreign language teaching. In: TESOL Quarterly 28, p. 27-48, 1994.
- MASNY, D. **Multiple literacies theory**: how it functions, what it produces. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 337-352, Jul.-dez., 2010.
- NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of multiliteracies**: designing social futures. *Harvard Educational Review*, 66(1), 60-92, 1996.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2017.
- ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e a de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- WUNSCH, Luana P. ALVES Felipe F. **Desenvolvimento Profissional Ao Longo Da Vida E O Professor Visto Como Pessoa**: Por Uma Perspectiva Humana Da Formação De Professores. Disponível em <http://revistas.cua.ufmt.br/revista/index.php/revistapanoramica/article/viewArticle/1116>. Acesso, 03 de dezembro de 2020

COOPERATIVISMO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA NOVA PROPOSTA PARA O ENSINO

Bruna Gonçalves de Souza¹

Rennan Otavio Kanashiro²

Eduardo Costa Estambasse³

Lafayette Correa de Oliveira Júnior⁴

RESUMO

O presente artigo relata a importância da inovação na área do ensino a distância, observando o trabalho realizado pela Cooperativa Usina de Conteúdos, localizada em Londrina (PR), resultante da parceria entre o grupo EAD1000 com as empresas Kuruvi Soluções Tecnológicas e ZGM Estúdios. Para a construção desse trabalho, é feita uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa sobre a temática do cooperativismo e suas vantagens, especialmente na área da educação. Verifica-se que o surgimento de grupos, a exemplo da Cooperativa Usina de Conteúdos, se justifica mediante à crescente demanda por serviços a distância, por parte tanto de instituições de ensino – graduação e pós-graduação – quanto de empresas de diferentes portes e segmentos do mercado, organizações governamentais e não governamentais e outras entidades, instituições e profissionais liberais. Conclui-se que há a tendência e o incentivo para a fundação de grupos independentes na área da educação, com destaque para o ensino a distância.

Palavras-chave: Educação a Distância, Cooperativa, Material Didático.

ABSTRACT

This article reports the importance of innovation in the area of distance learning, observing the work done by the Cooperativa Usina de Conteúdos, located in Londrina/PR, resulting from the partnership between the EAD1000 group with the companies Kuruvi Soluções Tecnológicas and ZGM Estúdios. For the construction of this work, an exploratory research is made with a qualitative approach on the theme of cooperativism and its advantages, especially in the area of education. It is found that the emergence of groups, like the Cooperativa Usina de Conteúdos, is justified in view of the growing demand for distance services, by both educational institutions – undergraduate and graduate – and companies of different sizes and market segments, governmental and non-governmental organizations and other entities, institutions and professionals. It is concluded that there is a tendency and the incentive for the foundation of independent groups in the area of education, with emphasis on distance learning.

Keywords: Distance Learning, Cooperative, Courseware.

¹ Doutora pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar - na área de Engenharia Química, com ênfase em Reatores Químicos Heterogêneos e Catalise. Mestre em Engenharia Química pela UFSCar. Graduado em Engenharia Química pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. Atualmente, é docente dos cursos de Engenharia Têxtil e Engenharia de Produção na UEM.

² Mestre em Engenharia Mecânica na linha de Sistemas Dinâmicos pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR. Graduado em Engenharia Mecânica pela UTFPR. Experiência na área de Engenharia Mecânica, atuando principalmente nos temas de Identificação de Sistemas, Problema Inverso e Otimização.

³ Doutor em Engenharia Mecânica na linha de Processos de Fabricação de Biomateriais pela Universidade Estadual Paulista - UNESP. Mestre em Engenharia Mecânica na linha de Processos de Fabricação pela UNESP. Graduado em Tecnologia Mecânica pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR. Tem experiência na área de Processos de Fabricação e Gestão de Manutenção Predial e Industrial e atualmente, empresário no ramo de Execução de Obras.

⁴ Mestre em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias. Especialista em Gestão Empresarial e Empreendedorismo pela Universidade Norte do Paraná - UNOPAR. Graduado em Administração pela UNOPAR. Atualmente, é diretor Presidente da Cooperativa de Trabalho Educacional Usina de Conteúdos.

INTRODUÇÃO

O ensino a distância tem sido aplicado não somente em cursos de graduação e pós-graduação na modalidade EaD ou semipresencial, mas também parcialmente em instituições que oferecem cursos presenciais, a fim de atender objetivos específicos, como cursos de extensão ou disciplinas optativas. Porém, nem sempre essas instituições estão capacitadas para suprir essas demandas, por não contar com professores experientes no ensino a distância, plataformas EaD, ou ainda devido à indisponibilidade de estúdios para a gravação ou transmissão ao vivo das aulas.

Além de instituições de ensino, empresas de diferentes portes e segmentos do mercado têm optado por oferecer treinamentos *on-line* aos seus funcionários, sendo que em alguns casos, optam por grupos especializados externos que ofereçam tais serviços de aperfeiçoamento ou até mesmo a elaboração de conteúdos apropriados a serem utilizados em capacitações *in company* a distância.

Diante desse contexto, iniciativas têm encontrado um cenário favorável à fundação de negócios e elaboração de propostas a fim de oferecer produtos e serviços relacionados ao ensino a distância, direcionados a essas novas demandas. Como exemplo, há as cooperativas formadas por especialistas na área da educação e empresas que dão o suporte técnico e tecnológico à transmissão de conteúdo.

Sendo assim, o presente artigo contempla as justificativas para a fundação de grupos inovadores na área da educação, com enfoque no ensino a distância, a partir da apresentação da Cooperativa Usina de Conteúdos, relatando os seus objetivos, serviços oferecidos, público-alvo, assim como seus cenários prospectivos.

DESENVOLVIMENTO

Cooperativismo

A natureza das cooperativas é potencializar a contribuição continuada da atuação profissional se fortalecendo com a utilização das parcerias de profissionais atuantes em um determinado segmento. Ao contrário do trabalho tradicional, a metodologia de cooperativismo é um elemento chave para a manutenção da educação corporativa e universitária.

A situação atual do país abriu novas oportunidades, entre elas, o trabalho de ensino que enfatiza a participação docente em conjunto, interdisciplinar, com a utilização de ferramentas para o cooperativismo, permitindo que eles sejam participantes desse processo e os ajudem a encontrar informações, analise-as, compartilhe-as, edite novas e especialmente aprenda a gerenciar seus próprios processos de remuneração, visto que são donos do negócio.

Uma cooperativa é uma empresa que pertence e é controlada democraticamente pelas pessoas que a utilizam. Agricultores, trabalhadores, consumidores, prestadores de serviços e pequenas empresas formam cooperativas para atender às necessidades de seus membros. Os agricultores estabelecem cooperativas para comprar sementes, equipamentos e outros suprimentos de que precisam com menos custo e receber melhores preços pelos produtos que cultivam. Os trabalhadores instituem cooperativas para poderem trabalhar em um negócio que controlam. Consumidores formam cooperativas para comprar coisas menos caras ou obter produtos e serviços que possam encontrar em qualquer outro lugar.

As cooperativas tomam decisões com base nas necessidades de seus membros, e não no que faz o maior lucro. As cooperativas ajudam a criar uma economia que divulga benefícios entre as comunidades que atendem. Cooperativas constroem comunidades.

A Figura 1 apresenta dados de 2018 de diversos ramos em que cooperativas estão presentes no Brasil, inclusive no educacional:

Figura 1 - Cooperativismo no Brasil

| RAMOS | COOPERATIVAS | COOPERADOS | EMPREGADOS |
|--------------------|--------------|-------------------|----------------|
| | 2018 | 2018 | 2018 |
| Agropecuário | 1.613 | 1.021.019 | 209.778 |
| Consumo | 205 | 1.991.152 | 14.272 |
| Crédito | 909 | 9.840.977 | 67.267 |
| Educacional | 265 | 60.760 | 3.412 |
| Especial | 10 | 377 | 8 |
| Habitacional | 282 | 103.745 | 742 |
| Infraestrutura | 135 | 1.031.260 | 5.824 |
| Mineral | 95 | 59.270 | 177 |
| Produção | 230 | 5.564 | 1.132 |
| Saúde | 786 | 206.185 | 107.794 |
| Trabalho | 925 | 198.466 | 5.105 |
| Transporte | 1.351 | 98.190 | 9.792 |
| Turismo e Lazer | 22 | 1.867 | 15 |
| TOTAL GERAL | 6.828 | 14.618.832 | 425.318 |

Fonte: SistemaOCB, disponível em: www.ocb.org.br/numeros. Acesso em: 17 de mai. 2020.

Segundo o Sistema OCB (2019), o cooperativismo educacional pode ser caracterizado como o “conjunto de empreendimentos cooperativos que tem como objetivo promover a educação nas escolas, a fundação de estabelecimentos de ensino ou a manutenção desses empreendimentos como uma proposta de gestão democrática”.

O mercado educacional tem passado por grandes transformações que se iniciaram no ensino superior, com a atuação de grandes conglomerados de capital aberto. Esses conglomerados estão buscando atuar no ensino médio, o que indica uma tendência de concentração.

Com relação às políticas públicas para a área educacional, a aprovação e implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um dos grandes desafios, tanto do ponto de vista do ensino público quanto do privado. Outro desafio é incorporar às metodologias de ensino novas tecnologias e inovação, já presentes no cotidiano dos estudantes. Inovar no ensinar e no aprender de forma a agregar valor ao conhecimento

gerado. E, nesse sentido, é importante estar atento às experiências e ferramentas que vem sendo incorporadas à sala de aula.

Um terceiro grande desafio é a diferenciação. Nesse quesito as cooperativas educacionais têm prospectado meios de transformar o jeito de ser cooperativo em diferencial de mercado. No entendimento de que o cooperativismo com seus princípios e valores já atende aos anseios das famílias por uma educação colaborativa e inclusiva. Assim, desde 2017 o ramo vem trabalhando questões voltadas à gestão das cooperativas e ferramentas para desenvolver a cultura da cooperação nas escolas (SISTEMA OCB, 2019).

Cooperativa Usina de Conteúdos

A Usina de Conteúdos é uma entidade sem fins lucrativos, com sede, administração e foro jurídico na cidade de Londrina (PR). Fundada no ano de 2020, a cooperativa tem foco no ensino na modalidade EaD, com professores, conteudistas, tutores e consultores cooperados com experiência e capacitação em todas as áreas do conhecimento, sobretudo em se tratando do ensino superior a distância.

A partir da parceria do grupo EAD1000 com as empresas Kuruvi Soluções Tecnológicas e ZGM Estúdios, que disponibilizam uma plataforma EaD e um estúdio de gravação, respectivamente, a cooperativa reúne qualidade profissional e tecnológica para suprir as novas demandas do ensino a distância, buscando ser um diferencial no mercado.

Para associar-se, é necessário que o interessado atenda aos pressupostos previstos no Estatuto e então solicite sua admissão junto à cooperativa. Aprovada a sua inscrição, o candidato deverá integralizar o mínimo de quotas-partes do capital, uma vez que o capital social é constituído da soma das quotas-partes integralizadas por seus cooperados. O cooperado passa a ter como responsabilidades frequentar as assembleias, participando assim das decisões tomadas pela mesma (COOPERATIVA EDUCACIONAL USINA DE CONTEÚDOS, 2020).

A cooperativa tem como finalidade principal produzir conteúdos educacionais, através da produção de materiais didáticos, geração de aulas ao vivo, gravadas, e/ou presenciais, edição, divulgação e comercialização desses produtos. Esta produção busca atender à crescente demanda na procura pela educação continuada, aperfeiçoamento e atualização profissional (COOPERATIVA EDUCACIONAL USINA DE CONTEÚDOS, 2020).

As produções de conteúdo são direcionadas a cursos de graduação e pós-graduação, ou ainda cursos livres e treinamentos e capacitações *in company*. Esses materiais podem atender demandas tanto no mercado de educação formal, como em empresas de todos os portes e de diferentes segmentos, organizações governamentais e não governamentais e outras entidades, instituições e profissionais liberais (COOPERATIVA EDUCACIONAL USINA DE CONTEÚDOS, 2020).

Uma alternativa à produção de materiais didáticos

O ensino na modalidade a distância é relativamente recente na história da educação e tem apresentado um crescimento intenso em todo o mundo desde 1980, quando os materiais impressos ainda eram enviados por correio aos alunos (GUNAWARDENA, C. N., & MCISAAC, 2003).

No Brasil, o ensino na modalidade a distância foi normalizado pelo Decreto nº 5.622 de 2005 do Ministério da Educação, que regulamenta o Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2005), a qual afirma: “O poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”.

A produção e disponibilização de materiais didáticos no aprendizado a distância precisa ser elaborado de forma a priorizar a interatividade e participação do ouvinte, fazendo uso de uma linguagem direta e de fácil entendimento, a fim de otimizar o processo de ensino-aprendizagem nesta modalidade.

Para a produção de materiais didáticos personalizados, a cooperativa Usina de Conteúdos conta com o grupo EAD1000, cuja equipe de especialistas é responsável pela produção de apostilas, e-books, *webaulas*, *powerpoints* e layout para plataforma (GRUPO EAD1000, 2020).

Além disso, a plataforma ECHO é um portal de aprendizagem para o ensino a distância, desenvolvida pela empresa Kuruvi Soluções Tecnológicas, que oferece recursos e ferramentas, como: aplicativos *mobile*, mecanismos de avaliação, gestão por papéis, editor multimídia integrado à plataforma laboratórios virtuais de aprendizagem interativa para treinamentos, estruturados com recursos de realidade virtual, *e-commerce* com matrícula integrada e relatórios gerenciais (GRUPO EAD1000, 2020).

A atenção dada à acessibilidade se destaca na atuação da cooperativa, uma vez que muitos dos cursos ofertados contam com traduções para libras, tornando-os acessíveis à comunidade surda. Além disso, os materiais didáticos digitais possuem alta qualidade em sua produção, o que permite a acessibilidade de pessoas com cegueira ou baixa visão.

Visto que a mediação na educação a distância tem um papel fundamental para a verificação da aprendizagem, a cooperativa conta com uma central de tutores, que representam um dos serviços de gestão acadêmica ofertados para instituições de ensino que ofertam cursos de graduação e pós-graduação. Os tutores também auxiliam no atendimento a dúvidas sobre o material didático, possibilitando que o aluno possa ser assistido de forma construtiva.

A Figura 2 apresenta fotos dos bastidores de gravação e edição das aulas nos estúdios da cooperativa Usina de Conteúdos:

Figura 2 a 5 - Estúdios da cooperativa Usina de Conteúdos





Fonte: elaborado pelos autores, 2020.

4. Uma tendência para a educação?

Diante da tendência do aumento das demandas, projeta-se a ampliação de negócios e parcerias realizadas pela cooperativa, visando a melhoria nas ferramentas de comunicação e interação nos cursos oferecidos.

O ensino EaD vem ganhando cada vez mais destaque e, quem já tem o *know-how* desse setor está um passo à frente. Um exemplo atual, apesar de indesejado, é o cenário de pandemia que está, em alguns setores do mercado, levando à necessária adaptação da forma de trabalho, o que inclui o ensino em todas as suas modalidades.

Com um quadro de cooperados de alta qualificação, que contempla professores, conteudistas e tutores, com titulação de especialistas, mestres e doutores, a cooperativa Usina de Conteúdos apresenta uma estrutura consolidada. Além disso, os cooperados possuem experiência no ensino a distância para ministração de aulas e treinamentos presenciais, o que contribui para formar seu diferencial de mercado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve por objetivo apresentar o trabalho realizado pela Cooperativa Usina de Conteúdos, fundada no ano de 2020, como resultado da parceria entre o grupo EAD1000 com as empresas Kuruvi Soluções Tecnológicas e ZGM Estúdios.

Após a análise do funcionamento da cooperativa Usina de Conteúdos, constatou-se uma perspectiva de sucesso do ponto de vista estratégico e operacional, refletindo positivamente no quadro cada vez mais amplo de possibilidades na área da educação.

Com o objetivo de complementar a análise realizada nesse trabalho, pretende-se dar continuidade ao relato do crescimento da cooperativa no mercado, com a apresentação dos principais resultados obtidos pela mesma.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 2005. Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legislacao.nsf/>. Acesso em: 14 mai. 2020.

COOPERATIVA EDUCACIONAL USINA DE CONTEÚDOS, Disponível em: www.usinadeconteudos.com.br. Acesso em: 14 mai. 2020.

GRUPO EAD1000. Disponível em: www.grupoead1000.com.br. Acesso em: 14 mai. 2020.

GUNAWARDENA, C. N., & MCISAAC, M. S. Distance education. In: SCHUSTER, S. AND (Ed.). **Handbook for research on educational communications and technology**. New York: [s.n.]. p. 355–396.

Sistema OCB. Disponível em: www.ocb.org.br. Acesso em: 17 mai. 2020.

SISTEMAOCB - CNCOOP, OCB, SESCOOP. **Anuário do Cooperativismo Brasileiro: 2019**. Brasília, 2019

A UNIVERSIDADE COMO AGENTE DE INOVAÇÃO: UMA PROPOSTA BASEADA NA ATUAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Luana Aparecida Trzaskos¹

Keli Cristina Costa e Silva²

Amanda Karoline Majinski de Moraes³

Renata Kramek Kubaski⁴

RESUMO

A Administração Pública enfrenta um período de constantes transformações, onde se busca romper o paradigma de serviço público ineficiente. Por meio de políticas inovadoras é possível estabelecer constantes mudanças no ambiente laboral e que oportunamente trarão bons resultados ao serviço ofertado. Tendo por base a Universidade Estadual de Ponta Grossa e o Centro de Educação Empreendedora, foram aplicados questionários virtuais aos servidores da instituição, buscando realizar a identificação do perfil dos servidores, seu conhecimento sobre o empreendedorismo na gestão pública e sobre a existência do Centro de Educação Empreendedora (CEE-UEPG), bem como o interesse em participar de suas atividades. A partir dos resultados verificou-se a necessidade de estreitar os laços dos servidores junto ao CEE.

Palavras-chave: Administração Pública, Empreendedorismo, CEE-UEPG.

ABSTRACT

Public Administration is facing a period of constant transformations, where it seeks to break the paradigm of inefficient public service. Through innovative policies, it is possible to establish constant changes in the work environment that will, in due course, bring good results to the service offered. Based on the State University of Ponta Grossa and the Entrepreneurial Education Center, virtual questionnaires were applied to the institution's servers, seeking to identify the profile of the servers, their knowledge of entrepreneurship in public management and the existence of the Education Center Entrepreneur (CEE-UEPG), as well as interest in participating in its activities. Through the results, it was verified the need to strengthen the ties of the servers with the CEE.

Keywords: Public administration, Entrepreneurship, CEE-UEPG.

1 Bacharela em Turismo e Administração Pública pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Pós Graduada em Gestão Ambiental pela Unicesumar e cursando MBA em Gestão Pública e Inovação pela Unicentro.

2 Graduada em Gestão Pública pelo Instituto Federal do Paraná. Pós-Graduada em Educação à Distância e Novas Tecnologia e em Gestão de Eventos e Cerimonial Público. Servidora Pública da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

3 Bacharela em Direito pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Pós-Graduada em Educação a distância pela UniBF e cursando Pós-Graduação em Educação Digital pela UNEB.

4 Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Pós Graduada em Coordenação Pedagógica pela Facuminas.

INTRODUÇÃO

Atualmente a Administração Pública tem sido analisada e estudada com maior frequência, fixando sua característica de ciência contemporânea e dinâmica. Nos últimos anos, destacam-se as mudanças e adaptações vivenciadas pelo setor público no que se refere a sua organização estrutural e incorporação de práticas gerenciais, inclusive possibilitando a comparação em alguns aspectos com o setor privado, como por exemplo, a definição metas organizacionais. Nesse caso, torna-se uma competência do servidor público o cumprimento das atividades na organização pública, a fim de que as mesmas sejam realizadas com o propósito de atingir resultados propostos pelos administradores públicos, nesse sentido, destaca-se que administrar é planejar, organizar, direcionar e controlar, assim como descreve Megginson *et al.* (1998 apud Trigueiro, 2009).

Diante disso, o presente artigo expõe a experiência do Centro de Educação Empreendedora da Universidade Estadual de Ponta Grossa, promovendo reflexão sobre o empreendedorismo na administração pública como ferramenta para obtenção de resultados satisfatórios, tanto para o servidor que desempenha suas atividades de maneira eficaz quanto para o cidadão que usufrui dos serviços prestados. Além de propor ações voltadas aos servidores da Universidade Estadual de Ponta Grossa por meio do Centro de Educação Empreendedora, abordando o conceito de Empreendedorismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa, através das ações conjuntas e propostas ao Centro de Educação Empreendedora, a fim de suscitar e exercitar empreendedorismo na Administração Pública, principalmente junto aos servidores da instituição. A proposta então é de que o Centro de Educação Empreendedora possa gerar ações formativas de cunho empreendedor para os colaboradores da instituição.

DESENVOLVIMENTO

O avanço tecnológico trouxe consigo mudanças e transformações em diversos setores da sociedade, propiciando novos enredos no *modus operandi* das organizações públicas. As atividades organizacionais são o resultado das ações de indivíduos combinados, portanto, são dinâmicas e capazes de promover grandes mudanças ou manter uma situação inerte, comparando-se ao famigerado “parado no tempo”, visto que esta pesquisa possui razão de ser, no sentido em que é analisado o perfil do servidor, quanto a sua aptidão empreendedora, bem como as condições para o aperfeiçoamento dessa característica no funcionalismo público.

Neste contexto, torna-se ainda mais evidente a importância das pessoas nas organizações, seus anseios e sua satisfação em exercer a função a elas designada, partindo do pressuposto do conhecimento popular, o desenvolvimento de competências empreendedoras reflete o sucesso de organizações do setor privado, que possuem por objetivo central a geração de lucros. Ao contrário disso, vale ressaltar o desenvolvimento do perfil empreendedor em diversas áreas, ou seja, é possível “orientar as ações das pessoas no intuito de se construir uma organização eficaz, ou seja, aquela que atinge as suas metas e seus objetivos traçados”, conforme Novaes (2015).

Todavia, observa-se que o perfil enquadra-se em toda e qualquer organização que deseja atingir suas metas e objetivos definidos, e que busque atendê-los de maneira eficiente e eficaz. Justifica-se então, a aplicabilidade do conceito empreendedorismo no setor público.

O empreendedorismo é uma dessas noções que tem sido empregada no setor público, principalmente em países europeus, como forma de criar valor para os cidadãos. Essa noção sinaliza a necessidade de as organizações públicas desenvolverem uma Orientação Empreendedora (OE) voltada para a capacidade de se adequar e de inovar frente às novas demandas do setor público (MILLER, 1983; COVIN e SLEVIN, 1991; LUMPKIN e DESS, 1996 apud VALADARES, 2012)

Destaca-se o quadro de servidores da universidade, indivíduos responsáveis pela manutenção e organização dos serviços prestados pela instituição. Atualmente, tendo por referência o mês de outubro de 2021, são 591 servidores com vínculo estatutário que exercem suas atividades na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ressalta-se que há nove anos não é realizado concurso público para cargos técnico-administrativos da instituição, o último foi em 2011. Nesse sentido, destaca-se a incidência de processos seletivos anuais, que propiciam a realização de contratos em regime especial por prazo determinado.

O Centro de Educação Empreendedora (CEE-UEPG) é um órgão complementar diretamente vinculado à Reitoria da Universidade Estadual de Ponta Grossa, que promove parceria entre a UEPG e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), com a finalidade de desenvolver o espírito empreendedor nos alunos da universidade, apresentando-os caminhos alternativos e inspiradores, por meio do ingresso de acadêmicos como estagiários, aproximando-os das práticas do empreendedorismo, mediante capacitações, visitas técnicas, projetos e eventos, com o intuito de motivá-los em suas trajetórias acadêmicas e profissionais. Dentre os projetos encabeçados pelo Centro de Educação Empreendedora, estão *Real Challenge*, em formato de maratona empreendedora, com inscrições para todos os acadêmicos de todas as universidades de Ponta Grossa, que devem resolver um problema real de uma empresa real, o desafio tem duração de até 10 horas.

Deste modo, a fim de estimular o intraempreendedorismo na gestão pública, é necessária a avaliação de quão satisfeito o profissional está para bem executar suas atividades. Este questionamento trará o *feedback*, propiciando o desenvolvimento de ações que poderão motivá-lo a maturar sua criatividade e inovação. Pessoa e Oliveira (2006) recomendam que a empresa deve adotar ações de forma a aumentar a participação dos funcionários, tais como uma maior disseminação de informações, além de promover o reconhecimento profissional do servidor, por parte de seus superiores e pela própria sociedade. Kuratko, Hornsby e Covin (2014, p. 39) afirmam que a organização que deseja criar um ambiente que conduza ao comportamento empreendedor deverá seguir cinco importantes dimensões, quais sejam: garantia de apoio da alta direção, garantia de autonomia aos trabalhadores, fornecer recompensas ao comportamento empreendedor, disponibilizar tempo e flexibilizar as fronteiras organizacionais.

Assim, os dados primários foram coletados através de questionários estruturados e adaptados aleatoriamente para aplicá-los aos servidores públicos do quadro técnico administrativo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, representando uma amostra total de 61 respondentes, por meio do acesso ao questionário *on-line* disponível na plataforma *Google Forms*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se a crescente discussão sobre a aplicação de práticas inovadoras na ges-

tão pública, neste sentido essa aliança oportuniza aos acadêmicos a vivência prática associada a conhecimentos teóricos, despertando o anseio de futuramente atuar no setor público, junto aos profissionais que desempenham seu trabalho na instituição e propiciarão o aperfeiçoamento do perfil empreendedor.

O questionário aplicado via *Google Forms* possibilitou a participação de 61 servidores técnicos administrativos que atuam na UEPG em distintos setores, esse número corresponde aproximadamente à metade dos servidores efetivos e atuantes na instituição, destacando que 70% deles são efetivos, ou seja, pleitearam sua colocação via concurso público. Os 30% restantes são servidores contratados em regime especial e temporário e foram selecionados nos editais dos últimos dois anos.

Considerando a faixa etária dos servidores, 60% deles estão acima dos 40 anos e 46% desempenham suas funções há mais de vinte anos na instituição, por esse motivo houve o interesse em possibilitar que o intraempreendedorismo atue como mola propulsora da inovação e do uso das melhores práticas na gestão pública, com foco na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Ademais, verificou-se que o servidor da UEPG em sua maioria desconhece o Centro de Educação Empreendedora, 77% dos respondentes alegaram não saber de que se trata, mas 43% gostariam de conhecer e posteriormente participar das ações integradas ao órgão, junto aos 24% que responderam “sim”. Desse modo, propõe-se que entre as condutas do Centro de Educação Empreendedora estejam inseridos os servidores da UEPG, aliando-se aos estagiários do órgão, possibilitando que sejam desenvolvidas propostas a fim de suscitar e exercitar o intraempreendedorismo promovendo melhores resultados no desempenho da universidade, no que se refere ao atendimento das demandas administrativas.

Considerando o intraempreendedorismo, aspira-se que possam ser aplicados os projetos já comandados pelo CEE-UEPG, porém com nova roupagem, mapeando e redesenhando os processos com foco nos servidores públicos da instituição, promovendo competições e possíveis premiações, como o *Real Challenge*, desafiando o indivíduo em uma situação comumente vivenciada na administração pública, por exemplo, automatização dos processos ou sistemas de gerenciamento para facilitar a resolução de problemas.

Enfim, conclui-se que na medida em que os servidores da Universidade Estadual de Ponta Grossa tomem conhecimento e participem das ações direcionadas a este público, através da atuação efetiva do Centro de Educação Empreendedora, as recomendações propostas nesta pesquisa possuem potencial de aplicabilidade, embora com amostra reduzida, para lapidar o perfil empreendedor na administração pública.

REFERÊNCIAS

KURATKO, D. F.; HORNSBY, J. S.; COVIN, J. G. *Diagnosing a firm's internal environment for corporate entrepreneurship*. **Business Horizons**, v.1, n.57, p.37-47, 2014.

NOVAES. RH PORTAL **Gestão por competências**. Disponível em <<https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/gesto-por-competncias/>> Acesso em outubro de 2021.

PESSOA, E.; OLIVEIRA, C. N. O. Perfil intraempreendedor: um estudo inicial em Funcionários da Infraero - sede. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v.4, n.57, p.507-29, out./dez. 2006.

TRIGUEIRO, F. M. C. **Teorias da Administração I**/ Francisco Mirialdo Chaves Trigueiro, Neiva de Araújo Marques. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2009.

VALADARES, Josiel Lopes et al. **O Fenômeno do Empreendedorismo Público**: Um Ensaio sobre a Aplicabilidade desse Construto na Administração Pública Brasileira. XXXVI ENCONTRO DA AMPAD, 2015.

STREAMYARD E LIVES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE PESQUISA

Dayane Horwat Imbriani de Oliveira¹

Taissa Vieira Lozano Burci²

Silvia Eliane de Oliveira Basso³

Camila Tecla Morteau Mendonça⁴

Maria Luisa Furlan Costa⁵

RESUMO

O relato de experiência tem como objetivo compartilhar uma das ações do grupo GPEaDTEC que culminou na organização e transmissão de *lives* pelo estúdio virtual *Streamyard* com a intenção de contribuir com o compartilhamento de informações e cooperar com a resiliência social necessária em tempos pandêmicos. As temáticas foram baseadas nas demandas educacionais, nas experiências dos pesquisadores e fundamentadas a partir dos estudos do próprio grupo. A ação desenvolvida alcançou seus objetivos e atingiu pessoas em diversas regiões do país, contribuindo com práticas de resiliência social em tempos de pandemia.

Palavras-chave: *Lives*. Resiliência social. Grupo de pesquisa. Educação.

ABSTRACT

The experience report aims to share one of the actions of group GPEaDTEC that culminated in the organization and transmission of *lives* by the virtual studio *Streamyard* with the intention of contributing to the sharing of information and cooperating with the social resilience needed in pandemic times. The themes were learned from the educational demands, from the researchers' experiences and based on the group's own studies. The action developed reached its goals and reached people in different regions of the country, contributing to social resilience practices in times of pandemic.

Keywords: *Lives*. Social resilience. Search group. Education.

1 Possui Graduação em Letras - Português/Inglês (FGU). Especialização em Metodologias e Técnicas de Ensino (UTFPR). Especialização em História, Arte e Cultura. (UEPG). Mestrado em Educação (UEM). Doutoranda em Educação (UEM).

2 Possui Graduação em Pedagogia (UEM), Especialização em Educação Especial (UEM), Mestrado e Doutorado em Educação (UEM).

3 Possui Graduação em História (Unipar). Graduação em Pedagogia (UEM). Especialização em História do Mundo Contemporâneo (Unipar). Mestrado e Doutorado em Educação (UEM).

4 Possui Graduação em Pedagogia e História (Unicesumar). Especialista em Docência no Ensino Superior (2011), Gestão Escolar - Administração, Supervisão e Orientação (2012), Atendimento Educacional Especializado - AEE (2014), Educação a distância e as tecnologias educacionais (2014) e Docência no Ensino Superior: Tecnologias Educacionais e Inovação (2019) pela Unicesumar. Mestrado em Educação (UEM). Doutoranda em Educação (UEM)

5 Possui Graduação em História (UEM). Mestrado em Educação (UEM). Doutorado em Educação (Unesp/Araraquara)

INTRODUÇÃO

Em 2020, vivemos uma crise sanitária global ocasionada pela pandemia do Covid-19. A chegada do coronavírus em todos os países, trouxe a necessidade de uma reorganização das rotinas diárias, comprometendo a realização de muitas atividades essenciais para as sociedades. No Brasil, começamos a identificar casos positivos em meados de fevereiro e março daquele ano.

Entre um dos setores que mais precisaram de uma nova organização, está a educação. Em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC), publicou a Portaria nº 343 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus. Válida apenas por 30 dias, essa portaria foi sendo renovada nos meses seguintes, até que o Parecer CNE/CP Nº 19/2020 autorizou essa alternativa para as atividades escolares e acadêmicas até 31 de dezembro de 2021. Diante disso, a presencialidade nas instituições de ensino de todos os níveis e modalidades da educação, tiveram suas aulas presenciais canceladas por tempo indeterminado.

Assim, por meio de legislação, a possibilidade de dar continuidade aos processos de ensino-aprendizagem desenvolveu-se a partir da adoção e utilização de meios digitais em ambientes educacionais. Embora a relação entre educação e tecnologia digital fosse uma temática há muito tempo discutida, percebeu-se a necessidade de compartilhamento de experiências e teorias que pudessem auxiliar os profissionais da educação nesse momento de transição das aulas presenciais para os espaços virtuais, por meio do Ensino Remoto Emergencial.

A forma de divulgação dessas informações e experiências em tempos pandêmicos também precisou ser repensada, pois anteriormente às restrições, os eventos em todas as áreas do conhecimento eram realizados majoritariamente de maneira presencial. O novo formato *on-line* precisava considerar que a forma de apresentação, de organização, a duração e a dinâmica necessitava ser diferente em virtude das especificidades que o meio digital apresenta. Compreendemos a partir de estudos realizados no grupo de pesquisa que não pode ser somente a transposição do presencial para o virtual.

Nesse contexto, as *lives* se destacaram e ganharam cada vez mais espaço e visibilidade por permitirem o acesso, o acompanhamento e a interação por meio de qualquer dispositivo eletrônico com acesso à internet. Para a organização das *lives* contamos com diversas plataformas que permitem sua execução. A organização desse tipo de evento *on-line* permite a rápida divulgação com abrangência local, nacional e mundial.

Em especial, destacamos que no campo educacional elas permitem que professores de todas as localidades, níveis, etapas e modalidades participem, aperfeiçoem e reflitam sobre práticas pedagógicas e desafios educacionais com os pares. As autoras deste texto fazem parte do grupo de pesquisa sobre Educação a Distância e Tecnologias Educacionais (GPEaDTEC), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), e com essa pesquisa têm o objetivo de analisar as experiências do grupo, no campo da educação, no período da pandemia com *lives* e o uso do *Streamyard*. O procedimento metodológico adotado nesta pesquisa tem caráter bibliográfico, documental e exploratório com abordagem qualitativa.

A pesquisa bibliográfica e documental será usada para fundamentação da temática

com base em fontes secundárias e primárias. O caráter exploratório permite uma visão mais geral do objeto estudado com foco em acontecimentos ou exemplos específicos, no caso da nossa pesquisa, as *lives* e o *Streamyard*. A abordagem qualitativa está diretamente relacionada à compreensão das pesquisadoras em relação as temáticas estudadas e articuladas, uma vez que essa compreensão é subjetiva, pois depende de todas as vivências sociais, profissionais e pelo processo formativo de cada uma (GIL, 2008).

Baseadas na fundamentação de que o gênero textual relato pode ser definido como “representação pelo discurso de situações vividas, situadas no tempo” (SCHNEUWLY; DOLZ, 2010, p.51), o estruturamos da seguinte forma: primeiramente, a apresentação da problemática em que a ação foi desenvolvida, em seguida apresentaremos alguns aspectos acerca da plataforma utilizada para a realização dessa experiência e, por fim, refletimos sobre a inserção de tais plataformas nos ambientes educacionais.

DESENVOLVIMENTO

O grupo de pesquisa sobre Educação a Distância e Tecnologias Educacionais (GPEaDTEC), liderado pela professora doutora Maria Luisa Furlan Costa, é amplamente constituído por professores (as) de todas as etapas da Educação Básica até o Ensino Superior. Todos os integrantes estão comprometidos com o campo da pesquisa científica. Como grupo e embasados em Severino (2013), compreendemos que o conhecimento é responsável por direcionar os caminhos da humanidade (SEVERINO, 2013).

Nesse sentido, a pesquisa científica como a forma mais aprimorada de desenvolver estudos possibilita descobertas, reflexões e a criação de soluções e encaminhamentos para as diversas temáticas pesquisadas. Esses professores e pesquisadores vivenciaram experiências parecidas em contexto laboral a partir da necessidade de adaptações em suas práticas pedagógicas a partir de março de 2020.

Enquanto comunidade acadêmica preocupada em discutir o momento em que vivemos, participamos de eventos e escritas acadêmicas contínuas, resultando em publicação de trabalhos. Em especial, no campo educacional com a pandemia surgiram, diante da urgente demanda, pesquisas voltadas aos processos escolares e grupos como o GPEaDTEC que pesquisam temáticas relacionadas às tecnologias educacionais organizaram atividades que pudessem contribuir com a reflexão das situações vivenciadas.

Foi nesse contexto que organizamos uma agenda de *lives* que tinham o objetivo de contribuir com o compartilhamento de informações e cooperar com a resiliência social necessária em tempos pandêmicos. Com a participação dos membros do grupo e interação de membros externos, discutimos os seguintes temas: A pandemia e a oferta de disciplinas a distância; Educação Básica no Paraná em tempos de pandemia: um olhar para além das dificuldades; e Educação Básica e o protagonismo materno em tempos de distanciamento social.

As *lives* organizadas pelo GPEaDTEC abordaram temas vivenciados na pandemia em que a fundamentação teórica foi pautada nos estudos e pesquisas desenvolvidos pelos integrantes. As *lives* proporcionaram uma linguagem e discussão mais acessível à sociedade como um todo, pois muitos professores e pais ainda tinham dúvidas sobre a situação educacional na pandemia. Não era um evento destinado somente aos professores, mas para quem tivesse interesse em refletir sobre as temáticas.

As *lives* foram realizadas a partir da página do Facebook do grupo de pesquisa, que hoje possui mais de 1.000 pessoas que sinalizaram interesse em acompanhar as discussões realizadas. A transmissão foi possível por utilizarmos o *Streamyard*. O *Streamyard* é um estúdio virtual que permite que os usuários façam *lives* com mais de uma pessoa ao mesmo tempo. Além disso, suas ferramentas permitem uma apresentação *on-line* mais profissional e que pode ser transmitida através de outras importantes plataformas, tais como mencionamos o *Facebook*, além de ser possível realizar via *YouTube* e *Linkedin*.

O olhar experiente e apurado de Boaventura de Sousa Santos (2020) na leitura da sociedade, possibilitou que ele trouxesse a público em abril de 2020 uma análise crítica, portanto, profunda e inquietante. Com ele podemos dizer que a pandemia não passará deixando tão somente um rastro de susto e dor, mas que para que essa dor traga ao menos algum aprendizado, precisamos de uma radical mudança de postura. As mudanças não poderão ficar no campo das adaptações e uso de novas possibilidades provocadas pelo distanciamento social. O que este e tantos outros intelectuais e leitores da sociedade e movimentos sociais têm alertado há décadas, é que nossa forma de viver tem sido destrutiva, e que, a continuarmos com ela, outras pandemias terão lugar.

Considerando vital alternativas àquilo que o capitalismo instituiu como *modus operandi*, em que toda a vida no planeta deva submeter-se à lógica do lucro, vamos encontrar em Gramsci o alerta para o necessário movimento incessante da transformação:

Criar uma nova cultura não significa apenas fazer individualmente descobertas “originais”; significa também; e sobretudo, difundir criticamente verdades já descobertas, socializá-las, por assim dizer, transformá-las, portanto, em base de ações vitais em elemento de coordenação e ordem intelectual e moral (GRAMSCI, 2015, p. 75).

É, pois, nesse sentido, que produzimos uma *live* em que algumas pesquisadoras do grupo compartilharam reflexões sobre seus papéis como mães, educadoras (de seus filhos e dos filhos de outras mães) nestes momentos intensos da radical conversão da casa da família em espaço exclusivo de aulas, socialização com amigos, brincadeiras infantis de uns e o adolecer de outros, trabalho, lazer.

Esses desafios vividos, discutidos e compartilhados, mostravam não apenas a rápida e necessária exigência de instituir, aprender, instrumentalizar, aperfeiçoar, meios digitais de comunicação para a aprendizagem e convivência, como também, conseguimos analisar neste momento da escrita, que uma das lições da pandemia assinalada por Santos (2020), se evidenciava ali, a saber: o regresso do Estado e da comunidade.

Santos (2020, p. 27-28) destaca que um das lições⁶ dadas pela pandemia é que vivemos uma quarentena capitalista (40 anos desde a queda do socialismo soviético) que nos impôs a hegemonia de um sistema nada saudável e que tem reduzido as ações do Estado, vida e relações comunitárias, à lógica do mercado. Que a lição seja do retorno do verdadeiro papel do Estado e da construção de uma convivência comunitária humana.

⁶ No capítulo 4 intitulado A intensa pedagogia do vírus: as primeiras lições, Santos comenta seis lições dadas pela pandemia e urgentes de serem aprendidas: Lição 1. O tempo político e midiático condiciona o modo como a sociedade contemporânea se apercebe dos riscos que corre; Lição 2. As pandemias não matam tão indiscriminadamente quanto se julga; Lição 3. Enquanto modelo social, o capitalismo não tem futuro; Lição 4. A extrema-direita e a direita hiper-neoliberal ficam definitivamente (espera-se) descredenciadas; Lição 5. O colonialismo e o patriarcado estão vivos e reforçam-se nos momentos de crise aguda; Lição 6. O regresso do Estado e da comunidade.

Mães têm estado sob o jugo da produtividade, da competitividade, do patriarcalismo, do machismo. Estas puderam agora mostrar suas rotinas, seus novos desafios e suas antigas inquietações. Que as lições de todas essas mulheres fortaleçam os vínculos comunitários nessa atitude de resiliência, não de quem simplesmente aceita e segue em frente, mas de quem resiste, reflete e luta por transformações, para si, seus filhos e os filhos de todas.

A *live* sobre a Educação Básica no Paraná contou com a participação de quatro professoras, entre elas três que atuam na Educação Básica no Ensino Fundamental II e Ensino Médio de escolas estaduais de diferentes cidades do Estado do Paraná. As professoras compartilharam os encaminhamentos realizados nas escolas que atuam em relação ao ensino remoto, as ações voltadas para a formação dos professores no que tange o uso das tecnologias da informação e comunicação, os desencontros entre as normativas educacionais estaduais e a realidade dos alunos e das escolas.

Para além, contribuíram apresentando as ações que obtiveram resultados positivos em suas unidades escolares, o debate gerado instigou a participação de quem estava acompanhando e foi possível perceber que todos os professores e escolas, independente da localidade, passavam pelos mesmos desafios.

Percebemos durante a realização dessas *lives* pela interação dos participantes no *chat* que elas atingiram seu objetivo, ou seja, o formato escolhido, a plataforma utilizada, que foi o *Facebook*, o uso do *Streamyard* e a forma que o debate foi conduzido permitiu que fossem abordadas situações cotidianas, novas e desafiadoras, mas com discussões fundamentadas em décadas de pesquisas realizadas pelos integrantes do grupo sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação e a Educação a Distância.

Essas ações levantaram discussões que fizeram os participantes entenderem a diferença do ensino remoto de emergência da educação a distância, uma vez que essa estava sendo desprestigiada e questionada, pois a maioria da população estava confundindo a modalidade EaD com o ensino remoto.

A diferenciação foi embasada em Moreira e Schlemmer (2020), que conceituam o Ensino Remoto de Emergência (ERE) a partir do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação ou outros recursos em períodos de guerra ou impossibilidade de frequentar os espaços escolares por força maior, como no caso da pandemia. Esse tipo de ensino somente é utilizado em momentos emergenciais, ele não atende todas as demandas pedagógicas, no entanto, é o único formato que possibilita a adaptação da proposta educacional e a continuidade do processo formativo.

Ao analisarmos as *lives* desenvolvidas percebemos que a linguagem acessível empregada nos debates e a importância das temáticas abordadas contribuíram para que elas fossem avaliadas como uma ação positiva realizada pelo grupo. Ou seja, para além das produções científicas desenvolvidas e publicadas pelo grupo, esse conseguiu levar conhecimento científico articulado à realidade da educação de maneira clara e acessível para qualquer cidadão interessado no tema.

Dessa forma, tivemos experiências significativas no que diz respeito a momentos de trocas em comunidade acadêmica, oportunizando o compartilhar de conhecimentos adquiridos a partir de nossas vivências laborais, leituras e ajustes de rotina que a pandemia impôs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que a articulação entre a realidade pandêmica, as experiências e os estudos científicos desenvolvidos pelo grupo foi aceita e acompanhada por centenas de pessoas que procuravam refletir e conhecer sobre possíveis encaminhamentos para a educação.

Usando o *Streamyard*, as *lives* foram acompanhadas por pessoas situadas em diversas regiões do Brasil, com qualidade de transmissão e uso de diversos recursos do estúdio virtual. A experiência relatada atingiu os objetivos que envolviam suas temáticas e relevantes reflexões no período vivenciado.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015a. v. 1.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- MOREIRA, António J.; SCHLEMMER, Eliane. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife**. Revista UFG, 20(26). 2020. <https://doi.org/10.5216/revufg.v20.63438>
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra, Portugal: Edições Almedina, S.A., 2020.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. (Org.). 2ed. São Paulo: Mercado das Letras, 2010.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico [livro eletrônico]**. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf>. Acesso em: 09 out. 2021

O USO DO VÍDEO COMO FERRAMENTA DE APOIO AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UNICENTRO/IRATI

Patricia Maria Bonato¹

Marisa Schneckenberg²

Sandra Aparecida Machado Polon³

RESUMO

Este texto descreve a utilização do vídeo no processo de ensino e aprendizagem e contextualiza sua importância na prática atual, apresentando um relato do uso das videoaulas para o curso de Pedagogia, na modalidade a distância do Campus de Irati da Universidade Estadual do Centro-Oeste. O objetivo deste relato é compartilhar da experiência com o uso do vídeo enquanto uma tecnologia midiática para fins pedagógicos e instrumento de ensino e aprendizagem para professores e alunos.

Palavras-chave: Videoaula, Recurso, Pedagógico, Professor.

ABSTRACT

This text aims to describe the use of video in the teaching and learning process and contextualizes its importance in current practice, presenting an account of the use of video classes for the Pedagogy classes in the distance education modality of the Campus Irati of the State University of the Central West (Unicentro). The purpose of this report is to share the experience with the use of video as a media technology for pedagogical purposes and a teaching and learning tool for teachers and students.

Keywords: Video Class, Resource, Pedagogical, Teacher.

1 Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (1999), com experiência na área de Administração e Economia com ênfase em Gestão Financeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação – PPGE Unicentro. Pesquisadora na área de Inovação e Educação a distância–Metodologias Ativas na Educação. Integrante do Grupo de Pesquisa: Formação de Professores e Educação a distância – UNICENTRO/Irati. Email: maria.bonato333@gmail.com

2 Professora do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/ Unicentro-PR. Coordenadora de Tutoria do Curso de Pedagogia a distância da Unicentro/Irati. Doutora em Educação. E-mail: marisau-nicentro@hotmail.com

3 Professora do Curso de Pedagogia e Coordenadora do Curso de Pedagogia a distância da Unicentro/Irati. Doutora em Educação. E-mail: sandrapolon@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais o uso do vídeo se destaca como um dos mais populares recursos de audiovisual utilizados como apoio na aprendizagem. O curso de Pedagogia-Ead⁴/Ira-ti-Unicentro intensificou o uso da videoaula como instrumento didático de ensino e aprendizagem e como mais um dos recursos pedagógicos, para a construção de cada disciplina no AVA⁵/Moodle⁶.

Quando se discute a necessidade de inovação nos processos de ensino-aprendizagem com o intuito de desenvolver com os estudantes as habilidades que eles vão precisar no futuro, uma das grandes dificuldades que se encontra é saber onde, como e qual a efetividade das inovações na educação. Há uma necessidade de que os ambientes educativos se tornem lugares onde os estudantes adquiram habilidades de interferir no conhecimento estabelecido, desenvolver novas soluções e aplicá-las de forma responsável para o bem-estar da sociedade. Ambientes educativos abrem o caminho para a inovação, acompanhando a evolução da sociedade do conhecimento, e auxiliam os professores no processo de ensino e aprendizagem. A incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) deve ajudar gestores, professores, alunos, pais e funcionários a transformar a educação em um lugar inovador, democrático e promotor de ações educativas que ultrapassem os limites da sala de aula, instigando o aprendiz a enxergar o mundo muito além dos muros.

Diferente de anos atrás, atualmente os alunos têm acesso muito mais rápido e fácil às informações através das TICs, esse fator tornou as aulas expositivas desinteressantes e assim sua presença se tornou limitada aos eventos protocolares como: exames e atividades extraclases.

Podemos nesse momento fazer uma breve exposição sobre os elementos que compõem as tecnologias e que podem ajudar no processo ensino aprendizagem quando bem utilizadas e exploradas pelos professores e alunos-protagonistas do sistema educacional. Esses elementos são: rapidez, recepção individualizada, interatividade e participação, hipertextualidade e realidade virtual, através das metodologias ativas. Por exemplo, o uso dos vídeos no espaço pedagógico pode ser um instrumento capaz de promover discussões e construções de novos saberes, podendo se tornar um material didático de grande valor no ensino.

Entre as mídias disponíveis, vale ressaltar a importância do vídeo educativo como ferramenta didática, que pode contribuir para o trabalho do professor de diversas formas, gerando aulas mais atrativas, favorecendo a construção do conhecimento.

Os vídeos tornam os conteúdos significativos em um aprendizado personalizado, estimulam o pensamento crítico, o trabalho em equipe e desenvolvem habilidades necessárias para a vida em uma sociedade globalizada e multifacetada e também para o mercado de trabalho que se comporta de maneira inovadora. Santoro (1989) afirma que o vídeo é um meio de comunicação com modo de produção e exibição próprias, com conteúdo e público específicos.

4 A Ead é uma formato de ensino em que os alunos e professores se encontram distantes um do outro.

5 Ambientes virtuais de aprendizagem são ambientes que auxiliam na montagem de cursos acessíveis livres ou acadêmicos, pela Internet. Elaborado para ajudar os professores e tutores no gerenciamento de conteúdo para seus alunos e na administração do curso, permite acompanhar constantemente o progresso dos estudantes.

6 Moodle é o acrônimo de "Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment", um software livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual. <https://moodle.org/>

Um vídeo contém as três formas principais de aprendizado: a auditiva, a cenestésica e a visual. Essas formas combinadas potencializam a retenção da informação, auxiliando a gerenciar melhor o tempo em sala de aula e também durante os estudos em casa. Esta temática do uso do vídeo como recurso didático foi escolhida por ser uma das ferramentas mais populares, senão a mais popular, possuindo grande capacidade de atrair e manter concentrado o público, além de ser capaz de trabalhar com uma grande quantidade de informações.

Segundo Silva (2009), o vídeo é um recurso que pode ser manuseado com facilidade para se atingir objetivos específicos, já que proporciona a visualização e a audição, toca os sentidos, envolve os alunos.

As tecnologias assistivas, produtos, recursos, metodologias e serviços podem ser oferecidos de forma simples e acessível para a educação, como as videoaulas, que são utilizadas desde a década de 1960 com objetivo de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Por ser um recurso audiovisual, ela desempenha função didática onde as informações transmitidas podem ser ouvidas e visualizadas (acessibilidade), facilitando a compreensão das mesmas. Além disso, há temas em que recursos audiovisuais permitem a ativação de sentidos que as explicações orais tradicionais não fornecem.

O vídeo hoje tem a função de associar a maneira motivadora e instigante da televisão e a tentativa de se aproximar da realidade na qual o aluno está inserido.

Moran (2009, p. 62) destaca:

[...] Os recursos audiovisuais recorrem a nossa imaginação está intimamente interligado à afetividade. O autor assegura que as pessoas mais jovens e a grande maioria dos adultos respondem sensivelmente à linguagem do vídeo e considera que ele tem uma dimensão moderna e lúdica. Moderna porque é um meio de comunicação contemporâneo, novo, integrante de várias linguagens e lúdico porque permite brincar com o real e mostrando onde quer que seja necessário ou desejável.

O professor necessita ter o domínio do conteúdo, mas também dos instrumentos necessários para desenvolver a sua prática.

Oliveira (2007, p. 91) afirma que:

[...] o domínio do conteúdo por parte do professor, como uma das partes que constituem sua prática pedagógica, que é eminentemente política, faz com que a capacitação revista-se de grande importância na construção desta prática, uma vez que será, também, nos momentos em que ele está sendo capacitado, que o docente se apropriará dos instrumentais necessários ao desempenho de uma ação crítica, criativa e transformadora.

O professor é desafiado a entender que as novas metodologias de aprendizagem implicam em novas estratégias de suporte no uso das mídias no contexto escolar, mais ainda, quanto maior o número de tecnologias avançadas, mais a educação precisa de pessoas humanas, evoluídas e éticas.

O USO DA VIDEOAULA NO CURSO DE PEDAGOGIA/EAD/IRATI/UNICENTRO

A Universidade Estadual Centro-Oeste, voltada para as demandas e necessidades atuais, inicia neste contexto as atividades voltadas para a Educação a Distância em 2003, numa tentativa de auto desafio, com apoio e dedicação de alguns professores nas ações pedagógicas na modalidade a distância. As primeiras ações foram de sensibilização dos professores, alunos e demais interessados nos desafios que a EaD provoca, estimula e encoraja uma equipe de docentes e técnicos administrativos, focando para as demandas reprimidas da população que não tem acesso à educação superior, na microrregião do Centro Oeste do Paraná. Dando continuidade ao preparo da futura equipe que ainda não se constituía, surgem educadores auto desafiados pela necessidade social da modalidade em EaD. A partir de 2005, efetivamente têm início as ações na modalidade a distância com um curso de aperfeiçoamento em Inclusão Educacional, em parceria com o Instituto Base de Conteúdos e Tecnologias Educacionais – IBAC, estabelecido na cidade de Curitiba/PR.

A Unicentro, mesmo sendo uma instituição de educação superior recente, mantida pelo Estado do Paraná, já inicia suas ações também na modalidade a distância, fruto disto a ousadia de alguns profissionais que nela atuam. Segundo Santinello e Knuppel (2012, p. 66):

[...] Os cursos da instituição na modalidade EaD prezam pela mesma qualidade dos presenciais. O diferencial está na apresentação de metodologias, materiais e mídias próprias para a educação a distância. Mesmo assim, a interação e a discussão não são deixadas de lado, pois são imprescindíveis em um ambiente universitário, ainda que virtual. Tal processo acontece mediado por tutores, professores, coordenação e demais membros da equipe UAB/UNICENTRO.

Desde o início das atividades em EaD, a Unicentro sempre primou pela formação dos profissionais que atuam ou desejam atuar diretamente com a EaD, objetivando manter a qualidade pedagógica dos cursos nesta modalidade, da mesma forma como se mantém a qualidade nos cursos presenciais.

A UAB⁷/Unicentro mantém o curso de Pedagogia do Campus Irati, modalidade regular⁸ e de oferta especial⁹, foco de estudos aqui presente. O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPP) na modalidade a distância mantém os mesmos componentes curriculares do curso presencial ofertado no Campus Irati. O que muda é a metodologia de trabalho e a organização da aplicabilidade e efetivação das disciplinas. A metodologia de ensino aplicada no curso de Pedagogia-EaD está previsto em seu PPP, prevendo o uso das TICs para articular a efetivação do curso, especificamente a produção das videoaulas de conteúdo para todas as disciplinas de Pedagogia-EaD.

7 A Universidade Aberta do Brasil é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância. O Sistema da UAB foi criado pelo Decreto 5.800/2006, de 8 de junho de 2006, visando “ao desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País”. O Decreto fomenta a modalidade de educação a distância nas instituições públicas de educação superior para atender a população reprimida ou que não tenha o tempo e o lugar adequado para frequentar a educação pública. O mesmo sistema apoia as pesquisas em metodologias inovadoras de educação superior respaldadas em Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). A UAB incentiva e atende tanto a União e outros entes federativos, também estimula a criação de centros de formação permanentes por meio dos polos de apoio presencial em localidades estratégicas e de difícil acesso.

8 Processo seletivo regular por meio do vestibular.

9 Processo de organização das Universidades Públicas Paranaenses sobre oferta dos cursos especiais e de caráter excepcional de Licenciatura Plena em Pedagogia, para os professores que cursaram a Vizivali.

A partir deste planejamento, ocorre a projeção de ações metodológicas, tendo como base o uso de diferentes mídias. O PPP (2012, p. 67) prevê:

[...] Sendo assim, o Curso de Licenciatura em Pedagogia se utiliza dos seguintes materiais didáticos:

- a) Guia de Estudo: material impresso e disponibilizado a todos os alunos;
- b) Livro da Disciplina: impresso e encaminhado aos alunos, às bibliotecas do polo e ainda, disponibilizado no AVA e no ebook;
- c) Vídeoaulas: editadas e encaminhadas em forma de DVD para o uso dos tutores presenciais e alunos, bem como disponibilizados em um canal específico do youtube e link do no AVA;
- d) Audioaulas: gravadas pelos professores em estúdio e disponibilizadas no AVA;
- e) E-book: mídia complementar, desenvolvida pelo professor e encaminhada aos alunos em forma de CD.
- f) Webconferência: realizadas quinzenalmente e transmitidas por meio do Sistema RNP a todos os polos. Posteriormente, o link de acesso fica disponível no AVA.

Nesse sentido, a produção das vídeoaulas para o curso de Pedagogia é uma atividade midiática engajada no conteúdo da disciplina postada no AVA/Moodle, compondo um planejamento metodológico, promovendo a interação, proporcionando debates, discussões com experimentação do diálogo e aguçando a curiosidade e promovendo a aprendizagem. Aderindo a linguagem *youtuber* o *insight* da equipe do Nead/Videos foi a diminuição do tempo das vídeoaulas, em média de 10 minutos sem perder a construção didático conteudista proposta pela equipe produtiva do Nead/Videos e também a construção do Canal do Nead-Unicentro, que funcionam como repositório de todas as vídeoaulas produzidas pelos cursos EaD/Unicentro, abandonando a produção dos DVDs. Os DVDs eram distribuídos aos alunos como um recurso midiático, ficando limitados ao uso exclusivo dos alunos, na criação do Canal do Nead-Unicentro as vídeoaulas poderiam ser visualizadas por diversas vezes e também por outras pessoas na rede de internet, que procuram um conteúdo informativo de qualidade.

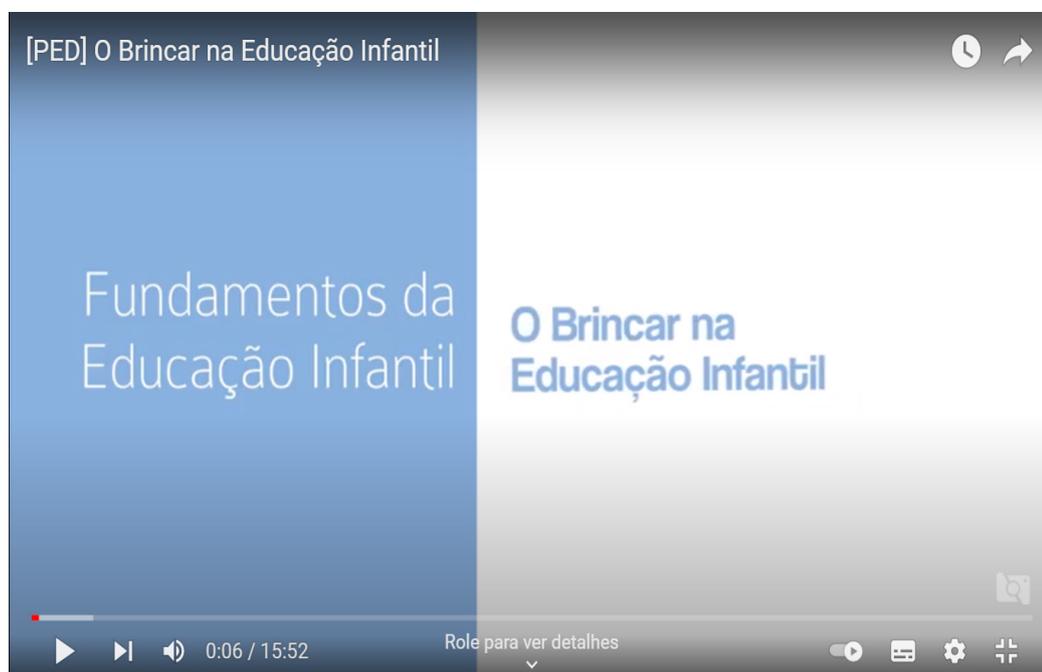
Figura 1 - Imagem de um exemplo de DVD de uma disciplina de Pedagogia.



Fonte: DVD do curso de Pedagogia EaD/Irati da disciplina de *Teoria e Metodologia de Educação*

Física com a professora Mirian Adalgisa Bedim Godoy, 2014.

Figura 2 - Imagem de um exemplo da videoaula no canal do Nead/Unicentro do curso de Pedagogia.



Fonte: Canal do Nead/Unicentro, na disciplina de Fundamentos da Educação Infantil com a professora Sandra Regina G. Pietrobon, 2019.

A metodologia de desenvolvimento do estudo caracterizou-se como bibliográfica e experiencial com o desenvolvimento de um trabalho com vídeos inseridos na prática pedagógica do curso de Pedagogia a distância/Irati, sendo um instrumento enriquecedor, que desenvolve a linguagem, a criatividade, a imaginação e possibilita ao educando maior entusiasmo. Embora pareça simples a incorporação dessa tecnologia pelas instituições de ensino e pelos professores, foi um processo difícil, encontramos dificuldade em empregar a tecnologia audiovisual como um recurso pedagógico, assim a construção do Setor de Estúdio Nead/Videos possibilitou a formação dos professores e treinamento para a incorporação do vídeo na prática pedagógica, desenvolvendo potencialidades midiáticas dos professores no processo de ensino aprendizagem.

REFLEXÕES FINAIS PARA OUTROS MOMENTOS DE DISCUSSÃO

O presente estudo indica que a utilização dos vídeos em sala de aula surge como uma nova forma de repensarmos a significância do ensino. A percepção da mídia enquanto recurso educativo possibilita a compreensão de conteúdos programáticos indispensáveis à formação de cidadãos. O uso e produção dos vídeos quando explorado de forma adequada, torna-se uma importante ferramenta de ensino e aprendizagem, visto que contempla a construção e socialização de conhecimentos. Nesse sentido, podemos afirmar que o uso das mídias no âmbito escolar evita a dicotomia entre saberes da escola e saberes do mundo, entre o ato de ministrar ou instruir, conduzindo a prática de inserção social dos discentes. Os recursos tecnológicos na educação exigem um novo fazer pedagógico, modificando a forma de trabalhar a construção do conhecimento, porém, o vídeo é apenas um meio, o papel do educador deve ser repensado a partir de metapedagógicas e educacionais.

REFERÊNCIAS

PARECER CNE/CEB Nº: 12/2012. **Diretrizes Operacionais para a oferta de Educação a Distância (EAD)**, em regime de colaboração entre os sistemas de ensino.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.**

PARANÁ. Irati. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.** Irati: DEPED/UAB/UNICENTRO. 2012.

MORAN, José Manuel. **Vídeos são instrumentos de comunicação e de produção.** Portal do Professor. Entrevista publicada no Portal do Professor MEC em 06.03.2009. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/videos.pdf>. Acesso em 04 de outubro de 2021.

RESOLUÇÃO Nº 086/2005-CEPE/UNICENTRO **Cria o Núcleo de Educação a Distância da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO e aprova o seu Regulamento.** <<https://sgu.unicentro.br/pcatooficiais/imprimir/4B2DBA85>>. Acesso em 13 de outubro de 2021.

SANTINELLO, J.; KNUPPEL, M. A. C. **A trajetória da Universidade Estadual do Centro-Oeste/PR/BR com relação à educação a distância-EAD institucional.** In: BRITO, G. S. (Org.). *CADERNOS de educação a distância.* Curitiba: UFPR, 2012. v. 1, p. 59-76.

SANTORO, Luiz Fernando. **A imagem nas mãos: o vídeo popular no Brasil.** São Paulo: Summus, 1989.

SILVA, Janete Borges. **O vídeo como recurso didático.** Monografia-Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande, Chuí, Rio Grande do Sul, 2009.

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: PRÁTICAS CORPORAIS NA ESCOLA

Rittha Ygnez Canedo Petersen da Costa¹

Khaled Omar Mohamad El Tassa²

Gilmar de Carvalho Cruz³

RESUMO

O estudo apresenta e contextualiza relatos de experiências de acadêmicos de um curso de licenciatura em Educação Física, na modalidade a distância, vivenciadas no contexto escolar, vinculado a um Projeto de Extensão, de uma Universidade Pública do Estado do Paraná. O estudo teve como objetivo apresentar e analisar experiências vivenciadas em um projeto de práticas corporais, na modalidade de ginástica, no ano de 2018. Os resultados do estudo evidenciam a importância da participação dos acadêmicos em atividades extensionistas para aquisição de conhecimentos, como espaço no processo da formação acadêmica, para o exercício de propostas metodológicas e superação de desafios, na busca de uma formação profissional cada vez mais qualificada.

Palavras-chave: Educação Física, Práticas Corporais, Formação Profissional.

ABSTRACT

The study presents and contextualizes reports of experiences of academics from a degree course in Physical Education, in the distance modality, experienced in the school context, linked to an Extension Project, of a Public University in the State of Paraná. The study aimed to present and analyze experiences lived in a project of bodily practices, in the form of gymnastics, in 2018. The study results show the importance of the participation of academics in extension activities for the acquisition of knowledge, as a space in the process of academic training, for the exercise of methodological proposals and overcoming challenges, in the search for an increasingly qualified professional training.

Keywords: Physical Education, Bodily Practices, Professional qualification.

1 Professora da Secretaria de Educação do Paraná/SEED.

2 Professor do Departamento de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unicentro.

3 Professor do Departamento de Educação Física e dos Programas de Pós-Graduação em Educação da Unicentro e da UEPG.

INTRODUÇÃO

De acordo com Soares *et. al.* (1992, p.77), a ginástica como uma forma de exercitação provoca “valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular e, do homem, em geral”. Dessa forma, torna-se necessária, pois é uma prática permeada por um significado cultural por abarcar a “tradição histórica do mundo ginástico”, permitindo aos alunos darem sentido às suas exercitações ginásticas. É enfatizado que,

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela está configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo (SOARES *et al*, 1992, p. 62).

Organizado pelos acadêmicos do terceiro ano de Educação Física da Universidade Estadual do Centro Oeste, modalidade EaD, no ano de 2019 o Projeto de Extensão em Ginástica teve como inspiração proporcionar o conhecimento prático da Ginástica aos alunos do Ensino Fundamental I, das escolas municipais da cidade de Congonhinhas (PR). Nesse contexto, a presente proposta teve como objetivos ampliar o interesse por investigações voltadas ao ensino da ginástica para crianças, promovendo assim o entendimento sobre a relevância do trato metodológico, por meio de pesquisas com as diferentes metodologias existentes, principalmente as críticas, bem como estabelecer um elo entre os saberes a serem trabalhados e a maneira de tratá-los. Assim, foi intenção da proposta de extensão contribuir com os acadêmicos da área, com suporte pedagógico na descoberta e transposição de obstáculos que possam se relacionar com a ginástica, levando os estudantes a refletirem sobre a educação física no âmbito educacional.

SOBRE O MÉTODO E AS AÇÕES DESENVOLVIDAS

Para dar início e divulgar o trabalho, no dia 8 de dezembro do ano de 2018, os acadêmicos organizaram um evento de apresentação do projeto, prepararam diversas atividades a fim de apresentar os elementos da ginástica para as crianças e, assim, despertar interesse de participação em seu público alvo. Os pais, nesse dia, tiveram a oportunidade de tirar suas dúvidas a respeito de como seria esse trabalho com as crianças e quem seria os responsáveis pelo projeto desenvolvido no ano de 2019.

No total, o Projeto de Extensão teve a duração de seis meses com carga horária de 72 horas. Seu início foi em março, mais específico o dia 16 de março de 2019, e seu término em 9 de setembro no evento de abertura da semana da pátria que ocorreu no município de Congonhinhas-PR. Durante esse período as crianças se encontravam aos sábados no Ginásio de Esportes Municipal Pedro Domingues da Costa, com os acadêmicos de Educação Física da Unicentro – modalidade EaD, para vivenciar as modalidades da ginástica.

A ideia principal quando elaborado o projeto era de desenvolvê-lo com alunos do ensino fundamental que frequentam o Projeto Piá do município, no período de duas horas semanais nos horários vespertinos e matutinos. Porém, ao conversarem entre si, os acadêmicos chegaram à conclusão que a possibilidade de dia e horário que cada um poderia estar se comprometendo em ir ao Projeto Piá, nunca coincidia. Chegou-se então à conclusão que precisaria ser repensado o projeto e encontrar uma ideia viável aos acadêmicos.

A solução foi realizar o Projeto de Extensão aos sábados por um período de quatro horas, surgindo assim a possibilidade de ampliar o público alvo, passando de apenas alunos participantes do Projeto Piá, para todos os alunos matriculados nas escolas municipais Anazareth Nunes Ferraz e João Canedo da Silva, ambas localizadas na cidade de Congonhinhas, Estado do Paraná.

Com as questões iniciais resolvidas e com a possibilidade de trabalhar com todas as faixas etárias de alunos do Fundamental I, para facilitar as ações dos acadêmicos, optou-se por dividir as crianças por turmas, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano, e com isso dividir-se também os acadêmicos, onde cada equipe ficou responsável por uma turma. Nos primeiros meses essa divisão deu certo, pois o número de crianças presentes era grande, mas ao final foi necessário reorganizar as turmas, ficando dividido em apenas duas equipes, uma com 1º, 2º e 3º anos, e outra apenas de 4º e 5º anos, pois o número de crianças participantes diminuiu por diversos motivos. O principal e que ocasionou uma evasão maior de crianças, foi a mudança de horário no encontro de coroinhas da Igreja Católica de Congonhinhas, que passou a coincidir com o horário dos encontros do projeto. Os acadêmicos mudarem o horário dos encontros com as crianças do projeto não era possível, por serem alguns de cidades distantes, outros por trabalharem aos sábados, e já terem se organizado para estar saindo de seus respectivos trabalhos no horário acordado, a princípio.

Foram muito desafios encontrados pelos acadêmicos de Educação Física, mas vale salientar que ao final conseguiram realizar o projeto e cumprir com seus objetivos:

- Oportunizar aos acadêmicos a vivência da teoria e da prática;
- Integração das crianças envolvidas no projeto com a sociedade;
- Apresentar os elementos da ginástica;
- Realização de um evento.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE ALGUNS ACADÊMICOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO

A. H. X. P.

Levando em consideração que a prática da ginástica desenvolve a coordenação motora, a consciência corporal, a percepção corporal e contribui para o desenvolvimento do esquema corporal, a escolhemos para ser tema do nosso projeto, que por sinal foi um sucesso. Tínhamos como objetivo proporcionar o conhecimento prático da ginástica, desenvolver as habilidades físicas e rítmicas e preparar os alunos para participarem da apresentação no evento de encerramento do projeto. Desde o início, alunos e pais tiveram uma ótima aceitação, o que nos motivou ainda mais. Aos sábados nos reuníamos no ginásio de esporte da cidade e até mesmo nos sábados que não teria projeto, as crianças estavam lá esperando. De início, o ginásio sempre estava cheio, algumas crianças não se identificaram, porém, em compensação, quando chegavam na escola e contavam para os amigos como estava sendo a experiência, muitos começavam a frequentar também o projeto, acontecem também dos alunos encontrarem com a gente na escola, nos nossos dias de estágio e se interessarem e começarem a frequentar. Os sábados eram sempre animados, com ginástica e brincadeiras que remetiam a ela, com o passar dos dias começamos os ensaios para o

evento de encerramento, e os encontros passaram a ser também durante a semana, no ginásio de esportes mesmo. A secretaria de educação juntamente com as escolas, decidiram fazer um evento de abertura da semana da pátria e nos convidou para tal, fazendo-nos escolher esse momento para o encerramento do nosso projeto, pois a comunidade estaria presente, pais e professores das crianças envolvidas. Então, com o consentimento dos pais realizamos a nossa apresentação ali naquele evento em que a população lotava o ginásio de esportes, dando uma maior visibilidade para o nosso curso. Foi gratificante para nós, e para as crianças foi uma experiência diferente do que eles já tinham vivido até então, nos perguntando a partir daquele dia, quando seria o próximo.

C. T. C.

O Projeto de Extensão de Ginástica nos trouxe durante os finais de semana um contato mais próximo com as crianças e um aprendizado tanto para nós acadêmicos quanto para os alunos das escolas municipais que estiveram conosco. Foi uma experiência gratificante, pois as crianças iniciaram e aprenderam alguns movimentos básicos da ginástica e vivenciaram a prática com diversos aparelhos usados no esporte, como corda, bola, arco e fita. Muitas dificuldades foram enfrentadas durante o projeto, como a recusa das crianças em muitas atividades, muitas vezes pela falta de contato com aquilo que estava acontecendo, pois o conhecimento esportivo na realidade vivida se pauta no futebol na maioria das vezes. A falta de materiais restringiu um pouco, mas a criatividade colocada em cheque levou a amenizar a situação. O espaço foi bem agradável, o ginásio de esportes da cidade ofereceu acomodação às crianças e a nós acadêmicos. Muitos acadêmicos iniciaram o projeto, mas poucos estiveram presentes durante ele, poucos procuravam trabalhar o conteúdo com as crianças e muitos só observavam, isso foi um ponto negativo, pois se tornava cansativo para aqueles que estavam em todos os encontros. Outra dificuldade enfrentada durante o projeto foi o abandono por parte de muitos alunos, mas os que ficaram vieram em quase todos os encontros e puderam abrir um pouco mais a mente a esportes menos trabalhados nas escolas, os quais deveriam ser trabalhados normalmente, mas por falta de interesse ou de materiais acaba ficando de lado e fazendo parte apenas do registro das aulas nos livros. De forma geral, foi prazeroso poder vivenciar atividades diferenciadas até para a cidade, onde muitos pais que vinham trazer ou buscar os filhos, permaneciam um pouco mais de tempo, observando com olhares admirados as situações pelas quais os filhos se encontravam. As escolas municipais e estaduais deveriam trabalhar um pouco daquilo que foi absorvido pelas crianças e usar de maneira que possa levar a aqueles que não puderam estar, o contato com as modalidades. Ensinaamos e aprendemos, mais aprendemos que ensinamos e isso foi gratificante.

E. A. M.

O presente relatório tem como objetivo relatar o projeto de extensão de ginástica, realizado na cidade de Congonhinhas pelos acadêmicos do curso de Educação Física Licenciatura da Unicentro. O objetivo foi desenvolver com as crianças da rede pública atividades de ginástica, os acadêmicos foram divididos em grupos e também os alunos divididos por séries, e cada grupo escolheu uma modalidade de ginástica para trabalhar com os alunos. Nas primeiras aulas foram desenvolvidas atividades lúdicas a fim de

conquistar motivar as crianças a realizar as atividades de ginástica por se tratar de uma atividade pouco realizada. Após ter conquistado a confiança das crianças começamos a realizar as tarefas de ginástica voltadas para uma apresentação. Para mim foi uma experiência muito boa, pois nunca tinha trabalhado com essas modalidades, onde tive que fazer muitas pesquisas sobre a atividade desenvolvida, e mesmo assim não foi fácil, pois cada dia acontecia algo inesperado, onde cada criança reagia de um jeito, umas iam bem em certas atividades e já em outras não desenvolviam com a mesma facilidade. Enquanto para as crianças era tudo muito divertido, pois sempre com atividades diferentes do cotidiano. Sendo assim o mais difícil foi manter as crianças participando, principalmente os meninos por acharem que ginástica é coisa de menina, mas conseguimos explicar que é um esporte para homens também. No final deu tudo, certo as crianças conseguiram realizar as atividades, claro que cada uma dentro de seus limites. E eu como acadêmico gostaria de ter trabalhado por mais vezes com as crianças, já que as atividades eram realizadas somente a cada 15 dias, são experiências que irão ficar marcadas nas nossas vidas acadêmicas.

H. G. C. J.

O projeto de extensão de ginástica da Unicentro, iniciou-se em uma tarde de sábado onde as crianças das escolas municipais Anazareth Nunes Ferraz e João da Canedo da Silva participaram de atividades lúdicas com ênfase nos movimentos gímnicos (ginástica); o local para este momento foi o ginásio de esportes da cidade. Posteriormente, durante todo o primeiro semestre do ano de 2019, praticamente todo os sábados, das 13 às 15 horas, reunimos no ginásio de esportes a fim de praticar atividades de ginástica com as crianças: acrobática, rítmica, artística. No início, como era novidade para todos os estudantes, muitas crianças fizeram inscrição e participaram ativamente. Então, decidiu-se em reunião com os acadêmicos que cada grupo de 2 ou 3 assumisse uma faixa etária para trabalhar: 1º ano, 2º ano, 3º ano, 4 e 5º anos. Ou seja, foram formados 5 grupos. Fiquei com um grupo de 3º e 4º ano... Toda semana preparava atividades: circuito com equilíbrio, salto. Transmitemos os vários tipos de saltos: grupado, carpado, afastado, estendido, em L; ensinei algumas pirâmides na ginástica acrobática, algumas formas de equilíbrio como a ponte e o avião. As posições básicas da ginástica: apresentação, preparação, aterrissagem e terminação. Enfim, foquei o trabalho mais na ginástica rítmica. Trabalhou-se o rolamento, estrela, giros. Entretanto, com o passar dos meses foram rareando as crianças, mas, mesmo assim, continuava com os circuitos e sempre lembrando as coisas aprendidas em aulas anteriores. Na semana da Independência do Brasil, organizamos com os alunos do projeto uma dança, que usava vários elementos trabalhados anteriormente. Enfim, após todos esses meses de trabalho e estudo, pois cada acadêmico precisou se esforçar para aprender ginástica e ainda transmitir aos alunos, verifiquei que as crianças, as mais assíduas, principalmente, adoraram o projeto, pois toda semana perguntavam se teria mais, e também aprenderam muitas coisas diferentes, ainda mais por ser o primeiro nesta área desenvolvido no município de Congonhinhas.

Figura 1 - Imagem de divulgação



Fonte: Elaborado pelos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se através das vivências práticas que a ginástica é um dos programas de exercícios mais abrangentes disponíveis para as crianças, pois incorpora várias habilidades diferentes em um esporte, como força, flexibilidade, velocidade, equilíbrio, coordenação, poder e disciplina, além de certas habilidades para a vida, como trabalho em equipe, paciência, resistência psicológica, habilidades sociais e determinação. Por se tratar de uma atividade extra escolar, o projeto de extensão se propôs a complementar essas habilidades que já são encontradas nas aulas de ginástica das escolas.

Esse projeto de extensão foi de suma importância para o aprendizado dos acadêmicos de Educação Física, como muitos relatam nos depoimentos. Essa experiência trouxe um aprendizado que foi além do teórico. Foi necessário um empenho muito grande na elaboração dos encontros, preparação de conteúdo, confecção de material, pois muitas vezes não se encontra para comprar, ainda mais em municípios pequenos, como é a realidade que estamos inseridos.

O encerramento do trabalho foi acompanhado de uma sensação de dever cumprido. A apresentação final realizada pelas crianças foi linda, e os acadêmicos foram elogiados por muitos pais, por terem desenvolvido um trabalho com as crianças, que as motivava mais a estarem envolvidas em práticas corporais.

REFERÊNCIAS

SOARES *et al.* *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez: 1992.

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, A TECNOLOGIA ASSISTIVA E A INCLUSÃO: MATERIAL DIDÁTICO COM RECURSOS DE COR, CONTRASTE E FONTES PARA ESTUDANTES COM VISÃO SUBNORMAL

Carlos Vinicius Maluly¹

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo pesquisar os conceitos da Educação a Distância (EaD) sob a perspectiva da Educação Inclusiva no contexto das possibilidades da Tecnologia Assistiva (TA) com enfoque na dimensão do usuário, para propor tratamentos, providências e técnicas para atender às necessidades específicas com a proposta da análise dos materiais didáticos na EaD, no sentido da concepção de materiais, com design, cor, contraste e fontes adequados ou adaptados para a autonomia dos estudantes com visão subnormal (VSN) ou baixa visão. Desse modo, os estudantes com VSN precisam de condições especiais no tocante ao acesso aos ambientes virtuais nas instituições nos ambientes de EaD. A metodologia utilizada é uma revisão da literatura concentrando-se em artigos científicos e livros com relevância para a temática e objetivo da pesquisa. A pesquisa bibliográfica analisa produções científicas na área da Educação Inclusiva e da TA. A proposta da pesquisa documental concentra-se nas legislações através de fontes primárias em documentos nos arquivos digitais do Diário Oficial da União e do Ministério da Educação, para a compreensão no Decreto 5.296, Decreto 5.626, Decreto 7.611, Lei 13.146, além da discussão sobre os desdobramentos e alcances da proposta do art. 75 complementado a suas diretrizes, os objetivos ao definir os eixos específicos do Plano Nacional de Tecnologia Assistiva com o Decreto 10.645.

Palavras-chave: Educação a Distância, Educação Inclusiva, Tecnologia Assistiva, Visão Subnormal, Baixa Visão.

ABSTRACT

This paper aims to research the concepts of Distance Education from the perspective of Inclusive Education in the context of the possibilities of Assistive Technology (AT) with a focus on the user dimension, to propose treatments, measures and techniques to meet specific needs with the proposal of the analysis of teaching materials in Distance Education, in the sense of designing materials, with design, color, contrast and fonts suitable or adapted for the autonomy of students with subnormal vision or low vision. Thus, students with or low vision need special conditions regarding access to virtual environments in institutions in Distance Education environments. The methodology used is a literature review focusing on scientific articles and books relevant to the theme and objective of the research. The bibliographical research analyzes scientific productions in the area of Inclusive Education and AT. The proposal of the documentary research focuses on legislation through primary sources in documents in the digital archives of the Official Gazette and the Ministry of Education, for understanding in Decree 5.296, Decree 5.626, Decree 7.611, Law 13.146, in addition to the discussion about the unfolding and scope of the proposal of "art. 75" complemented to its guidelines, the objectives by defining the specific axes of the National Plan for Assistive Technology with Decree 10.645.

Keywords: Distance Education, Inclusive Education, Assistive Technology, Subnormal Vision, Low Vision.

¹ Mestre em Administração (EAESP/FGV-SP); Pedagogo (UEPG); Especialista em Economia de Empresas (EAESP/FGV-SP); Educação Profissional (IFPR); Engenharia Industrial 4.0, (UFPR); Extensão Universitária University of California Berkeley e Columbia University, EUA; Professor Ensino Superior, Conteudista e Professor Tutor EaD; Experiência Professor Setor de Tecnologia UFPR; Experiência Coordenador de Professores Mediadores Assessor Pedagógico IFPR.

INTRODUÇÃO

Entendemos ser desnecessário enumerar as vantagens do ensino a distância, haja visto os benefícios, principalmente no contexto da pandemia. As tecnologias impulsionam o desenvolvimento e as escolas aproveitam essa disponibilidade, no que diz respeito aos valores do conhecimento absorvido pelos estudantes, trazendo ganhos para o ensino e para a aprendizagem. A metodologia do projeto é definida segundo Gil (2002), que entende que os procedimentos técnicos para uma pesquisa poderão ser através de pesquisa bibliográfica. Marconi e Lakatos (2021) definem que o projeto na etapa da revisão bibliográfica pode concentrar-se na pesquisa de artigos científicos que revelem aderência com o objetivo da pesquisa, considerando que ela não se encerra com essa busca, portanto, a metodologia propõe a realização de pesquisa bibliográfica. Nesse contexto, segundo Gil (2002), quanto aos procedimentos, a proposta poderá ser do tipo pesquisa documental através de documentos nos arquivos digitais do Diário Oficial da União e do Ministério da Educação. Marconi e Lakatos (2021) complementam ainda que no caso da documentação das legislações compõem a pesquisa documental através de fontes primárias.

Do mesmo modo, compreendemos as possibilidades associadas aos conceitos da tecnologia assistiva que precisam ser discutidas além das questões que transitam dentro dos requisitos do cumprimento de compromissos legais. Com isso, é importante entendermos os desdobramentos do Decreto 5296 (BRASIL, 2004) e as implicações do Decreto 5626 (BRASIL, 2005) relacionado com o Decreto 7611 (BRASIL, 2011), para as aplicações da Lei 13.146 (BRASIL, 2015), que teve regulamentado o art. 75, onde conforme o texto, dispõe sobre as diretrizes, os objetivos ao definir os eixos específicos do Plano Nacional de Tecnologia Assistiva.

Assim, conceituamos e valorizamos para o estudo que é possível pesquisar, conhecer e desenvolver as formas de auxílio e recursos para a EaD, educação inclusiva e tecnologia assistiva no que diz aos tratamentos e providências técnicas e pedagógicas sobre cor, contraste e materiais para escolares com visão subnormal ou baixa visão.

REFLEXÃO SOBRE E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AS LIMITAÇÕES DA VISÃO SUBNORMAL (VSN)

A compreensão sobre a educação inclusiva no contexto da educação e das implicações com as políticas educacionais permite trabalhar a argumentação das autoras Barreto e Barreto (2014) que explicam as atribuições conceituais que estão presentes nas relações entre a Educação Especial, a Educação Especializada e o Atendimento Educacional Especializado. Então, faz-se necessária a compressão da educação inclusiva. Ainda segundo as autoras, é possível essa visão que acompanha inclusive o surgimento das dificuldades de aprendizagem, portanto, sendo imprescindível o aprofundamento conceitual (MALULY, 2021). Desse modo, é fundamental estabelecer as diretrizes que tratam sobre aspectos da necessidade da inclusão pelo uso da tecnologia, definida pela Tecnologia Assistiva. Com isso, podem surgir alguns questionamentos sobre a existência de auxílios para as questões voltadas para a qualificação da habilidade visual e recursos que ampliam a informação a pessoas com baixa visão.

Até, por exemplo, conforme Mittler (2007), podemos levantar indagações em relação com as questões sociais em função de padrões de comportamento, ao mesmo tempo paradigmático da criticidade sobre a aceitação irrestrita da inclusão no contexto social. Então, precisamos aceitar que, no caso da VSN, a aceitação pelo olhar das diferenças

precisa compreender com ações práticas possam ser demonstradas por ações práticas de sensibilidade que consiga articular propostas para o entendimento que todos precisamos ter das nossas especificidades, particularidades, ou seja, nossas diferenças.

AS POSSIBILIDADES DA TECNOLOGIA ASSISTIVA (TA)

As aplicações da TA apresentam contribuições aos ambientes escolares ao avaliarmos as necessidades em função da educação inclusiva. Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, divulgam expressivo número de pessoas com baixa visão, sendo que essas pessoas apresentam alguma necessidade de recurso para auxílio, quando posicionamos o ensino a distância. (MALULY, BARICHELLO, ZANON, 2021; GALVÃO FILHO, 2020).

Nessa trajetória para a compreensão das possibilidades das aplicações da TA e as suas relações com a VSN, faz-se necessário introduzir as contribuições da Sociedade Brasileira de Visão Subnormal quando LEAL (on-line, s.d.) explica que uma pessoa com baixa visão tem a função visual comprometida, com a diminuição da acuidade visual, até mesmo problemas na percepção de luz, o que acarreta dificuldades no dimensionamento do campo visual, ou mesmo na identificação de ponto de fixação e na capacidade da utilização da visão nas atividades do cotidiano. De forma que é muito importante nossa compreensão sobre o significado da Tecnologia Assistiva que “é ainda novo, utilizado para identificar todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover vida independente e inclusão”. (BERSCH, 2017, p. 2).

Vale cotar que apesar do Plano Nacional de Tecnologia Assistiva (PNTA) através do Decreto 10.645 (BRASIL, 2021) o prosseguimento para efetivação da Lei Brasileira de Inclusão não pode conviver, por exemplo, no ensino superior com a lógica da elitização, embora seja uma iniciativa na caminhada para a lógica da inclusão com o respeito às diferenças na EaD.

O ENSINO A DISTÂNCIA E OS RECURSOS OS PARA ESCOLARES COM VSN

Compreendemos os recursos para escolares com VSN atrelados com diferentes e variadas situações que envolvem as características acerca de cor, contraste presentes nos e materiais escolares impressos e virtuais, plataformas de acesso aos ambientes virtuais no contexto dos escolares com VSN, ou baixa visão. Por exemplo, isso implica avaliarmos que conteúdos com riqueza de dados e informação podem ter impacto negativo em função do acesso por celulares. (LOZANO e COSTA, 2013; DALLABONA, 2011).

Precisamos definir para ações nos ambientes escolares quais são as categorias de tecnologia assistiva, onde conforme Scatolim et. al. (2017), precisamos trabalhar os conceitos sobre quais são os auxílios para qualificação da habilidade visual e recursos que ampliam a informação a pessoas com baixa visão, ou auxílios ópticos, lentes, lupas manuais e lupas eletrônicas; os *softwares* ampliadores de tela, lupa eletrônica, aplicativos com retorno de voz. Nesse contexto, o Decreto 7.611 (BRASIL, 2011) dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado. Por isso, precisamos dar sequência nos ambientes escolas, incluindo a EaD, na oferta de espaços com equipamentos para atender aos alunos com necessidades na área de necessidades especiais, particularmente com relação à VSN, por exemplo, com equipamentos podem ser mesa especial, lupa manual, lupa

eletrônica, TV com tela 42" e monitores 32" com mouse acoplado, e teclados em Braille. (AGUILA, CRUZ e PASIAN, 2020; DAMASCENO, GALVÃO FILHO, 2020).

MATERIAIS DE ACESSO, COR E CONTRASTE NAS PLATAFORMAS DE ACESSO NA EAD

Conforme Costa e Coutinho (2018), precisamos pesquisar para avançar nas propostas de ações que possam visar demonstrações de completo respeito às condições diferentes para como se trata a as necessidades associadas a VSN, pois não é possível apenas o aumento do tamanho das fontes sem outros tratamentos que envolvem cor, contraste e preocupações que devem extrapolar questões estéticas. (LIMA e FONSECA, 2016). Os conteúdos de apostilas, exercícios, atividades, provas, por exemplo, precisam ser pensados e testados inclinados às cores no plano de fundo e primeiro plano. Isso implica, pensar nas figuras, quadros e animações que envolvem as definições e desenhos de *sites*, animações e aplicativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acompanhamento no sentido da interpretação da legislação sob o enfoque da educação inclusiva permite traduzir as eventuais carências e lacunas na educação a distância e objetivo não é a construção de um olhar meramente crítico. Ao contrário, um elenco de propostas que precisam ser pesquisadas.

Os conceitos da TA estão disponíveis para o uso, principalmente nas situações e ambientes escolares que envolvem estudantes com visão subnormal, ou baixa visão. Nesse sentido, o texto cumpre com a proposta inicial ao apresentar encaminhamentos capazes de fomentar discussão para viabilizar aplicações.

Fundamente, precisa haver o prosseguimento para efetivação da Lei Brasileira de Inclusão, não pode conviver, por exemplo, no ensino superior com a lógica da elitização, embora seja uma iniciativa na caminhada para a lógica da inclusão com o respeito às diferenças na EaD.

REFERÊNCIAS

- AGUILAR, Gisele de Sousa; CRUZ, Wilmax; PASIAN, Mara. ANÁLISE DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. In: **Anais do CIET: EnPED: 2020- (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias. Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**. 2020.
- BRASIL, 2004. **Decreto nº 5296 de 2 de dezembro de 2004**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/decreto%205296-2004.pdf> > Acesso em 16 set. 2021.
- BRASIL, 2005. **Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005**. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9961-decreto-5626-2005-secadi&Itemid=30192 > Acesso em 16 set. 2021.
- BRASIL, 2011. **Decreto nº 7611 de 17 de novembro de 2011**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm >. Acesso em 16 set. 2021.
- BRASIL, 2015. **Lei nº 13.146, de 6 julho de 2015**. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm >. Acesso em 16 set. 2021.
- BRASIL, 2021. **Decreto no. 10.645, de 11 de março de 2021**. Disponível em: < <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.645-de-11-de-marco-de-2021-307923632> > Acesso em 16 set. 2021.
- BERSCH, Rita. **Introdução à tecnologia assistiva**. Porto Alegre: CEDI, v. 21, 2017. Disponível em: < https://ntmmae.com/site/files/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Inclusiva/Tecnologia%20Assistiva/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf >. Acesso em: 15 jun. 2021.
- COSTA, Robson Xavier da; COUTINHO, Viviane dos Santos. Entre cores e pessoas com visão subnormal. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v. 14, n. 1, p. 062-088, 2018.
- DALLABONA, Kátia G. Inclusão de Deficientes Visuais no Curso Superior na Educação a Distância. In: **Anais do XVII Congresso da Associação Brasileira de Educação a Distância**. 2011.
- DAMASCENO, Luciana Lopes; GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. As novas tecnologias como tecnologia assistiva: utilizando os recursos de acessibilidade na educação especial. In: **III Congresso Ibero-Americano de Informática na Educação Especial—CIIEE**. 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002. V.1. 171p.
- LIMA, Patrícia Campos; FONSECA, Letícia Pedrucci. Recursos Web para o ensino a distância de deficientes visuais. In: **XIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**. 12 a 15 de setembro São João Del Rey, 2016.
- LEAL, D. N. B. **Conceito de Visão Subnormal**. Sociedade Brasileira de Visão Subnormal. São Paulo. (*on-line*, s.d.). Disponível em: < <https://www.cbo.com.br/subnorma/conceito.htm> >. Acesso em: 24 out. 2021.
- LIMA, Gabryela Martins; DE LUCENA OLIVEIRA, Viviane Guimarães. A adaptação de material didático matemático para deficientes visuais. **Anais da Semana de Licenciatura**, v. 1, n. 9, p. 291-296, 2018.
- LOZANO, Taissa Vieira; COSTA, Maria Luisa Furlan. Educação a Distância e Deficiência Visual: possibilidades e perspectivas. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 8, n. 3, p. 901-920, 2013.
- MALULY, C. V.; BARICHELLO.; K. S.; ZANON, T. A. C. **Proposta de escaneamento digital, manufatura aditiva e impressão 3D: Tecnologia Assistiva e o desenvolvimento de recurso óptico para auxílio à leitura de pessoas com baixa visão ou visão subnormal**. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E I LATIN AMERICAN CONGRESSO OF APPLIED TECHNOLOGIES, 1., 2021. Anais [...]. Curitiba, 2021.
- MALULY, Carlos Vinicius. A tecnologia assistiva e a educação inclusiva: Projeto de recurso óptico

com a impressão 3D para auxílio a leitura de pessoas com visão subnormal. **Anais do XV Congresso Nacional de Educação (EDUCERE)**. Curitiba, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso**. 9. ed. - São Paulo : Atlas, 2021.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva Contextos sociais**. Tradução Windyz Brazão Ferreira Porto Alegre: Artmed, 2007.

SCATOLIM, Roberta Lucas et al. **Legislação e tecnologias assistivas: aspectos que asseguram a acessibilidade das pessoas com deficiências**. InFor, v. 2, n. 1, p. 227-248, 2017. Disponível em: <<https://ojs.ead.unesp.br/index.php/need/article/view/InFor2120161>>. Acesso em: 10 out. 2021.

SGANZERLA, Maria Adelina R.; GELLER, Marlise. Tecnologias assistivas para alunos cegos na educação matemática. In: **Tise Congreso internacional de informática educativa Perú**. 2018. p. 743-746.



GERAL

TELECONSULTA DE URGÊNCIA PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Otávia Sanchez da Cunha¹

Martha E L Alexandrino Graça²

Thales Araújo de Oliveira³

Rogério Carballo Afonso⁴

RESUMO

No contexto da pandemia pelo SARS-Cov-2 em 2020, o Sabará Hospital Infantil desenvolveu o serviço de teleconsulta de urgência para manter sua assistência aos pacientes pediátricos sem comprometer o isolamento social necessário. Com o objetivo de descrever os primeiros seis meses de experiência nos atendimentos, as principais patologias, taxa de resolutividade e perfil da população, foram analisados retrospectivamente os prontuários das teleconsultas realizadas no período de 1 de abril de 2020 a 30 de setembro de 2020. A taxa média de resolutividade dos 425 atendimentos realizados foi de 75%, sendo a maioria da população atendida do gênero masculino com média de idade de 54 meses. As teleconsultas de urgência apresentaram boa resolutividade sugerindo que este modo de atendimento pediátrico também pode ser adequado nos casos de doenças agudas.

Palavras-chave: Telemedicina, Teleconsulta de Urgência, Pediatria, Pronto-socorro, SARS-Cov-2.

ABSTRACT

In the context of the SARS-Cov-2 pandemic in 2020, Sabará Children's Hospital set up an emergency remote consultation service to continue with its assistance to paediatric patients without compromising the necessary social isolation requirements. In order to describe the first six months of experience in care, as well as the main pathologies, the efficacy rate and the population profile, analyses of the medical records of remote consultations performed from April 1st, 2020 to September 30, 2020 were carried out. The 425 consultations had a 75% average efficacy, and most of the population was male, with an average age of 54 months. The emergency remote consultations showed good efficacy rates, suggesting that this procedure of paediatric care can also be appropriate for acute disease cases.

Keywords: Telemedicine, Emergency Remote Consultation, Paediatrics, Emergency Room, SARS-Cov-2.

² Graduada na Pontifícia Universidade Católica de Campinas- PUCCampinas. Residência Médica em Pediatria no Hospital Professor Edmundo Vasconcelos. Complementação em Nefrologia Pediatria no Instituto da Criança - FMUSP.

INTRODUÇÃO

Como resultado do avanço da pandemia pelo SARS-Cov-2 no Brasil no início de 2020, a Telemedicina voltou a ser discutida pela comunidade médica e foi regulamentada pelo Governo Federal por meio da Lei nº 13.989, de 15 de abril de 2020. Naquele momento, o isolamento social foi preconizado e o receio das famílias em procurar serviços hospitalares aumentou significativamente. ⁽¹⁾

Nesse contexto, o Sabará Hospital Infantil iniciou o projeto de Telemedicina no Pronto-Socorro (PS). Embora essa já fosse a realidade do serviço de saúde de diversos países, no Brasil, representou uma inovação importante, que acabou por revolucionar as práticas médicas, principalmente no âmbito da Pediatria. ⁽²⁾

A Telemedicina é uma forma de atendimento utilizada desde 1960, quando durante a corrida espacial da guerra fria entre EUA e ex-URSS, se fez necessária para dar assistência médica às forças armadas distantes e astronautas em missões espaciais. Nas últimas décadas, sofreu grandes transformações e melhorias tecnológicas, viabilizando novas soluções em saúde, como o atendimento de pacientes em áreas geográficas distantes dos grandes centros urbanos. ^(2,3)

Estudos realizados em diversos países indicam que, além da extensão dos serviços médicos a localidades remotas, o uso da Telemedicina promove redução no tempo médio entre diagnóstico e tratamento, diminuição da necessidade de hospitalização, redução no custo da assistência e nos gastos com transporte do paciente e do profissional especializado e diminuição do tempo de permanência dos pacientes no ambiente hospitalar. Também é de grande importância no atendimento em casos de catástrofes e em eventos de grande afluência de pessoas e tem se demonstrado útil no meio Universitário com aulas e estudos remotos. ^(3,4,5,6)

A Telemedicina pode ser exercida de diversas formas, como a teleconsulta, o telemonitoramento, a telementoria e a teleinterconsulta. A teleconsulta tem como objetivo principal atender paciente fisicamente distantes do médico para estabelecer um diagnóstico e, se necessário, indicar um tratamento. As teleconsultas de urgência dos pacientes pediátricos foi a primeira modalidade adotada pelo PS do Sabará Hospital Infantil no âmbito da Telemedicina. ^(3,6,7)

OBJETIVOS

Objetivo Primário: Analisar e descrever a experiência dos primeiros seis meses de atendimento de teleconsulta de urgência pediátrica na Sabará Hospital Infantil.

Objetivo Secundário: Descrever aspectos relacionados aos atendimentos, população atendida, epidemiologia e resolutividade.

METODOLOGIA

Para realizar o presente estudo foram avaliados o processo técnico e administrativo de implementação do serviço de Telemedicina no PS do Sabará Hospital Infantil e analisados retrospectivamente os prontuários dos pacientes submetidos às teleconsultas de urgência realizadas no período de 1º de abril de 2020 a 30 de setembro de 2020.

Para implementar as teleconsultas, foi adquirida a licença de utilização da platafor-

ma de Telemedicina licenciada para instituição de saúde – Conexa Saúde – que utiliza a Rede Conexa e a plataforma White Label (*software* licenciado). A equipe de pediatras do Pronto-Socorro recebeu treinamento específico, suporte da equipe de processamento do aplicativo, conforme as políticas institucionais de privacidade e segurança.

Para a realização padronizada dos atendimentos foi criado um roteiro de consulta, com a identificação inicial do paciente (nome completo, idade e peso), nome do responsável presente na consulta e seu grau de parentesco. Orientou-se realizar a consulta sempre na presença da criança e documentar em prontuário eletrônico a anamnese, impressão clínica, hipótese diagnóstica e conduta. Além da capacitação e treinamento do corpo clínico, foi realizada a certificação digital para todos os componentes do grupo. Isso possibilitou o envio de receita simples, receita especial, orientações, pedidos de exames e atestados por SMS utilizando a assinatura digital dos pediatras pela plataforma.

Na análise dos prontuários dos pacientes atendidos foram coletados dados como: idade, gênero, diagnóstico, conduta médica, se o paciente frequentava anteriormente o serviço do Hospital em questão, cidade em que se encontrava no momento da teleconsulta, se houve indicação de procurar atendimento em Pronto Socorro. Foi considerada uma consulta resolutive quando o atendimento foi concluído sem a necessidade de encaminhar o paciente para atendimento presencial. Todos os dados coletados foram analisados por meio de planilhas do programa Excel.

Foram incluídos no estudo pacientes pediátricos atendidos em teleconsulta de urgência por demanda espontânea para receberem atendimento de urgência no período do estudo.

RESULTADOS

Foram incluídos um total de 425 atendimentos em 396 pacientes na modalidade teleconsulta de urgência, no período de 1º de abril a 30 de setembro de 2020. A média de idade foi de 54 meses e 53% (210/396) eram do sexo masculino.

Os diagnósticos destes atendimentos foram agrupados em: quadro respiratório (n=98, 23%), febre a esclarecer (n=68, 16%), pele (n=67, 16%), doenças relacionadas otorrinolaringologia (n=60, 14%), doenças gastrointestinais (n=40, 9%), geniturinárias (n=33, 8%), traumas (n=16, 4%) e outros (n=43, 10%).

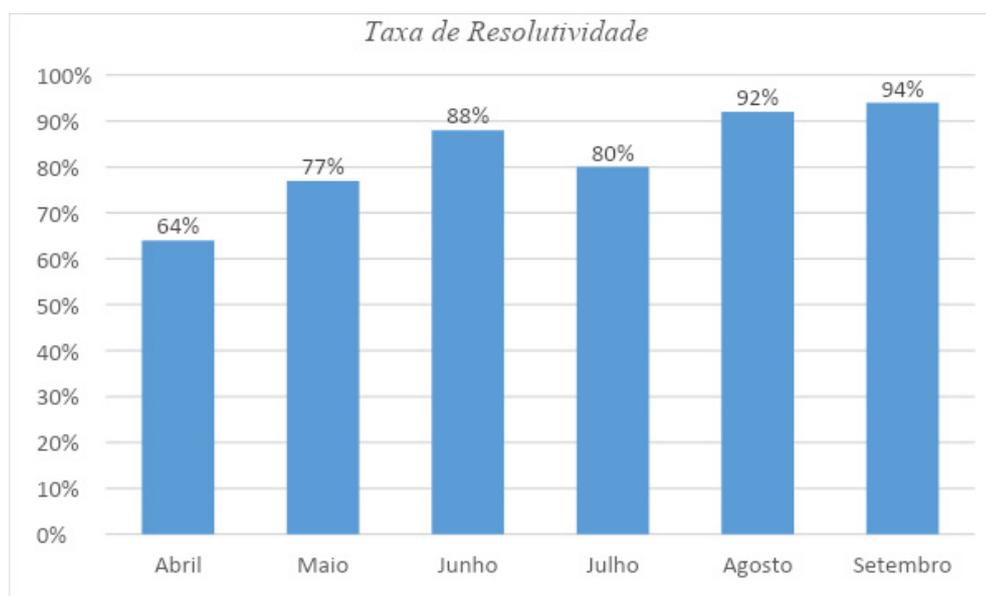
Das 396 crianças que passaram por atendimento 179 (45%) eram pacientes que ainda não haviam passado de forma presencial no Pronto-Socorro do Sabará Hospital Infantil. A maioria, 61% encontravam-se na cidade de São Paulo durante o atendimento, 34% na grande São Paulo, 2% em outras regiões do país e 1% no exterior.

Apenas 5,64% dos atendimentos foram de crianças que procuraram mais de uma vez o atendimento de telemedicina, no total 19 pacientes receberam 2 atendimentos e 5 passaram por 3 consultas, todas em datas distintas. As condutas realizadas nos atendimentos foram: uso de sintomáticos 209 (49%), ir a um pronto-socorro 105 (25%), orientações 57 (13%) e uso de antibiótico 54 (13%).

A taxa média de resolatividade geral foi de 75% descrita mensalmente abaixo no gráfico 1. Dos atendimentos em que a conduta foi ir a um pronto-socorro, 63/105 (60%) deram entrada ao Pronto Socorro do Sabará para avaliação presencial. Das crianças que

passaram por avaliação presencial, 7/63 (11%) tiveram a necessidade internação.

Gráfico 1. Taxa de Resolutividade



Fonte: Elaborado pelos autores

DISCUSSÃO

A pandemia pelo Covid-19 transformou mundialmente o sistema de saúde no último ano, sendo desenvolvidas novas tecnologias e adaptações no uso da Telemedicina como importante forma de acesso no cenário de *lockdown* e distanciamento social. Inicialmente concebida para auxiliar na assistência médica em catástrofes e lugares remotos, o uso da telemedicina durante a pandemia contribuiu para o cuidado à saúde na população pediátrica. Nesse contexto o Sabará Hospital Infantil teve importante participação social com as teleconsultas de urgência, que além de garantirem assistência médica de qualidade, evitaram a exposição desnecessária de pacientes e seus familiares ao ambiente hospitalar com risco de contaminação pelo vírus. ^(1,3,5)

Essa foi a primeira experiência do serviço com Telemedicina, inicialmente os pontos de desafios estavam relacionados a operação do sistema, falhas na conexão e ao receio dessa modalidade de atendimento por parte da equipe médica. Porém, o aumento crescente na taxa de resolutividade dos atendimentos, após o primeiro mês da implementação do serviço pode ser justificado como um reflexo da adaptação e familiarização ao sistema, assim como uma maior segurança da equipe ao realizar as teleconsultas.

Não foram encontrados na literatura dados sobre perfil epidemiológico e demográfico de crianças atendidas por teleconsulta de urgência, porém, ao comparar com alguns estudos realizados em atendimentos presenciais, observou-se que, assim como descrito neles, houve prevalência do gênero masculino e predomínio de quadros respiratórios e febre. A idade média encontrada pelo presente estudo foi de 54 meses, acima da média dos atendimentos presenciais de outros serviços. Isso pode refletir uma preferência dos responsáveis de lactentes em receber atendimento médico presencial. ^(8,9)

Pode-se identificar o aumento da capilaridade, pois 45% dos atendimentos foram

de pacientes que nunca haviam sido atendidos presencialmente. Em contrapartida, o fato da maioria das consultas terem sido de pacientes que já haviam sido atendidos anteriormente no PS, pode representar uma fidelidade do usuário ao serviço. Outro dado que sinaliza a confiança dos responsáveis no Sabará Hospital Infantil foi a adesão dos mesmos à orientação médica de procurar atendimento presencial. Dos 105 pacientes encaminhados, 60% procuraram o serviço e foram atendidos pela equipe de forma presencial, sendo que 11% evoluiu para internação hospitalar.

Considerando o período analisado pelo estudo, em que a maioria dos serviços pediátricos sofreram queda no número de atendimentos presenciais, esperava-se encontrar um número maior de atendimentos de teleconsulta de urgência. A falta de cobertura do serviço pelas operadoras de saúde pode ter gerado essa baixa procura pelo atendimento, pois todas as consultas foram particulares. Não se observou queixa ambulatorial de rotina e podemos inferir que a população atendida procurou a teleconsulta com o objetivo de substituir a ida presencial ao PS, com queixas agudas e de urgência.

CONCLUSÃO

Após seis meses de experiência com os atendimentos de teleconsulta de urgência, pode-se concluir que essa nova modalidade de atendimento atingiu o objetivo de assistir à população pediátrica em suas demandas de causas agudas, sendo possível ser resolutivo na maioria dos casos e orientar os responsáveis com eficiência para sinais de alarme e procura por atendimento presencial.

O atendimento remoto pediátrico de urgência, anteriormente pouco utilizado pela comunidade médica, foi realizado com sucesso a partir de uma plataforma simples de consulta, mesmo sem dispor de ferramentas que viabilizassem o exame físico completo da criança com ausculta, oroscopia e otoscopia. Dessa forma pode-se concluir que essa é uma forma de atendimento viável e eficiente, que pode oferecer benefícios à população, evitando idas recorrentes aos serviços de urgência, expondo o paciente e familiares a outras doenças.

O presente estudo demonstra a importância do desenvolvimento da teleconsulta como método eficaz na assistência à saúde da população pediátrica em situações de urgência. Investir em tecnologias para aprimorar essa nova forma de atendimento, capacitar profissionais de saúde e ampliar o acesso ao atendimento pediátrico remoto são passos importantes para o progresso dessa área assistencial no Brasil.

REFERÊNCIAS

FELIX Mara MR; MADER Patrícia S; SEIXAS Juliana S *et al.* Impacto da pandemia de COVID-19 em um programa de Residência Médica em Pediatria no Município do Rio de Janeiro -**A Revista do Pediatra**

SABBATINI, Renato ME, PhD. A Telemedicina no Brasil: Evolução e Perspectivas. In: **Informática em Saúde**. São Bernardo do Campo: Editora Yendis, 1 1912

CHAO Lung W; **Telemedicina do Presente para o Ecossistema de Saúde Conectada 5.0**. São Paulo: Instituto de Estudos de Saúde Suplementar, 2020,p.2-19 Disponível em: https://www.iess.org.br/cms/rep/Telemmedicina_Chao.pdf

RIGONATO Andrea Helena. **Um Panorama Mundial da Produção Científica sobre Telemedicina**. (Dissertação apresentada como exigência para obtenção do título de Mestre e Arte), ao programa de Pós-Graduação na área de Linguagem e Comunicação

SOCIEDAD ARGENTINA DE PEDIATRIA. Subcomisiones, Comités y Grupos de Trabajo. Telemedicina y COVID-19. Subcomisión de Tecnologías de Información y Comunicación. **Archivos Argentinos de Pediatría 2020**; Suplemento COVID: c139-c141/c139

MONTEAGUDO JL; SERRANO L; SALVADOR CH. Telemedicina ciência ou ficção? **Anales Sis San Navarra**. Vol.28 no.3 Pamplona set./dic.2005

STRICKLER AS; PALMA J; CHARRIS R *et al.* Aporte del uso de herramientas básicas de Telemedicina em la atención de niños y adolescentes com Artritis idiopática juvenil, en Hospital de Puerto Montt. Chile. **Revista Chilena de Pediatría**.vol.89no.1 Santiago.Feb.2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.40677/S037041062018000100059>

MIRANDA Nayara S; REZENDE Bárbara D; OLIVEIRA Jéssica SF *et al.* Caracterização de crianças atendidas no pronto-socorro de um Hospital Universitário. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. ISSN: 1982-4785.

BATISTELA Simoni; GUERREIRO Natália P; ROSSETTO Edilaine G. Os motivos de procura pelo Pronto Socorro Pediátrico de um Hospital Universitário referidos pelos pais ou responsáveis. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v.29,n.2,p.121-130, jul/dez.2008

GOVERNANÇA PÚBLICA E EDUCAÇÃO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DE ÍNDICES DE DESEMPENHO MUNICIPAL

Thiago Antonio Beuron¹

Rafael Henrique Mainardes Ferreira²

Marcel Luciano Klozovski³

RESUMO

A partir do quadro teórico sobre governança e da análise do Índice de Governança Municipal do Conselho Federal de Administração (IGM-CFA), foi conduzido um estudo de caso no município de Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul, para identificar as possibilidades de melhoria nos indicadores, com ênfase na área da educação. O protocolo de coleta de dados do estudo de caso, considerou múltiplas fontes de evidências, valendo-se de análise qualitativa e quantitativa para interpretação dos resultados. A partir das reflexões iniciais, procedeu-se a análise dos resultados do ICM-CFA nas dimensões Finanças, Gestão e Desempenho. Após observar a evolução dos números e metas do município, foram aplicadas as ferramentas *Displaced Ideal* e TOPSIS nas três dimensões e itens originais propostos pelo IGM-CFA. O ranking gerado permitiu analisar a ordem de importância das variáveis para a composição do índice. Posteriormente realizou-se uma entrevista com a secretária de Educação para interpretar o cenário. Esse trabalho avança na compreensão das políticas públicas municipais de gestão e governança no campo educacional.

Palavras-chave: Governança; Políticas Públicas Municipais; Educação; Índice de Governança Municipal do Conselho Federal de Administração (IGM-CFA).

ABSTRACT

Based on the theoretical framework on governance and the analysis of the Municipal Governance Index of the Federal Administration Council (IGM-CFA), a case study was conducted in the municipality of Santa Maria, state of Rio Grande do Sul, to identify the possibilities of improvement in indicators, with an emphasis on the area of education. The data collection protocol of the case study considered multiple sources of evidence, using qualitative and quantitative analysis to interpret the results. From the initial reflections, the ICM-CFA results were analyzed in the Finance, Management and Performance dimensions. After observing the evolution of the city's numbers and goals, the Displaced Ideal and TOPSIS tools were applied in the three dimensions and original items proposed by the IGM-CFA. The ranking generated allowed us to analyze the order of importance of the variables for the composition of the index. Subsequently, an interview was carried out with the secretary of Education to interpret the scenario. This work advances in the understanding of municipal public policies for management and governance in the educational field.

Keywords: Governance; Municipal Public Policies; Education; Municipal Governance Index of the Federal Administration Council (IGM-CFA).

1 Doutor em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria, sanduíche na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. É Mestre em Administração pelo PPGA - UFSM. Bacharel em Administração.

2 Bacharel em Administração, pós-graduado em Gestão da Informação e do Conhecimento. Mestre interdisciplinar pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR - Câmpus Pato Branco). Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR - Câmpus Ponta Grossa)

3 Doutor em Administração na Universidade Estadual de Maringá. Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná. Especialista com ênfase em Administração Financeira. Graduado em Administração pela Universidade Estadual de Ponta Grossa e em Ciências Contábeis pela Unicesumar - Maringá.

INTRODUÇÃO

Ao abordar a agenda de Governança e Políticas Públicas Educacionais, cabe considerar todo contexto histórico de transformações, reformas e reflexões sobre as práticas nesse campo. Em síntese três momentos de evolução do Estado brasileiro refletem-se nas práticas de gestão: o primeiro momento, do início do século XX até a década de 1970, marcado pela sistematização do conhecimento de caráter mais técnico; o segundo momento, nos anos 1980, caracterizado por críticas aos modelos anteriores e movimentos de redemocratização política; e o terceiro momento, a partir da década de 1990, com novas configurações do capitalismo em âmbito global e uma perspectiva de gestão gerencialista das escolas e da educação.

Conforme Secchi, Coelho e Pires (2020), na língua portuguesa são dados diferentes significados à palavra Política. Em outros idiomas, como na língua inglesa, se faz distinção entre os termos *Polity* (ambiente político-institucional nos quais ocorrem os processos sociais), *Politics* (vinculada ao homem, à obtenção e manutenção de recursos para o exercício do poder) e *Policy* (orientação para decisão e ação). Considera-se aqui, que Política Pública (*Public Policy*), refere-se ao conteúdo concreto e simbólico das decisões políticas, bem como, todo o processo de construção e aplicação dessas decisões.

Assim, uma Política Pública é compreendida como uma diretriz formulada para solucionar um problema público. Em acordo com o Referencial para Avaliação de Governança Multinível em Políticas Públicas Descentralizadas do Tribunal de Contas da União (TCU, 2021, p.9), “política pública” é o “conjunto de programas, ações e decisões implementadas pelos diferentes níveis de governos, com a participação direta ou indireta da iniciativa privada e das diversas organizações da sociedade civil”.

Ao observar a construção dos referenciais sobre Políticas Públicas no contexto nacional, as reformas realizadas no Estado brasileiro, à exemplo as expressas no Plano Diretor da Reforma do Estado de 1995, que considerava a substituição do modelo burocrático por um modelo gerencial, apresentando novos paradigmas para a Administração Pública (entre eles a privatização, publicização e terceirização); é possível traçar um paralelo com a evolução das Teorias Clássicas da Administração e as novas abordagens, que surgiram a partir da década de 1990.

Nesse sentido, Cária (2015, p.27) afirma que discutir “as interconexões das teorias organizacionais com o campo educacional e a administração da educação/escola é uma forma de ampliar o debate sobre a gestão da escola e da educação”. A tendência de sobrepesar a escola como categoria de organização, estruturada e influenciada por uma lógica mercadológica e por diferentes contextos (contexto social, econômico, político, ambiental, cultural...), exige o reconhecimento das teorias administrativas que tem norteadas as decisões e estabelecimento de estratégias, seja no setor público ou no setor privado.

Pereira (1998, 2015) enfatiza que uma das pretensões da reforma do Estado era justamente reforçar a Governança (capacidade de governo do Estado) por meio da transição para o modelo gerencial, inspirado no modelo empresarial. Pereira (1998, p.33) faz ainda, uma distinção entre os conceitos de governabilidade e governança, sendo a primeira “uma capacidade política de governar derivada da relação de legitimidade do Estado e do seu governo com a sociedade”, enquanto a segunda é a “capacidade financeira e administrativa, em sentido amplo, de um governo implementar políticas”.

Corroborando, Ferreira (1996) define governança como a capacidade técnica, financeira e gerencial de implementar transformações necessárias para superação de desigualdades estruturais da sociedade brasileira. Diniz (1997) considera que a governança é a capacidade da ação do Estado na formulação e implementação de políticas públicas e na consecução de metas coletivas.

Em âmbito nacional, cabe destacar o modelo do Tribunal de Contas da União (TCU, 2014) para Avaliação da Governança em Políticas Públicas, que define a Governança em Políticas Públicas como arranjos institucionais que condicionam a forma pela qual as políticas são formuladas, implementadas e avaliadas. Para tanto, um modelo de avaliação de governança deve orientar: a institucionalização de políticas públicas, a elaboração de planos e objetivos, a participação, a garantia de capacidade organizacional e de recursos, a coordenação e coerência das ações, o monitoramento e avaliação; a gestão de riscos e controle interno e *accountability*.

Esse foco gerencialista na entrega de serviços aos cidadãos, mais especificamente no setor educacional, nos remete aos estudos de Sander (2007), que analisa os aspectos constitutivos da gestão da educação e postula modelos alicerçados em critérios de desempenho, aplicados com vistas a cumprir os objetivos educativos, ligados a aspectos pedagógicos das instituições e sistemas de ensino. Para o autor (SANDER, 2007, p.75-83), os quatro modelos de gestão são caracterizados por:

eficiência – critério econômico que traduz a capacidade administrativa de produzir o máximo de resultados como mínimo de recursos, energia e tempo; eficácia – é o critério institucional que revela a capacidade administrativa para alcançar metas estabelecidas ou resultados propostos; efetividade – critério político que reflete a capacidade administrativa para satisfazer as demandas concretas feitas pela comunidade (...) refletindo a capacidade de resposta às exigências da sociedade; relevância – critério cultural que mede o desempenho administrativo em termos de importância, significação, pertinência e valor (...) guarda relação com as consequências de sua atuação para a melhoria do desenvolvimento humano e da qualidade de vida na escola e na sociedade.

Cabral Neto e Castro (2007) evidenciam a busca por eficiência, eficácia, redução e controle de gastos públicos, demanda de melhor qualidade dos serviços públicos, adoção de modelos de avaliação de desempenho, proposição de novas formas de controle orçamentário, novas formas de controle dos serviços públicos e descentralização administrativa, como elementos característicos dessa gestão gerencial.

Na medida em que ganha espaço na educação, o movimento gerencialista impõe lógicas de avaliação de desempenho, produtividade, controle e responsabilização. Os movimentos políticos e sociais democráticos, alavancados a partir da década de 1980, buscaram colocar em pauta a descentralização, autonomia e a participação como elementos estratégicos nas reformas educacionais no contexto brasileiro e latino-americano. Ao tratar da autonomia para a gestão e descentralização Cária (2015, p.24) destaca que a crítica se refere a forma como o processo vem ocorrendo no Brasil, uma vez que “não oferece condições aos estados e municípios de exercerem a sua autonomia de maneira adequada, devido ao elevado controles dos níveis superiores do Governo Federal sobre os fluxos financeiros e as transferências intergovernamentais”.

Para Souza e Faria (2005, p.31) esse processo resultou em “maior responsabilização direta do município na captação de suas demandas, no monitoramento de gastos e na inspeção do cumprimento das metas Federais e/ou Estaduais estabelecidas”. Buscando contribuir com essa discussão, no intuito de auxiliar gestores públicos a entender quais seriam as oportunidades de melhorias nos municípios, este estudo aborda o desempenho e resultados de políticas públicas para a sociedade, por meio da análise dos Índices de Governança Municipal do Conselho Federal de Administração (IGM-CFA), a partir de um estudo de caso do município de Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul, com foco na área da educação.

A estrutura do IGM-CFA é baseada na análise de dados brutos chamada de variáveis, cuja média serve de base para a criação de indicadores. As médias dos indicadores criam as dimensões e as médias das dimensões criam a nota geral do IGM-CFA, que consiste em uma métrica da Governança Pública nos Municípios Brasileiros a partir de três dimensões: Finanças, Gestão e Desempenho. O índice é elaborado a partir de dados secundários (importados de outras bases) e considera áreas como saúde, educação, saneamento e meio ambiente, segurança pública, gestão fiscal, transparência, recursos humanos e planejamento (IGM-CFA, 2021).

Visando contribuir com o campo conceitual e teórico, buscou-se o estado da arte das publicações sobre a temática, através de uma pesquisa na base de dados *Web of Science (WOS) do Institute for Scientific Information (ISI)*, utilizando-se como palavras-chaves “Governança Municipal e Educação”. Após a identificação do conjunto de publicações em todas as áreas, foram observados os artigos mais citados (os principais autores, os principais periódicos e as principais instituições), os quais são abordados na próxima seção.

CONTEXTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE GOVERNANÇA MUNICIPAL E EDUCAÇÃO

A Comissão de Governança Global (*The Commission on Global Governance*, 1995) considera governança “a soma de muitas maneiras como os indivíduos e instituições, públicas e privadas, gerenciam assuntos comuns”. Nesse processo contínuo de interesses, por vezes conflitantes ou diversos, as divergências podem ser respeitadas e as ações cooperativas. Participam do processo de governança as instituições formais (com poderes para cumprir as conformidades legais) e instituições informais (arranjos informais aceitos por interesses comuns).

[...] o termo “governança” é usado principalmente para indicar um novo modo de governar, que difere dos modelos hierárquicos tradicionais nos quais as autoridades de estado exercem controle soberano sobre as pessoas e grupos da sociedade civil (JACOBI; SINISGALLI, 2012, p. 1470).

“Quando se fala em governança, o senso de reciprocidade entre atores, estruturas e institucionalidades, torna-se presente no campo da análise e no universo propositivo das políticas públicas” (FRANÇA *et al*, 2012, p.115). É um processo dinâmico que visa os interesses comuns e a sustentabilidade em todas as ações desenvolvidas. As correntes mais atuais consideram que, muito além dos resultados, a governança corresponde a preocupação com a inserção dos atores sociais em todas as fases de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas, voltadas para o bem comum.

Ao realizar uma busca com a finalidade de levantar o panorama global das pu-

blições sobre a temática, foi realizada uma pesquisa na base de dados *Web of Science* (WOS). A base agrupa, desde 1997, a literatura acadêmica em ciências, ciências sociais, artes e humanidades publicada nos principais periódicos de acesso aberto da América Latina, Portugal, Espanha e África do Sul. A WOS consiste em uma das maiores companhias do mundo da informação, sendo uma base multidisciplinar que indexa aproximadamente 650 títulos de periódicos (CAPES, 2021). Por meio dos mecanismos de busca da WOS, utilizando como palavra-chave “*municipal governance*”, realizada por tópico, delimitou-se a busca para artigos dos últimos cinco anos (2017-2021), resultando em 1.359 artigos, os quais são classificados por áreas/categorias (Figura 1), principais autores (Figura 2) e avanço das publicações por ano (Figura 3).

Figura 1- Categorias temáticas da *Web of Science* – Governança Municipal



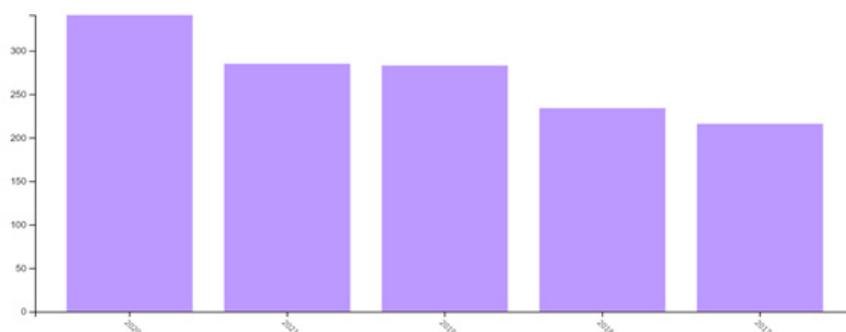
Fonte: elaborado pelos autores com base em pesquisa na WOS em dezembro de 2021

Figura 2 - Principais autores (mais citados) que publicam sobre a temática de Governança Municipal



Fonte: elaborado pelos autores com base em pesquisa na WOS em dezembro de 2021

Figura 3 - Publicações por ano sobre Governança Municipal



Fonte: elaborado pelos autores com base em pesquisa na WOS em dezembro de 2021

Com a finalidade de refinar a pesquisa, utilizando-se como palavras-chave “TS= (municipal governance and education)”, realizada por tópico, delimitou-se a busca para artigos dos últimos cinco anos (2017-2021), resultando em 59 trabalhos indexados, os quais são categorizados na Figura 4, apresentados os principais autores (Figura 5) e evolução das publicações por ano (Figura 6).

Figura 4 - Categorias temáticas da *Web of Science* – Governança Municipal e Educação



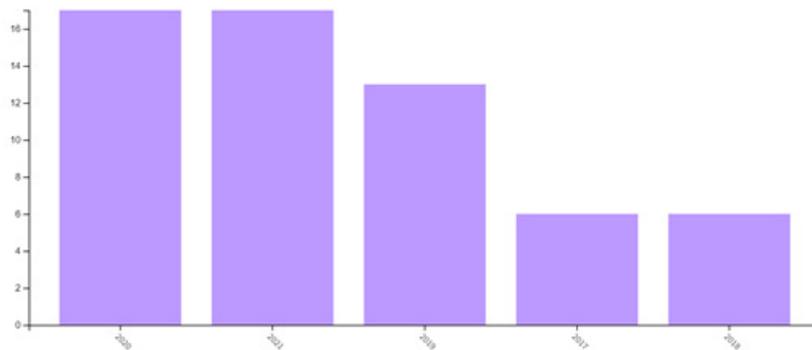
Fonte: elaborado pelos autores com base em pesquisa na WOS em dezembro de 2021

Figura 5 – Principais autores (mais citados) que publicam sobre Governança Municipal e Educação



Fonte: elaborado pelos autores com base em pesquisa na WOS em dezembro de 2021

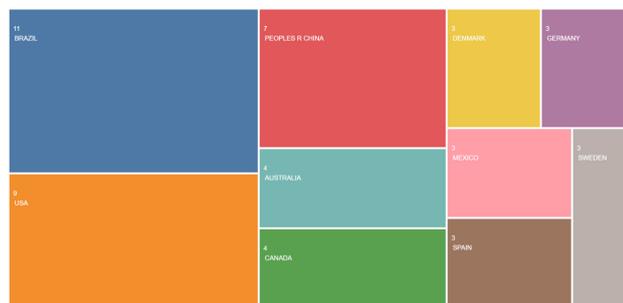
Figura 6 - Publicações por ano



Fonte: elaborado pelos autores com base em pesquisa na WOS em dezembro de 2021

Após a identificação do conjunto de publicações em todas as áreas relativo ao período em questão (2017-2021), foram observados os artigos mais citados. Dentre os artigos selecionados, observou-se a contribuição de artigos brasileiros para o tema. A participação das publicações nacionais, quando levado em consideração o total de publicações sobre a temática, revela que as pesquisas brasileiras sobre esse tema têm inserção internacional, sendo que a Figura 7 apresenta a distribuição das produções por país.

Figura 7 - Publicações por país



Fonte: elaborado pelos autores com base em pesquisa na WOS em dezembro de 2021

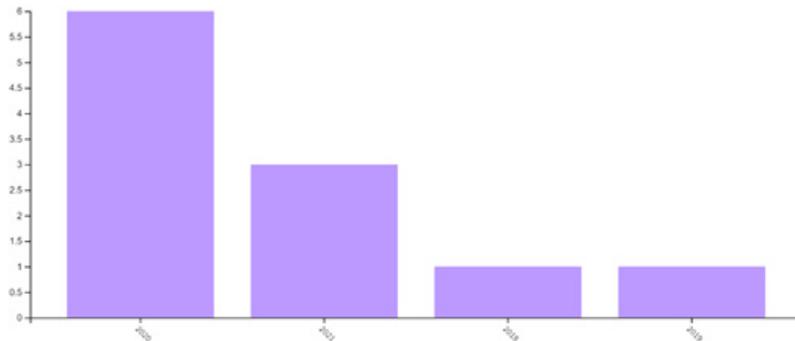
As produções brasileiras são categorizadas por áreas na figura 8 e por ano (figura 9). Dos onze artigos com contribuições brasileiras, dois foram excluídos dessa análise em função dos objetos de estudo abordados nas pesquisas (um buscou avaliar a eficiência do sistema de gestão de resíduos sólidos urbanos (RSU) no Kuito, Angola e outro objetivou compreender a atuação das Universidades Públicas Brasileiras no contexto de uma pandemia provocada pela Covid-19), ambos os textos possuíam o termo “governança” nos buscadores, motivo pelo qual compuseram a lista inicial de artigos.

Figura 8 - Publicações brasileiras por categoria temática



Fonte: elaborado pelos autores com base em pesquisa na WOS em dezembro de 2021

Figura 9 - Publicações brasileiras por ano



Fonte: elaborado pelos autores com base em pesquisa na WOS em dezembro de 2021

Em relação às pesquisas brasileiras, cabe mencionar alguns resultados das pesquisas já realizadas. Silva *et al.* (2020) avaliaram os mecanismos, contextos e resultados do apoio institucional do Estado do Paraná na governança em saúde por meio de uma pesquisa qualitativa, que contou com quinze grupos focais com oitenta e três gestores municipais de saúde e seis apoiadores regionais. Os achados foram analisados com base na Governança em Saúde e Educação Permanente em Saúde (EPS), apontando os principais contextos habilitantes e restritivos. Nesse sentido, foram destacados o apoio institucional e a EPS em função das contribuições para desencadear a governança colaborativa nesse contexto da saúde.

Do mesmo modo, Santos e Rover (2019) realizaram um estudo quantitativo para analisar a influência de práticas de governança pública na eficiência da aplicação dos recursos públicos em educação e saúde em municípios brasileiros, utilizando-se do referencial da nova governança pública. Para tanto os autores propuseram um índice de eficiência municipal (IEM) com o intuito de medir a eficiência da aplicação dos recursos no ano de 2010. Os achados apontaram alguns princípios da governança pública (transparência/*accountability*, participação, integridade/ética, conformidade legal, equidade e efetividade) como variáveis que influenciam a eficiência da aplicação dos recursos públicos em educação e saúde nos municípios brasileiros.

Nesse sentido, Cruz e Marcassa (2020) desenvolveram um estudo qualitativo para analisar o papel da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) no processo de definição e implementação de políticas educacionais no Brasil, considerando o movimento de refuncionalização do Estado (de 1980 a 2020) com ênfase à política curricular postulada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os resultados do estudo, entre outras questões, que o trânsito de políticas educacionais ocorreu por meio de redes privadas e corporativas.

Nessa trajetória, Broco *et al.* (2019), através de uma pesquisa descritiva, verificaram os fatores que podem explicar o nível de transparência dos municípios do Estado do Rio Grande do Sul. Utilizando como critério para a constituição da amostra, a seleção de municípios com população acima de 50 mil habitantes, 43 cidades foram abordadas no artigo. A partir da Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar nº 101, de 2000) e da Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527 de 2011), procederam a construção de um índice composto por 36 itens, abrangendo variáveis utilizadas em outros estudos. Corroborando estudos anteriores, para identificar os fatores explicativos do nível de transparência dos municípios, foram utilizados: População, PIB per capita, Índice de Desenvolvimento Municipal (IDHM), Taxa de Analfabetismo e Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM). Os achados apontaram uma média baixa de transparência da gestão pública municipal (71%). Os resultados do modelo de regressão linear múltipla apresentado indicam que apenas o IFDM explica a transparência nos municípios estudados.

Neto (2020) realizou um estudo de caso em uma Escola Municipal no Rio Grande do Norte, com vistas a investigar se os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) se veem como sujeitos capazes de participar da gestão democrática da escola. O artigo aponta que os estudantes percebem que a participação é restrita às ações pedagógicas a eles designados dentro da tradição escolar, destacando-se os espaços culturais da escola que fomentam uma micro participação pontual no aspecto cultural.

Sendo assim, Neto, Reis e Ribeiro (2020), por meio de uma pesquisa exploratória, análise bibliográfica e documental, buscaram exibir os níveis de efetividade da gestão dos municípios do Estado do Pará. O estudo utilizou os indicadores do Índice de Efetividade da Gestão Municipal (IEGM): educação, saúde, planejamento, gestão fiscal, meio ambiente, proteção dos cidadãos e governança da tecnologia da informação e comunicação. O índice utilizado apresenta potencial para avaliar a gestão municipal, mesmo possuindo limitações. Para composição dos indicadores setoriais, são utilizados 143 quesitos de avaliação, que exigem conhecimento técnico e normativo para o seu correto preenchimento. A questão da priorização de áreas estratégicas diferentes nos estados da Federação também é apontada como limitação do uso do indicador.

Assim, Cruz, Michener e Andretti (2021) desenvolveram uma pesquisa com a finalidade de analisar os custos de curto e longo prazos do não cumprimento de requisitos de transparência interna vinculados aos orçamentos municipais, com uma ênfase aos gastos com educação. Para análise dos mecanismos de curto, foram observadas as transferências voluntárias e a possibilidade de atraso ou bloqueio. Nesse aspecto a maior parte dos municípios se encontra inadimplente com pelo menos um dos itens obrigatórios para o recebimento de transferências voluntárias. Um dos exemplos é o não cumprimento do mínimo de despesas em educação. Em relação ao longo prazo, os custos financeiros e políticos de não atender aos requisitos orçamentários são fracos, com possibilidade de reversão nos

Tribunais de Contas e judicialmente.

Nesta senda, Guedes *et al.* (2020) conduziram uma pesquisa descritiva, quantitativa, para avaliar situação da segurança alimentar e nutricional de todos os municípios do Estado de Santa Catarina. A partir de oficinas com especialistas e utilizando-se da técnica Delphi, foi definida uma matriz composta por 7 dimensões, 11 subdimensões, 27 indicadores e 59 itens. As dimensões são: acesso universal a alimentação adequada, produção agroecológica e abastecimento sustentável de alimentos, educação continuada, pesquisa e treinamento em segurança alimentar e nutricional, alimentação e nutrição em todos os níveis de saúde, acesso universal à água e saneamento, povos e comunidades tradicionais, e avaliação e monitoramento. O modelo aplicado permite a comparação entre diferentes municípios, sendo uma das limitações a dificuldade em encontrar dados no nível municipal.

Grin e Segatto (2020) operacionalizaram um estudo de caso para analisar dois modelos de associativismo territorial na educação brasileira no Estado de São Paulo, sendo eles, o Consórcio Intermunicipal do Vale do Paranapanema e o Arranjo de Desenvolvimento da Educação do Noroeste Paulista. O artigo buscou abordar as razões que levam municípios inseridos em contextos demográficos e socioeconômicos parecidos a escolherem diferentes tipos de cooperação territorial. O modelo analítico considerado abordou as dimensões: contexto regional e trajetória do arranjo, desenho institucional e modelo de governança e mecanismos de financiamento e indução federativa. Entre as evidências consideradas estão publicações e documentos e entrevistas semiestruturadas com dirigentes das duas unidades analisadas. Os achados apontam que a escolha do modelo de associativismo é explicada pelas dimensões: desenho institucional, o processo decisório e o modelo de governança e, em um dos casos, o papel da liderança regional explica a escolha. Em um dos casos, o contexto regional e a trajetória do arranjo foram relevantes para a escolha do modelo de cooperação.

O levantamento das publicações sobre a temática de Governança Municipal e Educação, evidenciam que as abordagens são diversas, quantitativas e qualitativas (estudo de caso, pesquisa exploratória, descritiva). O foco das análises são fenômenos sociais complexos e contemporâneos, que exigem uma abordagem empírica e envolvem elementos e variáveis nas quais não é possível exercer o controle necessário por estudos experimentais. Nesse sentido, o próximo tópico apresenta algumas escolhas metodológicas empregadas neste estudo.

MÉTODO

O estudo de caso único foi adotado para explorar uma situação em que a intervenção avaliada não possui um único e claro conjunto de resultados e ainda por permitir o exercício de diferentes enfoques teóricos (GIL, 2009). Em acordo com a classificação de Yin (2015), este caso é holístico, possui uma unidade única de análise, com diferentes fontes de evidência.

Esta pesquisa pode ser classificada, segundo seus objetivos, como exploratória e descritiva (GIL, 2009; HAIR *et al.*, 2005). A parte exploratória buscou ampliar o conhecimento sobre o objeto de estudo e se utilizou de entrevista e documentos, analisados de forma qualitativa. A parte descritiva analisou de forma quantitativa (HAIR *et al.*, 2005), a partir do IGM-CFA, o panorama de desempenho do caso escolhido. A utilização de métodos qualitativos e quantitativos buscou a combinação de atributos pertencentes a cada

abordagem para a produção de conhecimento social (MAY, 2004).

O acesso aos indicadores do IGM-CFA foi solicitado ao Conselho Federal de Administração (CFA) em novembro de 2021. O IGM-CFA é um extenso banco de dados municipais, com a manipulação de mais de 650.000 linhas de dados, extraídos de bases públicas como STN, IBGE, Pnud e Datasus. A partir da priorização de indicadores e variáveis e, por meio de tratamento estatístico, é gerado um resultado para cada dimensão e para o Índice Geral. O IGM-CFA pode ser utilizado para fins de consulta por gestores municipais, cidadãos, setor privado e pesquisadores, sendo atualizado anualmente (IGM-CFA, 2021).

Com base nos indicadores do Roteiro de Atualização da Base de Dados do IGM-CFA (IGM-CFA, 2020), as dimensões ficaram compostas pelos itens:

Quadro 1 – Composição das Dimensões Finanças, Gestão e Desempenho

| Finanças |
|---|
| I. Fiscal: autonomia, investimentos, liquidez e gasto com pessoal; |
| II. Investimento per capita: gasto per capita em educação e gasto per capita em saúde; |
| III. Custo do legislativo: gasto per capita do legislativo; e |
| IV. Equilíbrio previdenciário: Indicador de Situação Previdenciária - ISP. |
| Gestão |
| I. Planejamento: planejamento da despesa, captação de recursos, lei geral MPE; |
| II. Colaboradores: servidores per capita, comissionados; e |
| III. Transparência: disponibilidade das informações, irregularidade do CAUC, índice de transparência do Ministério Público Federal. |
| Desempenho |
| I. Saúde: mortalidade infantil, cobertura de atenção básica, cobertura vacinal; |
| II. Educação: abandono escolar, IDEB 5º ano, IDEB 9º ano, taxa de distorção idade-série, cobertura creche; |
| III. Segurança: taxa de homicídios, mortes no trânsito; |
| IV. Saneamento e Meio Ambiente: acesso à água, acesso a coleta de esgoto, tratamento de esgoto; e |
| V. Vulnerabilidade Social: vulnerabilidade social. |

Fonte: elaborado pelos autores com base no IGM-CFA (2020)

Para análise do IGM-CFA utilizou-se ainda o método de Apoio Multicritério: *Displaced Ideal* e TOPSIS (Escola Americana). Para a aplicação das ferramentas *Displaced Ideal* e TOPSIS foram consideradas as três dimensões e itens iniciais propostos pelo IGM-CFA (Finanças, Gestão e Desempenho). O método proposto Zeleny (1976, 1982), utiliza a distância Euclidiana e calcula a proximidade relativa para cada variável em relação ao

cenário ideal e permite ranquear um conjunto de variáveis a partir da sua importância para a composição da dimensão estudada.

Assim, o protocolo de coleta de dados do estudo de caso foi composto por modelos e categorias pré-determinadas essenciais no entendimento do caso, emergentes da literatura e das dimensões abordadas no IGM-CFA. Para a coleta de evidências, foram considerados ainda, o site oficial da prefeitura <<https://www.santamaria.rs.gov.br/>>, documentos, além de uma entrevista semiestruturada com a secretária de Educação Municipal, realizada em dezembro de 2021. A entrevista focalizada (MINAYO, 2008) é adequada quando se pretende abordar uma problemática determinada. No caso em estudo, possuiu a finalidade de interpretar o cenário e os resultados do ranqueamento, particularmente dos indicadores relativos à educação. Tais contribuições visam gerar melhorias nos índices municipais e propor recomendações que serão apresentadas no próximo tópico.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Caracterização do Caso Escolhido

A cidade de Santa Maria localiza-se na região Sul do Brasil, especificamente no centro-ocidental do Estado do Rio Grande do Sul, distanciando-se cerca de 293 km da capital do Estado, Porto Alegre. Dentro desse espectro, pode-se referenciar que Santa Maria no tocante à Latitude Sul possui a seguinte coordenada: 29°41'02". Já em se tratando de Longitude Oeste, possui a seguinte configuração coordenada: 53°48'25" (ADESM, 2021). Corresponde a uma extensão territorial que está localizada numa área de transição de biomas, as quais dizem respeito à mata atlântica e ao pampa gaúcho, também é marca distintiva da cidade, estar rodeada por diversos morros.

Trata-se de um município que é polo de sua microrregião, mesorregião e constituiu-se como uma das principais cidades do Estado, tendo uma importância econômica e social relevante. Segundo dados extraídos do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), de 2020, a cidade de Santa Maria tem área de 1.780,194 km² e conta com uma população estimada em 285.159 pessoas (IBGE, 2021), deste modo, é considerada a 5ª cidade mais populosa do Estado do Rio Grande do Sul, e isoladamente, a maior de sua região.

Além do campo da representatividade econômica, social e cultural, Santa Maria também desponta na educação, pois é considerada cidade universitária, vez que possui a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), instituição expoente no ensino superior no Brasil. Criada por José Mariano da Rocha Filho, a UFSM detém uma ampla gama de cursos superiores, programas de pós-graduação, além da realização de pesquisas científicas de impacto e atividades de extensão com alta penetrabilidade social que são exercidas na cidade e em outras regiões do estado do Rio Grande do Sul. Cabe mencionar que além da UFSM a cidade possui outras oito instituições de ensino superior, as quais possuem também alta demanda de jovens e adultos, perspectiva essa que mobiliza economicamente a cidade. Tal quadro coloca o município em seara de destaque, já que proporciona um fluxo contínuo de estudantes e, especialmente, a formação de muitos profissionais.

No concernente ainda ao setor de educação, com dados de 2010, a escolarização de crianças de 6 a 14 anos se dá em 98,1%, o que denota uma alta penetrabilidade. Naquilo que corresponde ao IDEB de Anos Iniciais do ensino fundamental, em escola pública, no ano de 2019, o índice é de 5,7, já em se tratando de Anos Finais do ensino fundamental

também em escola pública, esse índice cai para 4,5, conforme os dados do IBGE (referência 2019). Do mesmo modo, a cidade conta com 1.703 docentes do ensino fundamental e 823 docentes do ensino médio (referência 2020), sendo que há 107 estabelecimentos de ensino fundamental e 40 escolas de ensino médio (IBGE, 2021).

Partindo-se para o espectro da economia e da renda, o município de Santa Maria desvela-se com PIB per capita de R\$ 27.785, 51 (referência IBGE 2018) e possui o índice de Desenvolvimento Humano (IDH) na casa de 0,784, referência IBGE 2010 (IBGE, 2021). Assim, por conta de sua posição geográfica central, operacionalizou-se desde os tempos do Império muitos investimentos na segurança nacional, em razão da localização estratégica e dos conflitos com os “países do prata” (ADESM, 2021), por esse motivo quartéis e unidades militares estão presentes na cidade, o que denota um fluxo migratório também desse nicho social, o que, conseqüentemente, produz efeitos diretos e reflexos na economia.

Santa Maria conta com um fluxo monetário assentado fundamentalmente no serviço público, entretanto, outros setores de atividade também apresentam grande importância, como, por exemplo, o comércio, prestação de serviços em geral, serviços médicos e hospitalares, rodoviário, educacional, dentre outros. Estas funções urbanas terciárias absorvem mais de 80% da população ativa da cidade, principalmente o setor ocupado em atividade comercial e educacional (ADESM, 2021).

Ainda no aspecto funcional da cidade, aparece em segundo lugar o setor primário (agropecuário) e em terceiro lugar, o setor secundário, que no geral são indústrias de pequeno e médio porte, voltadas principalmente para o beneficiamento de produtos agrícolas, metalurgia, mobiliários, calçados, laticínios (ADESM, 2021). Logo, formou-se uma vocação econômica muito acentuada na prestação de serviços, bem como nos serviços que são disponibilizados pela Universidade Federal.

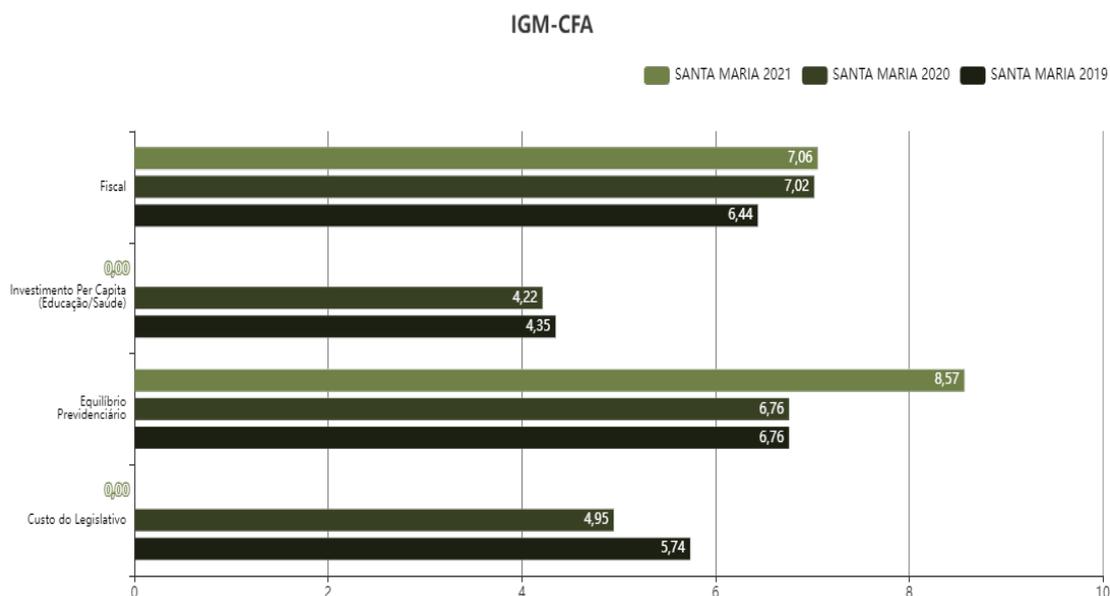
Desta feita, impende referir que o município possui também exponencial papel em se tratando da ciência, já que a colaboração nesta seara de atividade se verifica por meio do Centro Regional Sul de Pesquisas Espaciais do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia. Tal centro realiza pesquisas nas áreas de geoprocessamentos, astronomia, oceanografia, dentre outros temas (INPE/SUL, 2021).

Por fim, denota-se que a cidade Santa Maria além da tradição de formar jovens e adultos por meio da UFSM, também possui grande apelo no setor cultural, observadas nos diversos museus, que podem ser amplamente visitados pela população, e em outras demonstrações de arte e cultura que são constantemente observados no município. Sendo assim, trata-se de uma cidade localizada em região estratégica, com significativo desenvolvimento social, educacional e econômico, com grandes fluxos de indivíduos e que proporciona, especialmente, por meio da educação, a transformação e a mudança exponencial na vida das pessoas.

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE GOVERNANÇA MUNICIPAL

A partir dos índices de Governança Municipal do Conselho Federal de Administração (IGM-CFA) do município de Santa Maria, realizou-se um levantamento dos indicadores referentes aos anos de 2016-2020. Nesta pesquisa foram analisados os índices de desempenho do município em todas as áreas, considerando as dimensões Finanças, Gestão e Desempenho. A Figura 10 apresenta a evolução do IGM-CFA do município nos três últimos anos.

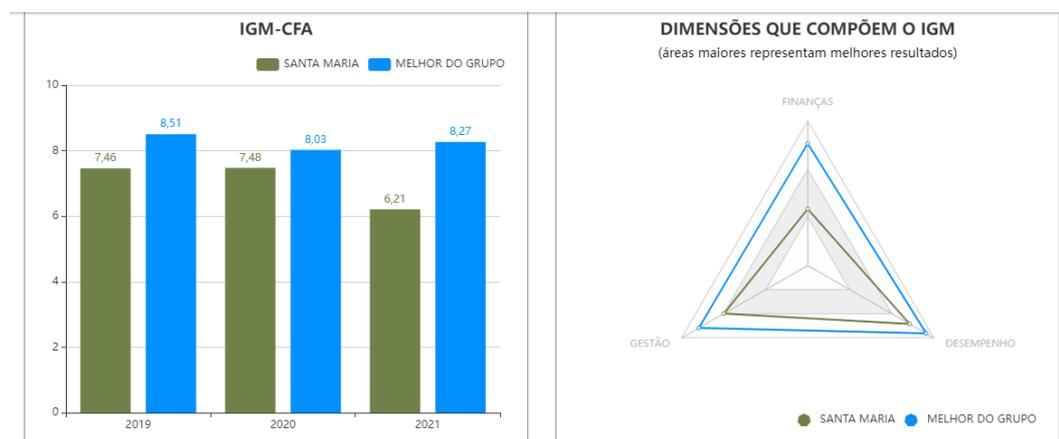
Figura 10 – Evolução do IGM-CFA no último triênio – Santa Maria



Fonte: elaborado pelos autores com base no IGM-CFA (2021)

O município observado ocupa a 75ª posição de 163 localidades pertencentes ao grupo 7 do IGM-CFA. Esse grupo corresponde aos municípios com mais de cem mil habitantes e PIB per capita de até R\$ 30.324, microrregião de Santa Maria, estado do Rio Grande do Sul. As médias do grupo correspondem à: 7,19 (IGM-CFA), 5,40 (média da dimensão Finanças), 8,05 (média da dimensão Gestão), 8,13 (média da dimensão Desempenho). A Figura 11 apresenta os dados do último triênio comparando o desempenho do município com o desempenho do melhor do grupo.

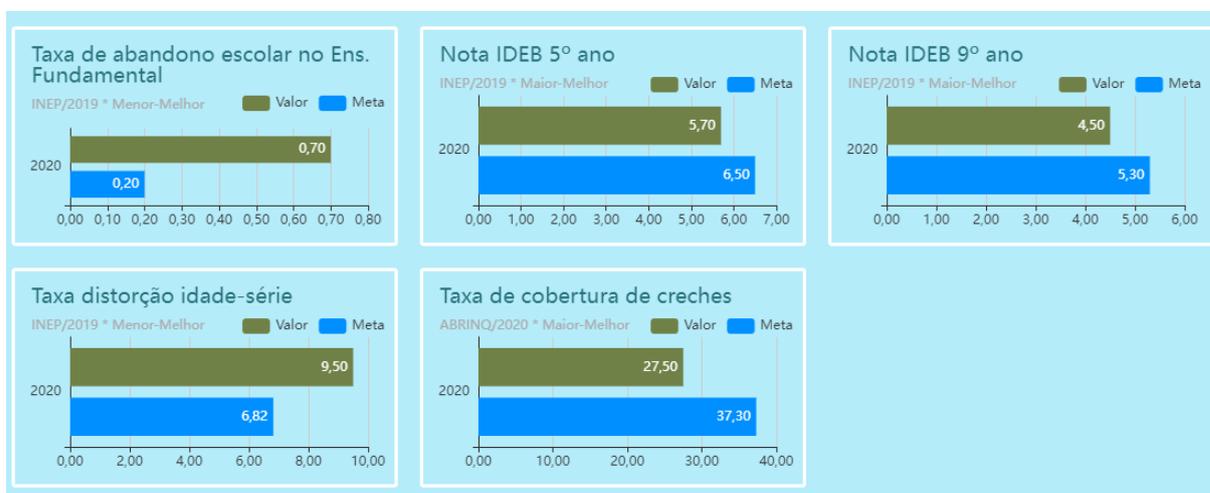
Figura 11 – Desempenho comparado com o melhor do grupo



Fonte: dados do IGM-CFA (2021)

Os dados relativos ao caso estudado, com extração em novembro de 2021, remetem a um desempenho de: 6,21 (IGM-CFA), 3,91 (média da dimensão Finanças), 6,65 (média da dimensão Gestão), 8,08 (média da dimensão Desempenho). Dentro do item desempenho são consideradas os principais itens relativos à educação (com indicador de 7,48), apresentados na Figura 12 e em destaque na Tabela 3.

Figura 12 – Dimensão Desempenho: variáveis relativas à Educação



Fonte: dados do IGM-CFA (2021)

As Tabelas 1, 2, 3 apresentam os indicadores em cada uma das dimensões para o município de Santa Maria. Conforme a metodologia aplicada do IGM-CFA (2021), o *outlier* positivo (resultado além da curva padrão) tem atribuição de nota 10; e, o *outlier* negativo (resultado aquém da curva padrão) tem atribuição de nota 0. Esses valores foram mantidos tanto na classificação inicial, quanto no rank gerado, para melhor visualização dos indicadores.

Tabela 1 – Finanças

| FINANÇAS | Indicadores |
|---------------------------|-------------|
| Autonomia | 1,0 |
| Gasto com pessoal | 0,839 |
| Investimento | 0,143 |
| Liquidez | 0,8 |
| Investimento em educação | 0,0 |
| Investimento em saúde | 0,0 |
| Equilíbrio previdenciário | 4,5 |
| Custo do legislativo | 0,0 |

Fonte: IGM-CFA (2021)

Tabela 2 – Gestão

| GESTÃO | Indicadores |
|-------------------------|-------------|
| Servidores | 1,4 |
| Comissionados | 5,3 |
| Planejamento da despesa | 0,0 |
| Captação de recursos | 0,0 |
| Lei de incentivo | 84,0 |

| | |
|-------------------------------|------|
| Disponibilidade de informação | 82,8 |
| Regularidade do CAUC | 12,5 |
| Transparência MPF | 0,9 |

Fonte: IGM-CFA (2021)

Tabela 3 – Desempenho

| DESEMPENHO | Indicadores |
|--------------------------|-------------|
| Abandono escolar | 0,7 |
| IDEB 5º Ano | 5,7 |
| IDEB 9º Ano | 4,5 |
| Distorção Idade-Série | 9,5 |
| Cobertura Creche | 27,5 |
| Mortalidade infantil | 10,1 |
| Cobertura atenção básica | 56,2 |
| Cobertura vacinal | 56,9 |
| Acesso a água | 95,1 |
| Acesso a esgoto | 60,6 |
| Tratamento de Esgoto | 51,0 |
| Vulnerabilidade social | 19,7 |
| Taxa de Homicídios | 18,7 |
| Mortes no Trânsito | 13,7 |

Fonte: IGM-CFA (2021)

A partir dos resultados extraídos, utilizando-se as ferramentas *Displaced Ideal* e TOPSIS foram ranqueadas as variáveis a partir da sua importância para a composição da dimensão estudada, a classificação é apresentada nas Tabelas 4, 5 e 6.

Tabela 4 – Ranking Finanças

| FINANÇAS | PROXIMIDADE RELATIVA | ORDEM |
|---------------------------|----------------------|-------|
| Equilíbrio previdenciário | 1 | 1º |
| Autonomia | 0,222222222 | 2º |
| Gasto com pessoal | 0,186444444 | 3º |
| Liquidez | 0,168 | 4º |
| Investimento | 0,031777778 | 5º |
| Investimento em educação | 0 | 6º |
| Investimento em saúde | 0 | 7º |
| Custo do legislativo | 0 | 8º |

Fonte: dados da pesquisa gerados a partir da análise do IGM-CFA (2021)

Tabela 5 – Ranking Gestão

| GESTÃO | PROXIMIDADE RELATIVA | ORDEM |
|-------------------------------|----------------------|-------|
| Lei de incentivo | 1 | 1º |
| Disponibilidade de informação | 0,985238095 | 2º |
| Regularidade do CAUC | 0,148809524 | 3º |
| Comissionados | 0,062738095 | 4º |
| Servidores | 0,016238095 | 5º |
| Transparência MPF | 0,01077381 | 6º |
| Planejamento da despesa | 0 | 7º |
| Captação de recursos | 0 | 8º |

Fonte: dados da pesquisa gerados a partir da análise do IGM-CFA (2021)

Tabela 6 – Ranking Desempenho

| DESEMPENHO | PROXIMIDADE RELATIVA | ORDEM |
|--------------------------|----------------------|-------|
| Acesso a água | 1 | 1º |
| Acesso a esgoto | 0,633841593 | 2º |
| Cobertura vacinal | 0,59540449 | 3º |
| Cobertura atenção básica | 0,587780601 | 4º |
| Tratamento de Esgoto | 0,532613299 | 5º |
| Cobertura Creche | 0,28377806 | 6º |
| Vulnerabilidade social | 0,201662431 | 7º |
| Taxa de Homicídios | 0,190417196 | 8º |
| Mortes no Trânsito | 0,138161796 | 9º |
| Mortalidade infantil | 0,099883524 | 10º |
| Distorção Idade-Série | 0,093180856 | 11º |
| IDEB 5º Ano | 0,052943668 | 12º |
| IDEB 9º Ano | 0,040237188 | 13º |
| Abandono escolar | 0 | 14º |

Fonte: dados da pesquisa gerados a partir da análise do IGM-CFA (2021)

LIMITES E POTENCIALIDADES

Com a finalidade de aprofundar a compreensão dos indicadores de desempenho, que buscam avaliar os resultados de políticas públicas para a sociedade, com foco na área de educação. O Quadro 2 aborda os resultados da entrevista com a gestora responsável pela Secretaria Municipal de Educação.

Quadro 2 – Análise dos Resultados dos indicadores de Desempenho na área de Educação

| Indicadores de Desempenho da Educação | | |
|---------------------------------------|---|--|
| Indicador | Fatores Limitantes | Potencialidades |
| Abandono Escolar | <p>- Demanda permanente. Esse indicador está relacionado à distorção idade-ano.</p> <p>- Não tem patrimônio suficiente e nem funcionários para organizar o setor de patrimônio e as compras recebidas.</p> <p>- Dificuldades relacionadas a entrega de materiais.</p> | <p>Busca ativa dos estudantes por parte das redes de proteção. Conselho Tutelar, justiça, Ministério Público, Promotorias para resgatar os estudantes. Antes da pandemia a busca ativa por estudantes se dada de forma mais lenta. Após a pandemia criou-se a patrulha da matrícula. Entre Novembro e dezembro de 2021 foram promovidos eventos em parceria entre as secretarias do município. Foi viabilizada uma unidade móvel (ônibus) com assistente social e todo apoio para melhorar as matrículas e trazer os alunos de volta. O plano é descentralizar o atendimento da assistência social da educação. Com perspectiva de contratação de assistentes sociais e psicólogos para as escolas. A intenção é melhorar a atuação das escolas e dos professores na busca ativa. Quando forem implementar a política de revisão da aprendizagem o conhecimento da realidade durante a pandemia será fundamental para melhorar os indicadores.</p> <p>Política de recuperação de aprendizagem será viabilizada com pedagogos com possibilidade de trabalho (servidores que assumiram recentemente e não possuem férias nesse período). Serão convocados para uma ação em início de ano letivo, com objetivo de realizar uma ação com base em dados apresentados por escolas para implementar estudos em níveis em que há debilidades por parte dos estudantes.</p> <p>A busca ativa se beneficia com as parcerias: da plataforma da UNICEF; da possibilidade de internacionalização com o convenio com a UNESCO; com o convenio com a IBM, que possibilita capacitação profissional; com os recursos do BNDES.</p> <p>A secretaria conseguir agregar no último período uma equipe de engenharia para realizar os projetos de melhorias necessárias nas escolas. Serão realizados contratos temporários para recuperação da aprendizagem para auxiliar na retomada.</p> |

| | | |
|-------------------------------|--|---|
| IDEB 5º ano | | Escolas não queriam o ENADE. A instrução é participar do ENADE para melhorar. Anos iniciais superaram as metas. A meta do município foi melhor que o estado nos anos iniciais. Nos anos finais a situação é o oposto. |
| IDEB 9º ano | | Toda política prioriza as etapas de transição. O foco é o quinto e o novo ano. Perspectiva realista sobre o IDEB em função da pandemia, não se espera um bom resultado. |
| Taxa de distorção idade-série | | <p>EJA diurno, implementado em 2019. Política pública, currículo específico e programa com adesão espontânea de 8 escolas. Currículo tem a base no currículo normal e no contraturno voltado ao empreendedorismo e ao desenvolvimento de ações profissionais. Parceria com a Secretaria de Ação Social e as demais com ofertas de oficinas e carga horária. Parceria com o CETISM e o TECNOPARQUE da UFSM. O programa foi assertivo, 40% fizeram a progressão antes do ano fechar, no mês de maio, do fundamental para o médio e a saída. Projeto com o IFAR em edital Federal para ter alunos em SM (400 vagas de formação profissional) e Júlio de Castilhos. Vão canalizar os alunos para participação do programa com o IFAR para ter a certificação do ensino médio e a certificação do IFAR.</p> <p>O cumprimento das metas do ano de 2020 foram atrapalhadas pela pandemia.</p> <p>Em 2021 já ocorreu uma retomada.</p> <p>A formação profissional se torna interessante para agregar os alunos.</p> |
| Cobertura creche | | <p>De acordo com a meta do PNE, teria que aumentar 5% ao ano. Iniciou em 2017. A ação é aumentar as salas dentro da própria rede. Vacionaram as Escolas que tinham a grade. Mudaram a estrutura das Escolas. Parceria com governo do Estado, utilizando as salas desocupadas em diferentes localidades. No “Bilac”, por exemplo, usaram as salas vazias.</p> <p>Houve a conclusão das creches do Pró-infância. Das que estavam paradas, duas licitadas, uma saindo a licitação, outras duas serão licitadas no ano que vem. Em sete anos de governo, serão viabilizadas 7 creches.</p> <p>Em relação ao ensino durante os últimos períodos, em função da pandemia, as crianças de zero a três anos foram as mais afetadas. Os pais não querem levar para escola. Existe uma preocupação dos professores e da secretaria em relação ao retorno.</p> |

Fonte: elaborado pelos autores com dados da pesquisa

CONTRIBUIÇÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo abordou o uso de índices de desempenho para analisar resultados de políticas públicas para a sociedade, mais especificamente na área da educação. Valendo-se de um estudo de caso do município de Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul, buscou-se ampliar a compreensão do uso dos índices de Governança Municipal do Conselho Federal de Administração (IGM-CFA), o que permite algumas reflexões.

A participação das publicações nacionais, quando levado em consideração o total de publicações sobre a temática no contexto global é significativa, como observado na busca na WOS. Os estudos nacionais têm utilizado diferentes perspectivas teóricas e metodológicas para análise da governança municipal. Não sendo encontrado nenhum estudo anterior, com foco nos resultados de desempenho do IGM-CFA sobre algum município ou grupamento.

A aplicação das ferramentas *Displaced Ideal* e TOPSIS considerou as três dimensões e itens iniciais propostos pelo IGM-CFA (Finanças, Gestão e Desempenho). Na dimensão Finanças os cinco itens mais relevantes foram: equilíbrio previdenciário, autonomia, gasto com pessoal, liquidez e investimento. Na dimensão Gestão os cinco primeiros itens foram: Lei de incentivo, disponibilidade de informação, Regularidade do CAUC, comissionados e servidores. Na dimensão Desempenho os primeiros cinco itens foram: acesso a água, acesso a esgoto, cobertura vacinal, cobertura atenção básica e tratamento de esgoto.

A partir da entrevista com a gestora municipal da área da educação, buscou-se ampliar a compreensão sobre os indicadores: abandono escolar, IDEB 5º ano, IDEB 9º ano, taxa de distorção idade-série e cobertura creche. Sendo que foram apontadas as limitações e potencialidades para melhoria desses números no caso abordado.

LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Escolhas teóricas, método, uso de banco de dados com base em dados secundários, tempo. O uso do de índices, como indicador de desempenho, pode não atender as expectativas dos ideais educacionais.

RECOMENDAÇÕES DE INOVAÇÃO PARA MELHORIA DOS ÍNDICES NO MUNICÍPIO

1. Treinamento sistemático dos servidores responsáveis pelo preenchimento e pela coleta de dados, com vistas a melhorar a qualidade das informações prestadas, com base no guia IGM-CFA.
2. Análise sistemática dos dados declarados com informações de outras bases de dados públicos;
3. Utilização das informações do IGM-CFA no planejamento dos gestores municipais.
4. Identificar boas práticas a serem compartilhadas com outros municípios com IGM-CFA superiores.
5. Conforme orientação do TCU, assegurar o direcionamento adequado dos recursos em função dos diversos objetivos da política pública e conforme sua ordem de priori-

dade, permitindo a realização das ações que a integram na sequência e na intensidade necessárias. Sugere-se a combinação de diferentes métodos para avaliação das prioridades.

SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Uso de outros índices setoriais e indicadores oficiais para problematizar os limites e potencialidades dos municípios brasileiros, como, por exemplo: o IEGM, o IDHM, o i-Educ, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

REFERÊNCIAS

- ADESM, **Agência de Desenvolvimento de Santa Maria**, 2021. Disponível em: <http://santamariaemdados.com.br>. Acesso em: 16 dez. 2021.
- Brasil. Tribunal de Contas da União. **Referencial para avaliação de governança em políticas públicas**. Tribunal de Contas da União. Brasília: TCU, 2014. 91 p.
- Brasil. Tribunal de Contas da União. **Referencial para avaliação de governança multinível em políticas públicas descentralizadas** / Tribunal de Contas da União, Instituto Rui Barbosa, Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil – Brasília: TCU, Secretaria-Geral de Controle Externo (Segecex), Secretaria de Controle Externo da Educação (SecexEduc), 2021. 52 p.
- Brasil. Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000. **Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp101.htm. Acesso em: 20 dez. 2021.
- Brasil. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. **Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal**; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm. Acesso em 20 dez. 2021.
- BROCCO, C. *et al.* Transparência da gestão pública municipal: fatores explicativos do nível de transparência dos municípios de médio e grande porte do Rio Grande do Sul. **Revista Ambiente Contábil** - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036, v. 10, n. 1, p. 139-159, 9 jan. 2018.
- CABRAL NETO, A. CASTRO, A.M.D.A. Gestão Educacional na América Latina. In: EEYNG, A.M.; GISI, M.L. (Org). **Políticas e Gestão da Educação Superior: desafios e perspectivas**. Ijuí: Inijuí, 2007. p.16-47.
- CAPES. Portal de Periódicos da CAPES, 2021. **Detalhes da Base SciELO Citation Index** (Web of Science). Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/lista-a-z-bases.html>. Acesso em: 17 dez. 2021.
- CÁRIA, N.P. Gestão da Educação em Perspectiva comparada com a Administração. In: CÁRIA, N.P.; OLIVEIRA, S.M.S.S.; CUNHA, N.B. **Gestão Educacional e Avaliação: perspectiva e desafios contemporâneos**. Campinas, SP. Pontes Editores, 2015. (p.17-58).
- CRUZ, D.B.S.; MARCASSA, L.P. O papel da UNDIME no processo de afirmação da lógica da governança em redes no campo educacional brasileiro. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 16, n. 43, p. 596-617, Edição Especial, 2020.
- CRUZ, T.; MICHENER, G.; ANDRETTI, B. Transparência interna: cumprimento e punição no processo orçamentário municipal brasileiro. **Revista Administração Pública**, 55 (2), Mar-Apr 2021. <https://doi.org/10.1590/0034-761220190362>
- DINIZ, E. **Crise: reforma do Estado e governabilidade**. São Paulo: Editora FGV, 2ª edição, 1997.
- FERREIRA, C.M.M. Crise e reforma do Estado: uma questão de valorização do servidor. **Revista do Serviço Público**, Brasília: ENAP, 1996.
- FRANÇA, L. M.; JÚNIOR, O. M.; SAMPAIO, C. A. C. Governança para a Territorialidade e Sustentabilidade: a construção do senso de regionalidade. **Saúde Soc.** São Paulo, v.21, supl.3, p.111-127, 2012.
- GIL, A. C. **Estudo de caso**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.
- GRIN, E.J.; SEGATTO, C.I. Consórcios intermunicipais ou arranjos de desenvolvimento da educação? Uma análise de duas experiências no federalismo educacional brasileiro. **Revista do Servi-**

ço Público - RSP, v. 72, n. 1, 101-132. Mar-2021.

GUEDES, A.A.F. *et al.* What is the food and nutrition security situation of Santa Catarina municipalities? Results of a multidimensional assessment. **Rev. Nutr.**, 33:e190267, 2020. <https://doi.org/10.1590/1678-9865202033e190267>

HAIR, J. F. Jr. *et al.* **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/santa-maria.html>. Acesso em: 16 dez. 2021.

IGM-CFA. **Roteiro de Atualização da Base de Dados do IGM-CFA** (2020). Conselho Federal de Administração. Brasília, 2020.

IGM-CFA. **Índice de Governança Municipal do Conselho Federal de Administração**, 2021. Disponível em: <https://igm.cfa.org.br>. Acesso em: 17 dez. 2021.

INPE, **Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais**. Coordenação Espacial do Sul, 021. Disponível em: <http://www.inpe.br/sul>. Acesso em: 16 dez. 2021.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

JACOBI, P. R.; SINISGALLI, P.A. A. Governança ambiental e economia verde. **Ciênc. saúde coletiva**. 17 (6). Jun. 2012. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000600011>.

MAY, T. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

NETO, C.C. de O. Os alunos da educação de jovens e adultos como sujeitos participativos da gestão democrática: cruzando olhares. **Revista Iberoamericana de Educación**, vol. 83 núm. 1, pp. 77-95, 2020. <https://doi.org/10.35362/rie8313828>

PEREIRA, L.C.B. (2015). Da administração pública burocrática à gerencial. **Revista do Serviço Público**, 47(1), 07 - 40. <https://doi.org/10.21874/rsp.v47i1.702>

PEREIRA, L.C.B. **Reforma do Estado para a cidadania: a reforma gerencial brasileira na perspectiva internacional**. São Paulo: Editora 34; ENAP, 1998. p. 33.

SANDER, B. **Administração da Educação no Brasil: Genealogia do Conhecimento**. Brasília: Liber Livro, 2007.

SANTA MARIA, **Prefeitura Municipal de Santa Maria**, 2021. Disponível em: <https://www.santa-maria.rs.gov.br/> Acesso em: 16 dez. 2021.

SANTOS, R.R.; ROVER, S. Influência da governança pública na eficiência da alocação dos recursos públicos. **Revista de Administração Pública – RAP**. Rio de Janeiro, 3(4):732-752, jul. - ago. 2019.

SECCHI, L.; COELHO, F.de S.; PIRES, V. **Políticas públicas: conceitos, casos práticos, questões de concurso**. 3ª edição. São Paulo, SP: Cengage, 2020.

SILVA NETO, R. R. da; REIS, T. R.; RIBEIRO, A. L. Perfil da Gestão Municipal no Estado do Pará: Um Olhar a Partir do Índice de Efetividade. **Journal of Accounting, Management and Governance**, Brasília-DF, v. 23, n. 1, p. 93–106, 2020. DOI: 10.51341/1984-3925_2020v23n1a6. Disponível em: <https://revistacgg.org/contabil/article/view/1809>. Acesso em: 16 dez. 2021.

SILVA, P.A. *et al.* Governança e educação permanente em saúde: avaliação de mecanismos, contextos e resultados no Projeto Apoiadores. **Interface** (Botucatu). 2020; 24: e190514. <https://doi.org/10.1590/Interface.190514>

SOUZA, D.B.; FARIA, L.C.M. **Política, gestão e financiamento de sistemas municipais públicos de educação no Brasil: bibliografia analítica (1996-2002)**. São Paulo: Xamã; Niterói: Inter-texto, 2005.

The Commission on Global Governance, Our Global Neighbourhood, Oxford: Oxford University Press, 1995.

ZELENY, Milan. **Multiple criteria decision making**, Kyoto, 1975. Springer-Verlag, Berlin: Heidelberg, 1976.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZELENY, M. **Multiple Criteria Decision Making**. New York: McGraw-Hill, Inc. 1982.

COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR: A FIDELIZAÇÃO DO CLIENTE ATRAVÉS DO COMPORTAMENTO DE COMPRA

Oswaldo Paes de Brito¹

RESUMO

O trabalho aborda o Comportamento do Consumidor, um estudo sobre os fatores culturais, onde verificamos como o consumidor busca satisfazer suas necessidades ou desejos com base na cultura em que está inserido, fatores sociais, onde as necessidades e desejos são satisfeitas tomando como base ao nível social em que ele está inserido, fatores pessoais, de que forma o consumo se dá com base nas características pessoais do consumidor, como por exemplo sua faixa etária, sexo, estado civil, etc. e fatores psicológicos, cujo consumo se confirma pela percepção do consumidor a fatores externos provocados principalmente pelas mídias, as quais desenvolvem no consumidor o desejo de satisfazer suas necessidades através de objetos apresentados de forma muito atraente aos olhos do público alvo. A pesquisa será apenas bibliográfica tomando como base autores da administração de marketing, que tratam desse assunto de forma bem aprofundada, mostrando as estratégias de marketing através do comportamento de compra do consumidor, pesquisamos também os filósofos com o intuito de ver de que forma eles abordam tais questões e quais afirmações denota tais comportamento. A intenção com essa pesquisa foi verificar quais as melhores estratégias as organizações podem adotar no sentido de buscar a satisfação e a fidelização dos clientes através do estudo do comportamento de compra do consumidor.

Palavras-chave: Comportamento, Satisfação, Necessidade, Desejo, Estratégias.

ABSTRACT

The work deals with consumer behavior, a study on the cultural factors, where we see how the consumer search satisfy your needs or wishes based on the culture in which it is inserted, social factors, where the needs and desires are satisfied based on the social level in which it is inserted, personal factors, how the consumption is given based on the characteristics people, such as your age, sex, marital status, and psychological factors, where consumption is confirmed by consumer insight to external factors caused mainly by the media, which develops in the consumer the desire to satisfy their needs through abject presented in very attractive in the eyes of the target audience. The search will be only on the basis of literature authors of marketing administration, dealing with this subject quite thoroughly, showing marketing strategies through consumer buying behavior, research also philosophers in order to see how they deal with such issues and what statements denotes such behavior. The intention with this research was to verify what are the best strategies organizations can adopt in order to get the satisfaction and loyalty of customers through the study of consumer buying behavior.

Keywords: Behavior, Satisfaction, Need, Desire, Strategies.

¹ Formado em Administração, Mestre em Administração de Empresas pela UNIR Universidade Federal de Rondônia. Consultor de empresas, Professor de Pós-graduação/Graduação e Ensino Médio Profissionalizante.

INTRODUÇÃO

O Código de Defesa do Consumidor no art 2º da Lei Nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, define consumidor como “toda pessoa física ou jurídica que adquire ou utiliza produto ou serviço como destinatário final”. O estudo do comportamento do consumidor envolve uma série de processos, que vai desde a seleção e a compra de um bem ou serviço até o descarte do mesmo. Assim, Solomon (2011, p. 33) determina comportamento do consumidor como “o estudo dos processos envolvidos quando indivíduos ou grupos selecionam, compram, usam ou descartam produtos, serviços, ideias ou experiências para satisfazer necessidades e desejos”.

Engel, Blackwell e Miniard (2000, p. 4) definem o comportamento do consumidor “como as atividades diretamente envolvidas em obter, consumir e dispor de produtos e serviço, incluindo os processos decisórios que antecedem e sucedem estas ações”. Desse modo, sabe-se que o comportamento do consumidor é um processo constante, que sofre influências antes, durante e depois da compra, e não somente no ato do pagamento de um produto ou serviço.

Diversos autores apresentam fatores que influenciam a decisão de compra dos consumidores. Solomon (2011) define que o processo de decisão de compra dos consumidores pode ser influenciado por fatores demográficos, tais como sexo, idade, gênero, ocupação e renda, e por fatores psicográficos, como personalidade individual, estilo de vida e interesses pessoais.

Já para Engel, Blackwell e Miniard (2000), a tomada de decisão do consumidor é influenciada por vários fatores e determinantes, que estão divididos em três categorias: diferenças individuais, influências ambientais e processos psicológicos. As diferenças individuais dividem-se em: recursos do consumidor, conhecimento, atitudes, motivações, personalidade, valores e estilo de vida; Já, as influências ambientais são formadas pela cultura, classe social, influência pessoal, família e situação; Por fim, os processos psicológicos, que englobam o processamento da informação, a aprendizagem e a mudança de atitude e comportamento.

Entender o comportamento do consumidor e os fatores que influenciam e motivam sua decisão de compra é uma grande vantagem competitiva para a empresa, porém, é uma tarefa difícil, como destaca Kotler (2000):

O propósito do marketing é satisfazer as necessidades e os desejos dos clientes-alvo. O campo do comportamento do consumidor estuda como as pessoas, grupos e organizações selecionam, compram, usam e descartam artigos, serviços, ideias ou experiências para satisfazer suas necessidades e seus desejos. Entender o comportamento do consumidor e conhecer os clientes não são tarefas fáceis. Os clientes podem dizer uma coisa e fazer outra. Eles podem não ter consciência de suas motivações mais profundas. Podem responder a influências que façam com que mudem de ideia no último minuto. (KOTLER, 2000, p. 182)

O comportamento do consumidor, segundo Kotler, é influenciado por diversos fatores; culturais, pessoais, sociais e psicológicos. Este trabalho tem por objetivo apresentar um estudo sobre estes fatores que influenciam nas decisões de compra do consumidor e a sua fidelização. Sendo assim, teremos como base explicações oriundas de autores da Filosofia

a fim de esclarecer alguns dos conceitos supracitados, por exemplo, a ideia de cultura é um dos conceitos fundamentais para que se possa entender o ser humano e a partir disto a sua relação com a ideia de consumo no mundo atual. Para melhor entender a definição de cultura antes e ainda hoje no processo histórico do pensamento ocidental, será usada como base na obra de Werner Jagger intitulada *Paideia*, ou seja, cultura no idioma grego, assim como será usada o dicionário de Filosofia de Abbagnano.

Outro conceito que deve ser elucidado é a ideia de fatores pessoais, para tal elucidação será usado como base o pensamento de Kotler (2000), sendo assim a obra em que será usada corresponde ao respectivo título: *Administração e Marketing*. Da mesma maneira em que tal obra será usada para esclarecer outros conceitos, tais quais, fatores sociais, culturais e psicológicos.

A base do pensamento ocidental tem sua origem no pensamento grego, Aristóteles já no século V a.c. fez uma descrição do comportamento do ser humano em meio à sociedade onde tal comportamento visava atingir o bem supremo, porém, em vários momentos da descrição aristotélica a ideia de prazer está contida como móbil das ações humanas, a passagem a seguir ilustra um pouco deste móbil das ações humanas.

Admite-se geralmente que toda arte e toda investigação, assim como toda ação e toda escolha, têm em mira um bem qualquer; e por isso foi dito, com muito acerto, que o bem é aquilo a que todas as coisas tendem. Mas observa-se entre os fins uma certa diferença: alguns são atividades, outros são produtos distintos das atividades que os produzem. Onde existem fins distintos das ações, são eles por natureza mais excelentes do que estas (ARISTÓTELES, 1991, p. 3).

Assim como já no século V a.c as ações humanas eram descritas como vistas ao prazer, ainda hoje quando se pensa o consumo na sociedade temos o mesmo resultado, portanto, se faz jus a base deste trabalho como tendo sua origem em Aristóteles além dos autores do marketing.

Esse estudo teórico-exploratório tem o objetivo de verificar quais as melhores estratégias para as organizações adotarem no sentido de buscar a satisfação e a fidelização dos clientes através do comportamento de compra do consumidor.

REFERENCIAL TEORICO

A pesquisa tem o objetivo de fazer uma revisão bibliográfica nas literaturas encontradas, no sentido de verificar o que os autores dizem sobre o assunto, sem a pretensão de se esgotar o tema de forma que pesquisadores no futuro passam se aprofundar de forma a trazer à tona maiores conhecimento.

Analisar os fatores que influenciam no comportamento de compra do consumidor segundo os autores referenciados, como segue.

FATORES CULTURAIS

A cultura é definida no Grande Dicionário Larousse Cultural da Língua Portuguesa, como: "Conjunto de conhecimentos que enriquecem o espírito, apuram o gosto e o espírito crítico." "Num grupo social, conjunto de sinais característicos do comportamento da camada social (linguagem, gestos, vestimenta, etc.) que diferencia de outra." É cultura de

massa é definida como: “Conjunto de comportamentos, dos mitos ou representações coletivas que são produzidos e difundidos maciçamente pela mídia.” Sendo assim, o comportamento de consumo individual ou coletivo é fortemente influenciado pela cultura. (COBRA, 2009, p. 85).

De acordo com Abbnano (2007), o termo cultura pode adquirir duas conotações, a primeira conotação corresponde ao processo de educação enquanto formação do ser humano, já a segunda forma de se entender a ideia de cultura corresponde aos valores simbólicos presentes em uma sociedade. Já o dicionário Houais define cultura como sendo a prática do espírito humano em pesquisar, acumular saberes e adquirir valores ao longo da formação humana:

(...) conjunto dos conhecimentos adquiridos; instrução: sujeito sem cultura. dos hábitos sociais e religiosos, das manifestações intelectuais e artísticas, que caracteriza uma sociedade: cultura inca; a cultura helenística. Normas de comportamento, saberes, hábitos ou crenças que diferenciam um grupo de outro: provêm de culturas distintas. Expressão ou estágio evolutivo das tradições e valores de uma região, num período determinado: cultura católica. Aplicação do espírito a uma coisa: a cultura das ciências. Desenvolvimento das faculdades naturais: a cultura do espírito. Apuro, expressão de elegância: a cultura do estilo(...) (HOUAIS; 2021, p. 2922).

Churchill, (2000, p.156), diz que uma sociedade sobrevive baseada nos valores e comportamentos aprendidos e compartilhados. “Os valores básicos” de uma cultura são muito importantes e duradouros, quando difundidos na sociedade, influenciaM o comportamento de seus indivíduos. “A cultura é um centro complexo de valores e crenças criados pela sociedade, passado de geração a geração no ambiente familiar e reforçado por instituições como a escola e a igreja”. (DIAS, 2003, p. 53)

SUBCULTURAS

Um segmento dentro de uma cultura que compartilha valores e padrões de comportamento que o distinguem da cultura como um todo. As subculturas no Brasil como a afro-brasileiro, asiático-brasileiro. Cada subcultura tem seu próprio conjunto de valores, comportamentos e desejos, os profissionais de marketing podem decidir que têm melhores condições de atender as necessidades de subculturas específicas do que da cultura como um todo.

As subculturas estão baseadas em experiências e situações de vida em comum que se diferenciam e formam segmentos separados de uma cultura organizada, em torno de fatores como raça, nacionalidade, religião ou localização geográfica. (DIAS, 2003, p. 54)

Para Kotler (2000), a cultura, a subcultura e a classe social são fatores culturais de extrema importância no comportamento do consumidor. A cultura é um importante determinante do comportamento e desejos de uma pessoa.

A criança conforme vai se desenvolvendo, vai recebendo um conjunto de valores, percepções, preferências e comportamentos de seus familiares e instituições de ensino. Já, a Subcultura é a subdivisão da cultura, que fornece identificação e socialização mais específica a cada indivíduo. As subculturas podem ser classificadas a partir da nacionalidade, religião, grupos raciais ou geográficos.

Essas subculturas criam importantes segmentos de mercado. Sendo assim, os profissionais do marketing elaboram programas de marketing e produtos para satisfazer as necessidades desses segmentos.

Por fim, a classe social corresponde a uma estratificação social, em que os membros são criados com regras específicas e não podem mudar de classe. De acordo com Kotler (2000, p. 183), as classes sociais são “divisões relativamente homogêneas e duradouras de uma sociedade. Elas são hierarquicamente ordenadas e seus integrantes possuem valores, interesses e comportamentos similares”. Assim, as classes representam a renda, ocupação, grau de instrução e área de residências dos indivíduos.

Além dos fatores elencados acima temos mais uma vez o pensamento aristotélico que demonstra a preocupação de como se constitui a sociedade em seus aspectos culturais e um dos fatores que também possui grande relevância é a relação do ser humano com o próprio. Ou seja, a sociedade não se faz apenas por uma pessoa, deste modo a ideia de amizade é de suma importância conforme destaca o estagirita.

(...) Que as disposições que acabamos de nomear são censuráveis, é evidente, assim como é digna de louvor a disposição intermediária — isto é, aquela em virtude da qual um homem se conforma e se rebela ante as coisas que deve e da maneira devida. Nenhum nome, porém, lhe foi dado, embora se assemelhe acima de tudo à amizade. Com efeito, o homem que corresponde a essa disposição intermediária aproxima-se muito daquele que, com o acréscimo da afeição, chamamos um bom amigo. Mas a disposição em apreço difere da amizade pelo fato de não implicar paixão nem afeição para com as pessoas com quem tratamos, visto que não é por amor nem por ódio que um homem acolhe todas as coisas como deve, e sim por ser um indivíduo de determinada espécie. Com efeito, ele se conduzirá do mesmo modo com conhecidos e desconhecidos, com íntimos e com os que não o são, muito embora se conduza em cada um desses casos como convém; pois não é certo interessar-se igualmente por pessoas íntimas e por estranhos, nem tampouco são as mesmas condições que tornam justo magoá-los (...) (ARISTÓTELES, 1991, p. 90).

Dada tal explanação, temos o seguinte fator a ser esclarecido, a saber, o fator social.

FATORES SOCIAIS

Churchill (2000, p.159), afirma que um grupo de pessoas com níveis de renda, riqueza, habilidades e poder semelhantes formam uma classe social. Classes sociais comuns são: classe alta, classe média, classe operária e classe baixa. Essas diferenças de classe produzem diferentes valores e comportamentos na compra de vários produtos.

Para Cobra (2009, p.86), os padrões de consumo são típicos das classes sociais das pessoas. O que fica bem ou não consumir é uma regra silenciosa da sociedade em que as pessoas transitam. Uma pessoa pobre não pode exibir riqueza, mesmo que isso seja possível. Já as pessoas de classe social mais elevada, mesmo quando sem dinheiro, não pode perder o “estilo de vida” e assim consomem determinados produtos de grifes, mesmo quando não podem.

Para uma melhor abordagem sobre este ponto é necessário delimitar alguns fatores

sociais, dado que há uma enorme variabilidade de fatores que podem influenciar no comportamento de consumo do sujeito, um dos fatores essenciais consiste na ideia de família, pois a família é a organização de compra e consumo mais importante e mais pesquisada na sociedade, pois os membros da família constituem o grupo primário de referência mais influente. Podemos distinguir dois grupos de família do comprador, a saber, a orientação e de procriação. A família de orientação Kotler entende que é a família formada pelos pais e a partir disto tal família contribui para a formação de valores sociais. Exemplos de valores sociais são os valores religiosos, sentimentos políticos, econômicos, de ambição pessoal, de alto valorização e amor. Já a família de procriação é formada pelo marido, esposa e filho. Sendo que neste conjunto cada um tem o seu papel no comportamento de compra, Kotler destaca que o marido influencia mais na compra de seguro de vida, automóveis, televisão. Já a esposa máquinas de lavar, carpetes, móveis e utensílios de cozinha. Já em conjunto, eles definem por férias; moradia e entretenimento externo.

Churchill, (2000, p.160), os grupos de referência são usados como pontos de referência para avaliar as próprias crenças e atitudes. Eles podem influenciar os consumidores por respeito à opinião de seu próprio grupo ou preocupação com os sentimentos do grupo. Grupos de referência têm seu maior impacto quando os consumidores não estão familiarizados com um produto. É mais provável que os consumidores consultem um grupo de referência com relação a compra de itens que são perceptíveis para os outros.

A família está entre as influências de grupo mais importantes para a maioria dos consumidores. Decisões de compra são tomadas pelos membros da família para um dos membros ou para a família como um todo. Certos membros tendem a ter uma influência significativa na tomada de decisões de compra. Sabendo disso, os profissionais de marketing criam diferentes compostos de marketing para promover produtos para eles. As necessidades da família e a capacidade de satisfazer essas necessidades mudam ao longo dos vários estágios da existência da família. Esses estágios, conhecidos como ciclo de vida da família, são um ponto de partida útil para identificar como as necessidades mudam.

Os fatores sociais destacados anteriormente estão relacionados à condição humana quando se leva em conta que tal condição é o ser social e político a qual Aristóteles, no século IV, usou como forma para se definir o que é o ser humano. Assim, tais fatores ajudam a reforçar que a fidelização no comportamento de consumo está ligada à cultura, sendo que isto mais uma vez valida o presente estudo.

A relação de consumo cultural está relacionada ao padrão de vida, as pessoas consomem as coisas conforme seus padrões. Neste sentido, os padrões de consumo variam de acordo com as condições sociais do indivíduo. Aristóteles destaca algo parecido quando ele fala de prazer e o quão o prazer pode variar de cidadão para cidadão:

(...) há prazeres que não envolvem dor nem apetite (como os da contemplação, por exemplo), estando a natureza intata nesses casos. Que os outros são acidentais, indica-o o fato de algumas pessoas não se deleitarem, quando sua natureza se encontra no estado normal, com os mesmos objetos agradáveis que lhes causam prazer quando ela está sendo refeita; mas no primeiro caso deleitam-se com coisas que são agradáveis no sentido absoluto, e no segundo, também com os contrários destas, inclusive com coisas acres e amargas, nenhuma das quais é agradável quer por natureza, quer em sentido absoluto. Os estados que elas produzem,

por conseguinte, não são prazeres naturalmente nem no sentido absoluto; pois, assim como as coisas agradáveis diferem entre si, também diferem os prazeres que elas proporcionam (...) (ARISTÓTELES, 1991, p. 165).

FATORES PESSOAIS

O consumidor sofre impacto por seus aspectos pessoais, como experiências anteriores da infância, psicológicos e relacionamento efetivo e social. Muitas vezes compra determinados objetos para se auto gratificar, uma espécie de compensação efetiva. (COBRA, 2009, p. 87)

As decisões de compras também são influenciadas por características pessoais, como idade e estágio do ciclo de vida, ocupação, circunstâncias econômicas, estilo de vida, personalidade e autoimagem.

Idade e Estágio no Ciclo de Vida

As pessoas compram diferentes artigos e serviços durante a vida. Elas consomem alimentos para bebês nos primeiros anos de vida, a maioria dos alimentos durante a fase de crescimento e maturidade e dietas especiais nos últimos anos de vida. O gosto das pessoas por roupas móveis e recreação também está relacionado com a idade.

Ocupação e Circunstâncias econômicas

Um operário comprará roupas de trabalho, sapatos de trabalho e marmitas. Um presidente de empresa comprará ternos caros, passagem de avião, títulos de clubes exclusivos e barcos luxuosos. Uma empresa pode se especializar em produtos para certos grupos de ocupação.

A escolha do produto é afetada pela circunstância econômica. Se os indicadores econômicos apontam para recessão, os profissionais de marketing podem tomar providências para reformular, reposicionar e reestudar os preços de seus produtos para continuar a oferecer valor ao cliente alvo.

Estilo de Vida

Pessoas de mesma subcultura, classe social e ocupação podem ter estilos de vida bem diferentes.

É o padrão de vida da pessoa expresso por atividades, interesses e opiniões. O estilo de vida representa a pessoa por inteiro, interagindo com o seu ambiente.

Psicografia é a ciência da mensuração e categorização do estilo de vida do consumidor.

“Estilo de vida é o fator que identifica a maneira como a pessoa vive, qual seu traço pessoal no agir, na prática das atividades e no comportamento em geral” (DIAS, 2003, p. 68).

Personalidade e Autoimagem

Toda pessoa tem uma personalidade distinta que influencia seu comportamento de compra. Personalidade significa características psicológicas distintas, que levam a reações relativamente coerente e contínua no ambiente. A personalidade é normalmente descrita

em termos de características como autoconfiança, domínio, autonomia, submissão, sociabilidade, resistência e adaptabilidade.

Os fatores pessoais são importantes para que se possa entender o trabalho em questão em sua totalidade, uma vez que tais fatores estão relacionados com o quesito social e com o quesito cultural. Tal relação fica evidente quando se leva em conta um dado informado na definição de cultura, a saber, que a cultura possui relação com a formação do ser humano no sentido de que o homem elabora valores, assume costumes e comportamentos em meio a sociedade.

Quanto o assunto é fatores pessoais, a mudança é um ponto importante ao longo da vida humana, Aristóteles aborda tal ponto tendo em vista a ideia de morte, pois assim se faz a pergunta, o que seria do homem feliz face a morte?

Voltemos, porém, à nossa primeira dificuldade, cujo exame mais atento talvez nos dê a solução do presente problema. Ora, se é preciso ver o fim para só então declarar um homem feliz, temos aí um paradoxo flagrante: quando ele é feliz, os atributos que lhe pertencem não podem ser verdadeiramente predicados dele devido às mudanças a que estão sujeitos, porque admitimos que a felicidade é algo de permanente e que não muda com facilidade, ao passo que cada indivíduo pode sofrer muitas voltas da roda da fortuna. É claro que, para acompanhar o passo de suas vicissitudes, deveríamos chamar o mesmo homem ora de feliz, ora de desgraçado, o que faria do homem feliz um “camaleão, sem base segura”. Ou será um erro esse acompanhar as vicissitudes da fortuna de um homem? O sucesso ou o fracasso na vida não depende delas, mas, como dissemos, a existência humana delas necessita como meros acréscimos, enquanto o que constitui a felicidade ou o seu contrário são as atividades virtuosas ou viciosas (ARISTÓTELES, 1991, p. 22).

FATORES PSICOLÓGICOS

As escolhas de compra de uma pessoa são influenciadas por quatro fatores psicológicos predominantes: motivação, percepção, aprendizagem e crenças e atitudes.

Motivação

Uma pessoa possui muitas necessidades. Algumas necessidades são fisiológicas; elas surgem com a fome, à sede e desconforto. Outras necessidades são psicológicas; surgem com a necessidade de reconhecimento, estima ou integração. Um motivo é uma necessidade que é suficientemente importante para leva a pessoa a agir.

Para Maslow, as necessidades humanas são dispostas em hierarquias, da mais urgente para a menos urgente. Em sua ordem de importância, elas são fisiológicas, segurança, sociais, estima e autorrealização.

Percepção

É o processo através do qual uma pessoa seleciona, organiza e interpreta as informações recebidas para criar uma imagem significativa do mundo. As pessoas podem ter diferentes percepções do mesmo objeto devido a três processos: atenção seletiva, distorção seletiva e retenção seletiva.

Atenção seletiva: As pessoas são diariamente expostas a uma enorme quantidade de estímulos. Uma pessoa pode estar exposta a mais de 1.500 anúncios por dia. Como não é possível prestar atenção em todos, a maioria dos estímulos é filtrada num processo chamado de Atenção Seletiva. O desafio é saber que estímulo as pessoas perceberão.

As pessoas notam estímulos que se relacionam com uma necessidade atual. Uma pessoa que está motivada a comprar um computador prestará atenção em anúncios de computador; provavelmente não prestará atenção a anúncios de aparelho de som.

Distorção seletiva: É a tendência de transformar a informação em significados pessoais e interpreta-la de maneira que se adapte a seus julgamentos.

Retenção seletiva: As pessoas esquecem muito do que veem, mas tendem a reter informações que sustentem suas crenças e atitudes. Por causa da retenção seletiva, somos propensos a lembrar os pontos positivos mencionados a respeito de um produto de que gostamos e esquecer os pontos positivos a respeito de produtos concorrentes.

Aprendizagem

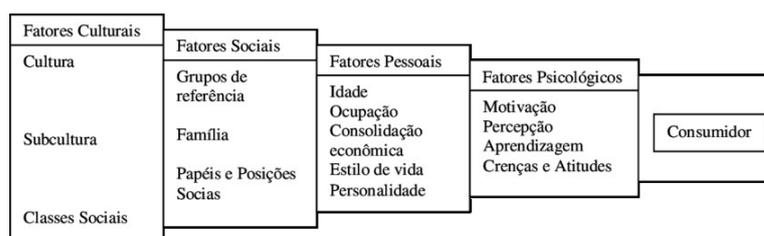
Envolve mudanças no comportamento de uma pessoa surgidas da experiência. A maior parte do comportamento é aprendida. Os teóricos da aprendizagem acreditam que ela é produzida por meio da interação de impulsos, estímulos, sinais, respostas e reforços. Impulso, é um forte estímulo interno que impulsiona a ação. Sinais, são estímulos menores que determinam quando, onde e como uma pessoa reage.

Crenças e Atitudes

Crença é o pensamento descritivo que uma pessoa mantém a respeito de alguma coisa. Os fabricantes se interessam muito pelas crenças que as pessoas têm a respeito de seus produtos e serviços. Essas crenças estabelecem a imagem de marcas e produtos e as pessoas agem de acordo com essas imagens. Atitude é a avaliação, sentimentos e tendências de ações duradouras, favoráveis ou não, a algum objeto ou ideia.

As pessoas têm atitudes em relação à religião, política, roupa, música, comida. As atitudes predispõem as pessoas a gostar ou não de um objeto, o que as aproxima ou afasta dele. A melhor maneira é as empresas adaptar seu produto a atitudes existentes, em vez de tentar mudar as atitudes das pessoas.

Figura 1 - Fatores de influência no processo de decisão de compra



Fonte: Kotler (1998, p.163).

Hierarquia de Necessidades de Maslow

Figura 2 - Hierarquia de Necessidades de Maslow



Fonte: Churchill (2000, p. 147)

Maslow, importante psicólogo americano, procurou compreender e explicar o que motiva o indivíduo a agir: o que energiza, dirige e sustenta o comportamento do ser humano.

Para ele, o comportamento é motivado por necessidades a que ele deu o nome de necessidades fundamentais. Tais necessidades são baseadas em dois agrupamentos: deficiência e crescimento. As necessidades de deficiência são as fisiológicas, as de segurança, de afeto e as de estima, enquanto que as necessidades de crescimento são aquelas relacionadas ao auto-desenvolvimento e autorrealização dos seres humanos (HUITT, 1998).

As necessidades fisiológicas são aquelas relacionadas às necessidades mais básicas do indivíduo. São necessidades biológicas como a fome, a sede, o sono. São as mais prementes e dominam fortemente o comportamento quando não se encontram satisfeitas ou razoavelmente satisfeitas:

Se todas as necessidades estão insatisfeitas e o organismo é dominado pelas necessidades fisiológicas, quaisquer outras poderão tornar-se inexistentes ou latentes. Podemos então caracterizar o organismo como simplesmente faminto, pois a consciência fica quase inteiramente dominada pela fome. Todas as capacidades do organismo servirão para satisfazer a fome (MASLOW, 1975 p. 342).

Portanto, uma pessoa dominada por esta necessidade tende a perceber apenas aqueles estímulos que visam satisfazê-la, sua visão de presente e futuro fica limitada e determinada por tal necessidade.

É neste sentido que Maslow (1975, p. 343) ressalta ser impossível a uma pessoa faminta pensar em conceitos abstratos como liberdade, amor, sentimentos humanitários e respeito, pois tais conceitos e sentimentos “não enchem o estômago”.

As necessidades de segurança surgem na medida em que as fisiológicas estejam

razoavelmente satisfeitas. Levam as pessoas a protegerem-se de qualquer perigo, seja ele real ou imaginário, físico ou abstrato. Semenik & Bamossy (1995) enfatizam que todo ser humano necessita de abrigo e proteção para o corpo e de manutenção de uma vida confortável. Assim, como na necessidade fisiológica, o organismo pode ser fortemente esta necessidade, que passa a dirigir e a determinar a direção do comportamento.

Após estarem razoavelmente satisfeitas as necessidades acima, surgem as necessidades de amor, afeição e participação. Segundo Maslow (1975, p. 350), está se referindo à necessidade de afeto das pessoas que consideramos (namorado, filhos, amigos). São necessidades sociais presentes em todo ser humano: “a pessoa passa a sentir, mais intensamente do que nunca, a falta de amigos, de um namorado, de um cônjuge ou de filhos (...) seu desejo de atingir tal situação será mais forte do que qualquer coisa no mundo” (MASLOW, 1975, p. 350). Para ele, a frustração destas levam à falta de adaptação e a psicopatologias graves no ser humano.

As necessidades de estima dizem respeito às necessidades ou desejos das pessoas de uma autoavaliação estável, bem como, uma autoestima firme. A satisfação desta gera sentimentos de autoconfiança, de valor, de capacidade e sentimento de utilidade. Quando não saciadas geram sentimentos de inferioridade, fraqueza e desamparo (Maslow, 1975 p. 351).

As necessidades de autorrealização são necessidades de crescimento e revelam uma tendência de todo ser humano em realizar de forma plena o seu potencial. “Essa tendência pode ser expressa como o desejo de a pessoa tornar-se sempre mais do que é e de vir a ser tudo o que pode ser” (Maslow, 1975 p. 352). O aparecimento destas supõe que as anteriores estejam razoavelmente satisfeitas. Diferentemente das necessidades anteriores, a necessidade de autorrealização não se extingue pela plena saciação. Quanto maior for a satisfação experimentada por uma pessoa, tanto maior e mais importante parecerá a necessidade.

Embora a obra *Ética a Nicômaco* não seja uma obra que aborde diretamente a psicologia² humana, mas ainda assim Aristóteles trabalha com certos conceitos que implicam no comportamento tanto virtuoso quanto psicológico. Um exemplo, ter medo em excesso é um fator psicológico determinante para a forma como a pessoa tende a agir dado certo medo. Da mesma maneira como o quesito psicológico se faz presente quando o ser humano possui o excesso de coragem, comportamento este que Aristóteles chama de temeridade (ARISTÓTELES, 1991, p. 62). Assim é possível fazer uma boa relação entre o homem antigo, contido na obra aristotélica, com a ideia de homem contemporâneo. Exemplo: quando o homem atual pensa em comprar uma arma dado certo medo presente no meio social, e isto nos lembra a descrição aristotélica, da mesma forma quando temos uma ideia de homem que ao comprar um armamento se sente excessivamente corajoso (temeridade).

Vale lembrar que Aristóteles tenta fundamentar sua ética tendo como um dos conceitos centrais a ideia de mediania, ou seja, o homem virtuoso é aquele que equilibra seus estados psicológicos face aos infortúnios da vida, da sociedade. Assim sendo, suas necessidades fisiológicas devem ser supridas como fator fundamental para que ele possa sobreviver e assim suprir outras necessidades. Atualmente, outras necessidades podem sim-

2 A obra aristotélica que aborda a psicologia humana de modo direto se chama *De Ânima*, porém, por questões de espaço não trabalharemos com tal material neste trabalho, apenas em trabalhos futuros onde tal tese tende a ser realçada.

plesmente implicar na ideia de consumo, portanto a ideia de fidelização está presente no raciocínio elaborado aqui.

(...) O homem que excede no medo é um covarde, porque teme tanto o que deve como o que não deve, e todas as características do mesmo gênero lhe são aplicáveis. Falta-lhe igualmente confiança, mas faz-se notar principalmente pelo excesso de medo em situações difíceis. O covarde é, por isso, um homem dado ao desespero, pois teme todas as coisas. O bravo, por outro lado, tem a disposição contrária, pois a confiança é a marca característica de um natural esperançoso. Em suma, a covardia, a temeridade e a bravura relacionam-se com os mesmos objetos, mas revelam disposições diferentes para com eles, pois as duas primeiras vão ao excesso ou ficam aquém da medida, ao passo que a terceira se mantém na posição mediana, que é a posição correta. Os temerários são precipitados e desejam os perigos com antecipação, mas recuam quando os têm pela frente, enquanto os bravos são ardentes no momento de agir, mas fora disso são tranquilos (...) (ARISTÓTELES, 1991, p. 62).

PROCESSO DE DECISÃO DE COMPRA DO CONSUMIDOR

O processo de tomada de decisão é um dos vários pontos a serem analisados no estudo do comportamento do consumidor, que por sua vez é definido, segundo Mowen e Minor (2003, p. 3), como: “o estudo das unidades compradoras e dos processos de troca envolvidos na aquisição, no consumo e na disposição de mercadorias, serviços, experiências e ideias.”

A forma como uma mercadoria está disposta em certa vitrine pode excitar a disposição do consumo no indivíduo, nisto temos a ideia de decisão como fator fundamental para a ação do comportamento de compra. Agir de determinada maneira é uma preocupação aristotélica segundo presente na *Ética a Nicomaco*. Portanto, a ideia de disposição em Aristóteles é pensada como uma ideia filiada ao homem e no contexto atual como filiada ao comércio.

Sendo, pois, a liberalidade um meio-termo no tocante ao dar e ao tomar riquezas, o homem liberal dará e gastará as quantias que convém com os objetos que convém, tanto nas coisas pequenas como nas grandes, e isso com prazer; E também tomará as quantias que convém das fontes que convém. Porque, sendo a virtude um meio-termo em relação a ambos, ele fará ambas as coisas como deve (ARISTÓTELES, 1991, p. 74).

Reconhecimento do Problema, Busca de Informações, Avaliação de Alternativas, Decisão de Solomon (2002), Schiffman e Kanuk (2000) compreendem que o indivíduo, como consumidor, sofre influências psicológicas, pessoais, sociais e culturais. Kotler (1998), corroborando os princípios conceituais dos referidos autores, adaptou os conceitos teóricos apresentando um modelo que demonstra os fatores psicodinâmicos internos e externos que atuam sobre o consumidor.

Para Churchill (2000 p. 146), o processo pelo qual consumidores compram produtos e serviços começa com o reconhecimento de uma necessidade. Esse reconhecimento pode vir de uma sensação interna, como fome, cansaço, ou desejo de impressionar alguém.

Figura 3 - Modelo de processo de compra do Consumidor



Fonte: Churchill (2000, p. 146)

Reconhecimento de necessidade

O passo inicial do processo de compra para os consumidores é o reconhecimento de uma necessidade, que pode vir de estímulos internos (por ex., fome, cansaço, desejo) ou externos (por ex., propaganda) que levam o consumidor a satisfazer a necessidade. As necessidades são classificadas em:

Necessidades utilitárias: Necessidades relacionadas a funções básicas e benefícios materiais.

Necessidades hedônicas: Necessidades relacionadas ao desejo de prazer ou auto expressão.

Busca de informações

Depois que uma necessidade é reconhecida, os consumidores procuram informações sobre como satisfazê-la. O consumidor pode procurar essas informações em várias fontes:

Fontes internas: Fontes alojadas na lembrança da pessoa. Uma lembrança de como satisfazer uma necessidade similar no passado.

Fontes de grupo: Consulta a outras pessoas, como amigos e familiares. Essas fontes podem ser as mais poderosas para moldar decisões de compra.

Fontes de marketing: Obtenção de informações de profissionais de marketing por meio de embalagens, vendedores, propagandas e mostradores de produtos. Essas fontes são facilmente acessíveis aos consumidores, mas nem sempre confiáveis.

Fontes públicas: Fontes independentes de profissionais de marketing e consumidores. Incluem reportagens na mídia sobre produtos e classificações por organizações independentes.

Fontes experimentais: Os consumidores podem experimentar produtos por manuseio, odor, sabor ou teste. Essa fonte tende a ser a última antes da compra, porque requer uma visita à loja.

Avaliação de alternativas

Com base nas informações coletadas, os consumidores identificam e avaliam maneiras de satisfazer necessidades e desejos. Este passo envolve a decisão de quais recursos são importantes e a identificação de quais recursos são mais importantes do que outros. Ao longo deste processo, os consumidores tentam identificar a compra que lhes trará o melhor valor.

Decisão de compra

Inclui a decisão de comprar ou não e, em caso afirmativo, o que, onde e quando comprar. Os consumidores decidem também como pagar pela compra.

Avaliação pós-compra

Depois de comprar o produto, os consumidores avaliam, formal ou informalmente, o resultado da compra. Eles consideram se estão satisfeitos com a experiência de fazer a compra e com o bem ou serviço que compraram.

OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa foi investigar e relatar sobre os conceitos dos autores sobre o comportamento do consumidor, e como as organizações devem considerar a aplicabilidade desses conceitos de marketing sob o ponto de vista da utilização de uma ferramenta eficaz na fidelização do cliente. Mostrando a importância das instituições escutarem seus clientes, com que frequência de ser feito e como os dados devem ser utilizados. Para tanto verificou-se os seguintes aspectos do comportamento de compra: a) a importância das instituições escutarem seus clientes, b) o instrumento que deve ser utilizado na coleta de dados, c) se o instrumento é adequado e se fornece uma base para mensurar a satisfação do cliente e ajuda entender e definir suas expectativas, d) e como os dados deverão ser usados.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A estratégia da pesquisa utilizado neste estudo foi a pesquisa bibliográfica, a revisão da literatura. A pesquisa pretende contribuir para uma melhor compreensão sobre o comportamento do consumidor num mercado competitivo. Para Gil (2012, p. 19), a pesquisa tem um caráter pragmático, “é um procedimento racional que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Ainda de acordo com Gil (2012), a pesquisa bibliográfica é a coleta de informações por meio de materiais já elaborados, usadas para explorar os temas do estudo sem a necessidade de pesquisa de campo. As informações podem ser extraídas de várias fontes, como de livros, enciclopédias e almanaques, publicações periódicas como jornais e revistas, sites dentre outras.

CONCLUSÃO

Para os autores pesquisados, fidelização do cliente está diretamente ligada ao conhecimento das características de cada consumidor. E se a empresa tiver a capacidade dessa identificação, então a satisfação do cliente tende a ser positiva. Satisfazer o cliente é um ponto que lembra em muito o pensamento aristotélico, um dos clássicos utilizados neste trabalho, pois, para o autor, toda a ação humana visa a um fim (teleologia). Sendo o fim maior das ações dos cidadãos a felicidade (eudaimonia). É fato que felicidade para Aristóteles tem relação com a vida contemplativa, porém, para que o homem atinja tal vida, antes ele precisa de requisitos fundamentais que garantam a sua própria subsistência, que

garantam uma vida mais agradável, exemplo, ter um emprego, ter amigos, ser virtuoso etc.

Portanto, reforço, uma vida mais agradável pode perfeitamente estar relacionada, também, com os momentos de compra em que as pessoas venham a exercer. Assim, temos a ter uma vida mais agradável, satisfatória, no trato com os outros. Isto justifica o investimento em um sistema que permita uma pesquisa onde seja possível perceber em que cultura cada cliente esteja inserido, a que classe social pertença, em que estágio do ciclo de vida se encontra e quais as percepções com relação a apelos externos, advindos das mídias, facilitará a comunicação e as relações com cada cliente. Em outras palavras, ver na figura do cliente uma pessoa amiga, do mesmo modo como Aristóteles pensa a importância da amizade nas relações da polis antiga, não somente para a fundamentação de sua ética e da sua política, mas também como fator importante para a satisfação e vida feliz das pessoas no geral.

Perceber a cultura do cliente poderá facilitar a oferta de produtos, quando alguém percebe que seus gostos são valorizados, então a possibilidade de desenvolver um sentimento de confiança é muito grande. Deste modo, a confiança é um fator fundamental para a satisfação e, conseqüentemente, a fidelização do cliente.

Conhecer a classe social que o cliente está inserido leva o fornecedor a ofertar os produtos os quais o cliente pode ter interesse, ao perceber uma antecipação de oferta que ele tem interesse pode gerar no cliente uma percepção de fornecedor atualizado e preocupado com seu cliente e isso poderá gerar um bom relacionamento o qual levará a fidelização.

A comunicação nas empresas deve ser desenvolvida de tal forma em que não importa a idade, o grau de escolaridade, o sexo, o fator pessoal, ela será bem percebida. O diálogo com um jovem não pode ser o mesmo com um adulto e idoso, a conversa com uma pessoa de nível universitário deve ser diferente com um de menor escolaridade para facilitar o entendimento, não se fala com uma mulher como se estivesse falando com um homem. Quando o cliente perceber que é tratado de forma agradável, promove várias compras e isso é um caminho curto para a fidelização.

Descobrir quais os apelos externos influenciam o consumo, sabemos que psicologicamente consumimos de acordo com as informações que recebemos através das mídias. Mostrar seu produto de forma atraente pode convencer ao consumo.

Percebemos através da observação da Pirâmide das Necessidades de Maslow que em todos os estágios podem aplicar o conceito dos quatro fatores, fatores culturais, fatores sociais, fatores pessoais e fatores psicológicos, sendo assim o programa de fidelização aplicando os fatores nos cinco estágios da pirâmide consegue-se atender todas as necessidades e desejos de todos os tipos de consumidores. No fator Cultural, por exemplo, está inserido nas cinco fases da pirâmide bem como o social, o pessoal e o psicológico.

Como o foco da pesquisa é a fidelização de alunos em IES privadas, ficou entendido que as organizações devem desenvolver um canal de relacionamento efetivo, através de um sistema de acompanhamento da vida acadêmica do aluno que dê informações em tempo real de todas as situações, como presença, notas, mensalidade em atraso, relacionamentos nos diversos departamentos. Ver o grau de satisfação dos alunos com as diversas opções ofertadas pela instituição, como estacionamento, cantina, tesouraria, secretaria,

recepção, protocolo, biblioteca, laboratórios, informática, etc. Ter programas com diversas opções de solução para quaisquer problemas que possa existir entre a organização e o aluno. Pagamento de mensalidades atrasadas por problemas financeiros, serviços de qualidade prestado através de (um ambiente confortável, funcionários educados, etc.), disponibilidade de livros e materiais (biblioteca), operações modernas (tecnologia), são fatores que não pode ser ignorado quando o foco é a fidelização.

REFERÊNCIA

ABBGNANO, Nicola: **Dicionário de Filosofia**, Ed. S. Paulo, 2007.

BRASIL. Lei nº. 8.078, de 11 de setembro de 1990. **Código de Defesa do Consumidor**. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8078.htm>. Acesso em: 04 outubro. 2018, 20:30.

CHURCHILL A. G. Jr; PETER J. P. **MARKETING** - Criando Valor para os Clientes. 2ª ed. S. Paulo: Saraiva, 2000.

COBRA, M. **Administração de MARKETING** no Brasil. 3ª ed. R. Janeiro: Elsevier, 2009.

DIAS, Sergio Roberto. **Gestão de MARKETING** – Professores do Departamento de Mercadologia da FGV – EAESP e Convidados. 1ª ed. S. Paulo: Saraiva, 2003.

ENGEL, J. F.; BLACKWELL, R. D.; MINIARD, P. W. **Comportamento do consumidor**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco e Poética*. 4. ed. São Paulo. Nova Cultural. 1991.

GIL, A. C. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2012.

HOUAISS, Antônio, VILLAR, Mauro de salles, FRACO, Francisco Manoel de Mello. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2021.

JAGGER, Werner: **PAIDEIA**, Ed. S. Paulo, 1995.

KOTLER, Philip, **Administração de Marketing**, 1º ed. S. Paulo: Prentice Hall, 2000. Pessanha. — 4. ed. — São Paulo: Nova Cultural, 1991.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**: a edição do novo milênio. São Paulo, Prentice-Hall, 2000

SOLOMON, M. R. **O Comportamento do Consumidor**: Comprando, possuindo, sendo. 9 ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.



ENTREVISTA



Entrevista

WANDA PACHECO

**OS PROFESSORES NECESSITAM DE FORMAÇÃO
PARA ALÉM DA INSTRUMENTALIZAÇÃO**

OS PROFESSORES NECESSITAM DE FORMAÇÃO PARA ALÉM DA INSTRUMENTALIZAÇÃO

ENTREVISTA COM WANDA TEREZINHA PACHECO DOS SANTOS

Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro)

POR

Scheyla Joanne Horst

Licenciada em Geografia e docente da área na Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Wanda Terezinha Pacheco dos Santos direcionou as suas investigações para a formação de professores, realizando Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) com esse foco.

Depois de outras experiências com o enfoque no desenvolvimento de profissionais, liderou a criação do programa Entredocentes, que atende tanto Guarapuava (campi Santa Cruz e Cedeteg) quanto o campus de Irati da Unicentro. Ela o coordena há seis anos, desde o começo das ações.

As iniciativas, em geral, são pensadas para os professores em início de carreira, que se encontram em estágio probatório, mas também são abertos e alcançam todos os docentes interessados, já que o processo é contínuo no decorrer da carreira.

Detentora de uma trajetória de quase duas décadas engajada na área, a professora Dra. Wanda é apaixonada pela temática e, nesta entrevista à **Revista Aproximação**, compartilha memórias e também reflete sobre o contexto e os desafios da docência universitária, sobretudo em virtude da pandemia.

Poderia nos contar a respeito da trajetória do programa Entredocentes da Universidade Estadual do Centro-Oeste?

A formação de professores na Unicentro teve início em 2002, com a criação do Programa Didática em Ação (PRODEA) por professoras do Departamento de Metodologia e Prática de Ensino (DEMPE), por solicitação de professores da área da Saúde com intuito de formação pedagógica para a área. Em 2007 e 2008 ofertamos cursos de extensão através do Grupo de Estudos de Formação de Professores (PROFORMAR), que desenvolve atividades de estudos e pesquisas na área e possui uma linha em Docência Universitária. Em 2013, aconteceu o Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Docência Universitária, no campus de Irati. De 2012 a 2014, realizamos pesquisa com professores iniciantes de 2007 a 2010, na Unicentro, nos três *campi* (Irati, Santa Cruz e Cedeteg) com objetivo de investigar as principais dificuldades encontradas por esses professores universitários, averiguar quais as estratégias utilizadas para solucionar os problemas encontrados no dia a dia na universidade, bem como levantar, junto a eles, as ações que podem ser desencadeadas pela universidade no sentido de minimizar as dificuldades encontradas nos primeiros anos da carreira. Apresentamos resultados da pesquisa no início de 2014, no evento de posse dos professores aprovados em concurso público em Guarapuava e Irati. Dessa apresentação houve o comprometimento da Reitoria na criação de um Grupo de Formação de

Professores junto à Pró-Reitoria de Ensino. Assim foi criado o programa Entredocentes, que é Programa Institucional de Formação de Professores da Unicentro, em 12 de agosto de 2015, vinculado à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC). Hoje, ele é um Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão (PIPEX), que tem como objetivo oportunizar momentos de ação, vivência, reflexão, contextualização e de construção dos saberes dos professores, no sentido de qualificar a prática docente universitária, através da formação continuada. Atualmente, o programa possui quatro projetos: Integração: conhecendo a Unicentro, coordenado pela Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH); Grupo de Estudos em Docência Universitária (GEDU), Projeto Professor de Calouro e Projeto Colher e Acolher.

Qual é a importância do trabalho em parceria com outras universidades para ampliar as ações na área da formação de professores? Nesse sentido, quais parcerias o programa Entredocentes estabeleceu e quais são as iniciativas que podem ser destacadas?

Das sete universidades estaduais do Paraná, apenas três delas possuem programas institucionais de formação de professores: a Unicentro, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e a Universidade Estadual de Londrina (UEL). Desde a sua criação, o Entredocentes vem realizando atividades e eventos em parceria com esses programas, pois entendemos que, dessa forma, podemos fortalecê-los. No entanto, é nosso objetivo também incentivar a criação dos programas nas IES que ainda não possuem ou desenvolvem atividades esporádicas de formação. Para destacar uma ação, realizamos em outubro de 2019 o “I Encontro Estadual de Docência Universitária – formação para a docência universitária: um desafio para as instituições de ensino superior”, na Unicentro, em parceria com a UEPG e a UEL, objetivando criar espaços de reflexão e debates sobre a formação continuada de professores, favorecendo a troca de experiências de docência universitária entre os profissionais de diversas especialidades, comprometidos com a melhoria da qualidade da docência. Com o evento, nosso desejo é que se constitua num espaço de avanço sobre os conhecimentos da Pedagogia Universitária, bem como estímulo à criação e o desenvolvimento de uma rede de apoio à docência no ensino superior das IES do Paraná. Tivemos aproximadamente 120 participantes, entre eles, representantes das pró-Reitorias de Graduação das IES do Paraná, coordenadores de programas de formação, professores, acadêmicos, pós-graduandos e coordenadores de programas de pós-graduação *stricto sensu* e interessados na docência universitária. A programação incluiu palestras, mesa redonda, círculo de diálogos e oficinas e é um exemplo dessa parceria que se estende a outras iniciativas.

Um dos desafios é trabalhar uma formação crítica e reflexiva, sem que ela caia na mera instrumentalização. Isto é, é importante combinar a instrumentalização, que é necessária para o dia a dia docente, com o olhar humano que tanto necessitamos.

Em seu ponto de vista, quais são os principais desafios para quem atua com a formação docente nas universidades?

Um dos desafios é trabalhar uma formação crítica e reflexiva sem que caia na mera instrumentalização, combinar essa instrumentalização – que é necessária para o dia a dia docente – com uma formação que seja crítica sem esquecer do olhar humano que precisamos. Além disso, essa formação deve estar voltada para sociedade atual que hoje é bastante rápida, precisa estar mais articulada às perspectivas digitais do trabalho, até para melhorar a relação professor-aluno, que, a meu ver, é mais desafiadora, e nem sempre nós professores estamos nos capacitando constantemente, buscando estratégias e materiais mais atualizados.

Como as tecnologias estão afetando o dia a dia do professor?

Na verdade, elas sempre afetaram, seja pela presença fora do contexto da sala de aula e ausência na sala, seja no ensino remoto, a totalidade dessa perspectiva sendo digital sem ter a formação necessária e, agora, nesse contexto em que “a gente sabe o que pode fazer com elas”. Todavia, em todo esse processo, nem sempre tivemos conhecimentos ou tempo para uma formação continuada. Também, nem sempre houve recursos disponíveis, nem que fossem recursos mínimos. Isso fazia com que as tecnologias fossem vistas como algo supérfluo. Hoje, temos a expectativa que esse contexto melhore, que os professores estejam 100% afetados, mas... só o tempo dirá!

Quais são os impactos gerados pela pandemia de Covid-19 na prática docente universitária, a partir das suas experiências?

A partir de março de 2020, a pandemia do Covid-19 se alastrou por diversos países e uma das alternativas para evitar a propagação do vírus, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), seria a adoção de medidas de isolamento social. Dessa forma, criou-se uma situação inédita, deixando cerca de 90% da população estudantil mundial em isolamento social. Recebemos orientações da universidade de que daríamos início às atividades pedagógicas (e administrativas) de forma remota. Também nos foram disponibilizados cursos de formação para a utilização da plataforma Moodle, tanto para nós professores quanto para os alunos. Foi um desafio para toda comunidade acadêmica, pois a adoção do ensino remoto nos exigiu uma adaptação, especialmente com relação às práticas docentes. Particularmente, nesse momento em que a pandemia do Covid-19 nos obrigou ao distanciamento social, nossa sala de aula se transformou na tela do computador e/ou aparelho celular. Dessa forma, foi preciso rever o planejamento das aulas, principalmente as metodologias utilizadas, isso é, como ensinar dessa nova forma, que por certo não poderia seguir os moldes do ensino presencial. Procuramos, durante todo tempo de isolamento social e ensino remoto, através do programa Entredocentes, propiciar aos professores palestras e rodas de conversa com especialistas em tecnologias da educação, no sentido de nos trazer conhecimentos e fundamentação, buscando minimizar os impactos dessa modalidade de ensino em nossa prática docente na universidade.

A aprendizagem colaborativa tem aparecido há alguns anos como tendência na educação superior. Como promover reflexões e ações que possam modificar algumas práticas que ainda detêm no docente o papel central?

O programa Entredocentes desenvolve atividades no sentido de dar a oportunidade aos professores de participarem de momentos de ação, de vivência, reflexão, contextualização e de construção dos saberes, no sentido de qualificar a prática docente universitária, através da formação continuada. A ênfase é sempre valorizar a docência como atividade intelectual, crítica e reflexiva, bem como possibilitar a troca de experiências relativas à prática pedagógica entre docentes. Através de uma pesquisa que realizamos para averiguar a contribuição do programa na prática pedagógica em sala de aula, alguns dos professores se manifestaram dizendo que práticas desenvolvidas os inspiraram a rever a metodologia das aulas, repensando por exemplo a necessidade da colaboração. Entendemos, assim, que estamos atingindo nossos objetivos.

